



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

CAIC Carlos Castello Branco

Gama-DF
2024

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário



1 Identificação	4
2 Apresentação	5
3 Histórico da Unidade Escolar	9
4 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	32
5 Função Social da Escola	47
6 Missão da Unidade escolar	52
7 Princípios Orientadores da Prática Educativa:	52
8 Metas da Unidade Escolar	55
9 Objetivos	58
I. Objetivo Geral -	58
II. Objetivos Específicos	58
10 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	60
11 Organização Curricular da Unidade Escolar	65
12 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	70
I. Organização dos tempos e espaços	72
II. Relação escola-comunidade	73
III. Relação teoria e prática	76
IV. Metodologias de ensino	77
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	78
13 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar .	80
14 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	82
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	83
II. Articulação com o Currículo em Movimento	83
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	84
15 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	84

I.	Articulação com os objetivos e as metas do PPP	85
II.	Articulação com o Currículo em Movimento	86
III.	Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	86
16	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	87
I.	Avaliação para as aprendizagens	87
II.	Avaliação em larga escala	91
III.	Avaliação institucional	93
IV.	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	95
V.	Conselho de Classe	96
17	Papéis e Atuação	97
I.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	97
II.	Orientação Educacional (OE)	98
III.	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	100
IV.	Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	101
V.	Biblioteca Escolar	101
VI.	Conselho Escolar.....	102
VII.	Profissionais Readaptados	104
18	Coordenação Pedagógica	109
I.	Coordenação Pedagógica	104
II.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	105
III.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	106
IV.	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	107
19	ESTRATÉGIAS Específicas.....	109
I.	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	109
II.	Recomposição das aprendizagens	110
III.	Desenvolvimento da cultura de paz	113
IV.	Qualidade de transição escolar	115
20	Processo de Implementação do PPP	118
I.	Gestão pedagógica	118
II.	Gestão de Resultados educacionais	118

III.	Gestão participativa	118
IV.	Gestão de pessoas	119
V.	Gestão financeira	119
VI.	Gestão administrativa	120
21	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP ..	120
I.	Avaliação coletiva	120
II.	Periodicidade.....	121
III.	Procedimentos/Instrumentos	121
IV.	Registros.....	121
22	Referências.....	121
23	Apêndices.....	128

1 IDENTIFICAÇÃO

Tabela 01 – Dados da Unidade Escolar - CAIC CCB

Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação - DF
Coordenação Regional de Ensino:	Gama/ DF
CNPJ:	01.931.506/0001-87
Nome completo:	CAIC Centro de Atenção Integral à Criança Carlos Castello Branco
Área construída:	2.908,92 m ²
Endereço:	Pró-DF, Setor de Múltiplas atividades, Conjunto: C, Lotes: 16,17 e 18 – Gama – Brasília/DF
Telefone:	(61) 9740-34261
E-mail:	caicccb.gama@edu.se.df.gov.br
Instagram:	@caic.gama
Data de fundação da UE:	13 de dezembro de 1993.
Início das atividades educacionais:	03 de março de 1994.
Turnos de funcionamento:	Matutino e Vespertino
Modalidade de Ensino oferecido:	 Educação Infantil: 1º e 2º Períodos  Ensino Fundamental: Anos Iniciais
Diretor(a):	Yeda Alves da Rosa Vieira
Vice-diretor(a):	Umberta Rodrigues Ramos Portela
Supervisora Administrativa:	Wanderleia Couto de Castro Paulo
Supervisora Pedagógica:	Elizabeth Jesus Trindade Ferreira
Chefe de Secretaria:	Monique Sales Rufino Alves Acioly
Coordenadora Pedagógica: BIA (2º e 3º anos)	Solange Melo Borges
Apoio pedagógico: BIA (1º ano)	Eliene Silva de Almeida
Coordenadora Pedagógica: Bloco II (4º e 5º anos)	Raquel Leite de Moraes Castro
Apoio pedagógico: Educação Infantil (1º e 2º período) e Classes Especiais	Waldina Barbosa Lopes Rocha

Fonte: Autoria própria

O presente Projeto Político Pedagógico foi concretizado por mãos que entrelaçam o prazer pela educação, tais como, a equipe gestora unida ao corpo docente, as coordenadoras e apoios pedagógico; perpassou pela pessoa do Serviço de Orientação Educacional (SOE) aliada a pedagoga (AAEE) e a professora da Sala de Recursos; os colaboradores do serviço de manutenção e limpeza escolar em sintonia com os que preparam o lanche, não esquecendo do nosso público alvo, que refere-se a comunidade escolar, representados pelos estudantes e seus responsáveis, a família.

2 APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024 da Unidade de Escolar (UE) Centro de Atenção Integral à Criança Carlos Castello Branco (CAIC CCB), localizado no Gama/DF. Esse é um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Aqui, estão representadas as vozes dos nossos alunos, dos pais e de cada um dos funcionários que aqui trabalham. Apesar de contar com a participação de todos os segmentos, esse documento não está concluído, pois ele é construído e reconstruído a todo instante e, portanto, ainda há muito que se pensar, repensar, discutir, elaborar e reelaborar.

O Projeto Político Pedagógico precisa ser um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constativa, mas é constitutiva" (MARQUES, 1990, P. 23).

A escola só será participativa se todos, coletivamente organizados discutirem e analisarem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, a partir dessa análise, determinarem um caminho para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção. Portanto, os problemas são apontados pelo próprio grupo, e não pelo diretor da escola ou sua equipe técnico-pedagógica. A esse respeito, pode-se afirmar:

[...] A diversidade de formas de participação e a intensidade com a qual ela é exercida correspondem ao grau de identificação e de comprometimento dos integrantes com a missão e com o projeto da instituição. A solidariedade, a reciprocidade e o compromisso são valores que justificam a participação [...] (PAZETO, 2000, p.16).

A participação dos professores e especialistas na elaboração do Projeto Político Pedagógico promove uma dimensão democrática na escola. Nessa perspectiva, as decisões não centralizadas nos gestores cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar.

Objetivando-se destacar a descentralização da gestão educacional, o fortalecimento da autonomia da escola e garantir a participação da sociedade na gestão, criou-se o Conselho Escolar. Cabe ressaltar que trata-se de uma entidade com poder de decisão enquanto órgão máximo da instituição, sendo de caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola. Importante destacar que o Conselho de Classe também é uma instância criada para garantir a representatividade, a legitimidade e a continuidade das ações educativas.

No contexto pandêmico, nesta Unidade Escolar, foi criado um Comitê Local, com representação de pais, professores, gestão, Serviço de Orientação Educacional e administrativo, para validação das ações pedagógicas envolvendo metodologias e técnicas para busca ativa dos estudantes em seus diversos contextos, bem como, formalizar grupos de WhatsApp de sala, contendo os responsáveis dos estudantes em prol da viabilidade das comunicações em diversos sentidos, como agenda (comunicados, informes, recados importantes) e devolutiva das atividades (fotos e áudios). Por verificar os efeitos positivos deste Comitê, a comunidade escolar optou-se por mantê-lo na atual configuração escolar (pós pandemia) sendo que este tem contribuído como fortalecimento da interação entre a família e a escola.

O Projeto Político Pedagógico desta UE contempla a participação de todos os segmentos, ouvidos por diferentes instrumentos e em diferentes momentos. A participação da família se deu por via de questionário sobre a localização em que vivem, renda familiar, escolaridade, etnia, religião, acesso à internet, recursos tecnológicos (celular e computadores), acompanhamento ao estudante e quem o acompanha. Suas contribuições também ocorrem através das reuniões bimestrais, das atividades culturais - Dia Letivo Temático - para também ouvi-los, colher suas sugestões e críticas, assim como dar-lhes respostas às demandas apresentadas.

Pode-se dizer que, a maior representatividade dos pais e outros segmentos é o Conselho Escolar, pois não só opina ou sugere, mas decide os rumos da educação em muitos aspectos, sendo ele também fortalecido pelo Comitê Local, que se fundem com novas perspectivas que vai desde a validação de estratégias (pedagógicas e tecnológicas) até a colaboração no sentido de parceria entre os

diversos segmentos que constituem a escola. Na ocasião, o Conselho Escolar se encontra desfalcado em sua representatividade, mas novos membros serão eleitos na próxima eleição.

Cabe ressaltar que, a equipe gestora está sempre presentes para ouvir sugestões, críticas e/ou outras demandas da comunidade escolar. O corpo docente tem reuniões coletivas de avaliação do trabalho, momento em que expõem seus apontamentos e dão sugestões para melhoria de todo âmbito escolar, bem como, momentos de formação.

Outro momento rico são os Conselhos de Classe, pois reúne docentes, direção, Serviços de Apoio à Aprendizagem (SOE, EEAA) para avaliar e redimensionar o trabalho pedagógico.

Desde o ano de 2008 foi incluído no calendário das escolas públicas do Distrito Federal dois dias, um por semestre, para que as instituições realizem sua auto avaliação juntamente com a comunidade escolar.

Nos tempos de pandemia, nossas reuniões (coletivas, conselho de classe, formação continuada), foram realizadas pelo Google Meet, na qual contamos com a participação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagens. A escola se reinventando para cumprir sua função institucional.

No ano de 2021, tivemos o retorno presencial de toda comunidade escolar, na qual a instituição ainda demanda de cuidados e atenção quanto aos protocolos de segurança contra a Covid-19. Assim, esta instituição prima por manter a qualidade e a excelência do ensino e da aprendizagem em meio ao desafio de mudanças e adaptações a novos espaços físicos em que se encontra instalado o CAIC Carlos Castelo Branco.

É importante colocar que, neste documento se encontra todo norteamento do amplo trabalho a ser desenvolvido nesta unidade escolar no presente ano letivo. Como suporte para sua construção, foi colocado como âncoras os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e pelo Ministério da Educação (MEC), que se encontram em vigência, publicações notórias no campo da atuação educacional, bem como, os resultados de pesquisas

realizadas com toda comunidade escolar: famílias, estudantes, servidores e colaboradores.

Ressaltamos o Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais e Ensino Especial; Diretrizes de Avaliação Educacional; Diretrizes pedagógicas dos Anos Iniciais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contando ainda com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394).

Este documento coloca em relevo a fundamental importância do histórico da unidade escolar; debruça sobre o diagnóstico da realidade institucional, sua função social, missão, princípios orientadores da prática pedagógica, objetivo – geral e específico - da educação, do ensino e das aprendizagens, os fundamentos teóricos e metodológico. Destaca ainda a organização do trabalho pedagógico, com a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, planos de ação dos serviços de apoio à aprendizagem e os projetos específicos que dão vida aos contextos da realidade escolar, se fazem presente neste documento, que nasce de um longo processo de interação que vai além dos muros do espaço físico escolar, tendo como finalidade primeira, promover uma efetiva educação em meio a adversidade, buscando garantir o direito de aprendizagem para todos.

O quadro de servidores, em 2024 sob a direção da professora Yeda Alves da Rosa e vice-direção da professora Umberta Rodrigues Ramos Portela se encontra organizado da seguinte forma:

Tabela 02 – Recursos Humanos: CAIC CCB

	CARREIRA MAGISTÉRIO		CARREIRA ASSISTÊNCIA
28	Professores regentes	01	Chefe de secretaria
00	Professores regentes Educação em Movimento	01	Auxiliar de secretaria
01	Professor: Sala de Recurso	01	Auxiliar administrativo
06	Professores readaptados no apoio pedagógico/direção	02	Auxiliares de Educação (monitores)
00	Professor (em Restrição)	12	Auxiliares de Educação (organização, conservação e limpeza – Interativa)
00	Psicóloga EEAA	04	Auxiliares de Educação (serviço de vigilância)
01	Serviço de Orientação Educacional	02	Auxiliares de Educação (merendeiros)
02	Coordenadores pedagógicos	09	Auxiliares de Educação (Educadores Sociais Voluntários - ESV)
01	Supervisor administrativo		
01	Vice-diretor		
01	Diretora		

Fonte: Autoria própria

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

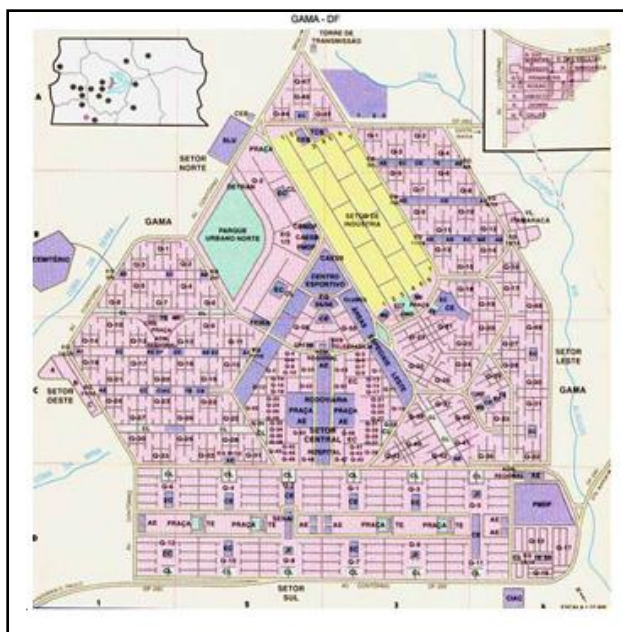
Aqui apresenta informações acerca da historicidade da Unidade Escolar CAIC Carlos Castelo Branco.

I. Descrição histórica

O CAIC está situado na Região Administrativa do Gama (RA II). De acordo com as informações obtidas, esta cidade, foi criada para alojar as pessoas residentes em invasões ou núcleos populacionais provisórios. Tratou na ocasião, de uma solução encontrada para abrigar o excedente populacional em virtude da construção de Brasília, surgindo então as denominadas "cidades satélites", conforme Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960 (BRASIL, 1960).

A cidade do Gama foi fundada no mesmo ano da inauguração de Brasília, em 1960. Brasília foi inaugurado no mês de abril e as obras do Gama tiveram início em outubro. O governo do Distrito Federal fixou o dia 12 de outubro como a data inaugural da cidade. A planta da cidade do Gama foi elaborada por Paulo Hungria, Arquiteto de renome que, dividiu a cidade em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central com quadras de forma Hexagonal, criando a imagem de uma imensa colmeia, segundo site.

Figura 1A – mapa da cidade do Gama/DF



Fonte: <https://www.redecol.com.br/2016/10/a-regiao-administrativa-do-gama-no.html> Acesso: 12 jun. 2023.

A Unidade Escolar em questão, foi construída no Setor Oeste da cidade que corresponde a uma área residencial e comercial. Sua fundação ocorreu em 13 de dezembro de 1993 e iniciou as suas atividades no dia 07 de março de 1994 e recebeu o nome de Carlos Castello Branco em homenagem ao jornalista Carlos Castello em virtude do reconhecimento de sua contribuição ao país.

No primeiro ano de funcionamento ofereceu as seguintes modalidades: Pré escolar e CBA à 4ª série (o que corresponde à atual nomenclatura: Educação Infantil e Anos Iniciais), com funcionamento integral de oito horas, atendendo seiscentos e trinta e cinco alunos e tendo como diretora a professora Dicemar Alves do Nascimento.

Com a promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, o Distrito Federal estabeleceu a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, antecipando-se, portanto, ao restante do país. Em 2005, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos nas unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ceilândia, sendo que nas demais Regiões Administrativas, essa ampliação foi gradativa até o ano de 2008. Assim, em 2009 o Ensino Fundamental de 9 anos estava implantado nas 14 Coordenações Regionais de Ensino: Brazlândia, Ceilândia, Guará, Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto/ Cruzeiro, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga conforme abordado nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco/2014.

Em 2008 houve a implantação no Gama e para tal foi necessário que algumas escolas fossem escolhidas para atuarem como polo de implantação e que fossem espaços de discussão e divulgação de novas metodologias para o fazer pedagógico na alfabetização. Tais escolas foram denominadas de Centro de Referência em Alfabetização (CRA). Entende-se por Referência o espaço de troca, de formação, em que profissionais de outras Unidades Escolares poderiam buscar apoio e orientação, pois havia nos CRA's um profissional nomeado pela Coordenação Regional de Ensino para atuar como articulador desse processo. O

CAIC foi escolhido para ser Centro de Referência em Alfabetização e a professora Edinêz Rodrigues Oliveira Duarte, a articuladora (Arquivo pessoal da escola).

Em 2008 o CAIC acolheu o curso: Alfabetização e Linguagem e em 2009 as articuladoras Edinêz Duarte, Sheila Soares e Yeda Rosa elaboraram o curso Aprender e Ensinar no BIA que foi ministrado aos professores do Gama e contemplou todos os professores do CAIC que atuavam no Bloco. Cabe ressaltar que, a participação dos docentes nos referidos cursos, bem como a atuação dos articuladores nas coordenações coletivas contribuiu para a melhoria na qualidade do ensino ofertado, pois fortaleceu o trabalho coletivo (Arquivo pessoal da escola).

Situado em meio à comunidade com baixo poder aquisitivo, o CAIC, antes chamado de CIAC (Centro Integral de Atenção à Criança e ao Adolescente) do então programa PRONAICA, foi fundado com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma Educação Integral (Arquivo pessoal da escola).

Esta Instituição então oferecia as modalidades de Educação Infantil (maternal I e II, 1º e 2º Períodos) e Ensino Fundamental- séries Iniciais. No decorrer dos anos essa oferta foi sendo alterada com a construção de Centros de Educação Infantil e com a mudança no cenário político e educacional (Arquivo pessoal da escola).

A ampliação de vagas para estudantes com deficiência nas escolas regulares em Classes Comuns Inclusivas, Reintegração Inversa e Classe Especial exigiu alteração na estrutura física e reorganização dos espaços da escola, além de investimento na formação dos profissionais para atender a essa demanda. Assim, as turmas de 1º e 2º Períodos foram transferidas para os Centros de Educação Infantil, criados para atender essa clientela, e, o espaço físico da escola que antes era destinado a atender tais turmas, passou a ser utilizado pelas classes inclusivas e Classe Especial, pois as mesmas não podiam frequentar o piso superior. Outras salas no térreo foram adaptadas para atender a referida demanda. Porém, com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação - PNE (2011-2020) - que teve como meta nº1, atingir 100% das crianças de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola até 2016 e 50% das crianças com até três anos matriculadas em creches nos sucessivos dez anos (BRASIL, 2010). Buscando então atender as exigências legais

instituídas neste documento federal, houve a necessidade de aumentar a oferta de vagas na Educação Infantil, logo o CAIC voltou a oferecer turmas de 1º e 2º Períodos (4 e 5 anos) (Arquivo pessoal da escola).

Em 2013, foi sugerido pela Secretaria de Educação, representada pela Coordenação Regional de Ensino do Gama que o CAIC fosse Polo de Educação Integral no Gama. Após discussões e consulta à comunidade escolar ficou decidido que a Instituição ofereceria Educação Integral em Tempo Integral com jornada de 10 horas, no período de 8h00min às 18h00min. Sendo assim, esta instituição escolar aderiu ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) de 10h em 2014, mas já oferecia Educação Integral de 7 horas, 03 dias por semana para um número reduzido de alunos, uma vez que a equipe profissional junto à comunidade defende esse modelo de educação que atende às demandas sociais vigentes.

Em 2013, a equipe gestora foi contatada pela Coordenação Central de Educação Integral para tratar sobre ampliação do Programa para toda a escola. Segundo o coordenador desse programa, o CAIC possuía estrutura física (ginásio, quadra, refeitório) privilegiada em relação às outras escolas e, por isso, apresentava condições para ser PILOTO do Programa no GAMA. A esse respeito, houve um período de conversas e negociações para a implantação do referido Programa. A equipe gestora da época relatou as necessidades da escola para a ampliação e recebeu a promessa de que o mínimo seria feito para que a escola pudesse oferecer tal modalidade como:

- Colchonetes para descanso dos alunos;
- Armários para os alunos guardarem seus livros e objetos pessoais;
- Construção de 03 (três) tendas para a realização das oficinas;
- Alimentação balanceada e diferenciada com a oferta de 05 (cinco) refeições diárias: café da manhã, colação, almoço, lanche e janta;
- Ônibus para ida ao Centro Olímpico e para as atividades culturais complementares;
- Contratação de Educadores Sociais Voluntários pela escola para atender ao Projeto Político Pedagógico local;
- Ampliação do quantitativo de merendeiros e servidores da limpeza;

- Contratação de professores regentes generalistas e de Educação Física para desenvolver a Educação em Movimento;
- Coordenador específico para Educação Integral;
- Dentre outras.

O PROEITI de 10 horas teve início no ano de 2014 e a escola fez a opção por dividir a Base Comum entre os professores regentes – Matutino: Língua Portuguesa, História e Geografia; Vespertino: Matemática, Ciências e Artes e as oficinas passaram por essas aulas. O Programa foi bem aceito pela comunidade escolar e contou com o apoio inicialmente, do corpo docente da Instituição. Assim, o primeiro semestre foi de ajustes estruturais, administrativos e pedagógicos. Nessa ocasião, foi construído um Projeto Pedagógico específico para atender às necessidades do PROEITI e ocorreram coletivas de estudo para apropriação dos documentos que norteiam o Programa. Ao final do semestre a comunidade escolar avaliou e apontou os pontos positivos e negativos do referido Programa, desencadeando então, muitas demandas novas, tais como:

- Ampliação do depósito de alimentos do refeitório;
- Necessidade de freezers para acondicionamento do quantitativo de carne, peixe, frango para a alimentação;
- Aquisição de refrigeradores para armazenamento das frutas e legumes;
- Confecção de prateleiras para os alimentos não perecíveis;
- Compra de vasilhames plásticos para distribuição das frutas para a colação;
- Aquisição de liquidificadores industriais;
- Adequação de espaços físicos para atendimento dos alunos com Necessidades Especiais e, ainda, para realização de Projeto Interventivo (reforço);
- Criação de novo estacionamento para atender ao novo quantitativo de Professores e Educadores Sociais que a escola havia recebido.

Cabe então destacar que, as adequações acima citadas foram realizadas com fundos advindos de festas e festivais realizados pela escola e pelo PDDE mais Educação, pois o PDAF (verba principal) não foi creditado em 2013 e 2014 impossibilitando a realização de mais melhorias, deixando a escola em situação de

inadimplência com o comércio local, o que ocasionou em prejuízo para o sucesso do Programa.

Foi realizada uma reforma na escola para sanar dificuldades estruturais referentes aos banheiros, bebedouros e instalação hidráulica. A parte elétrica também passou por reforma, porém a escola ainda apresentava problemas graves na eletricidade.

No primeiro ano de implantação as carências para coordenação pedagógica não foram todas preenchidas e, um dos coordenadores assumiu o cargo de vice-diretor para substituir a profissional que ocupava esse cargo que entrou de licença maternidade. Dessa forma, o número de pessoal para gerenciar esta Unidade escolar ficando reduzida o atendimento aos estudantes e comunidade escolar em geral acabou ficando prejudicada.

Importante destacar que, apesar das promessas, os recursos como: colchonetes, tendas e armários conforme acordado com o coordenador do programa, não se cumpriu. Outro ponto avaliado negativamente por todos os segmentos da comunidade escolar foi a alimentação. Dentre os pontos negativos, destaca-se: a falta de um cardápio variado, apesar da distribuição da fruta no período da colação.

Em 2015, deu-se continuidade ao Programa, porém com algumas alterações significativas que causaram impacto na organização pedagógica da escola, sendo essas:

- Contratação dos Educadores Sociais pela Coordenação Regional de Ensino e não pela escola como anteriormente, sem respeitar o Projeto Político Pedagógico local;
- Prorrogação de início das atividades do coordenador pedagógico para o início do 2º Bimestre;

Nesse ano, aumentou a insatisfação da comunidade escolar em relação a alguns pontos como:

- Alimentação que não oferecia variedades:
 - a) Café da manhã- sempre leite com biscoito (biscoito amargo);

- b) Colação: foi suspensa a distribuição de frutas;
- c) Almoço - sem verduras e temperos;
- d) Lanche da tarde - suco com biscoito (biscoito amargo);
- e) Macarrão de péssima qualidade.

- Falta de colchonetes para todos os alunos descansarem;

- Não realização das atividades do Centro Olímpico:

- Falta de atestado médico para a prática desportiva

- Limpeza deficitária das salas de aula, banheiros (mau cheiro) e escola em geral;

- Ausência de espaço físico para a realização das oficinas. As mesmas acabavam sendo ministradas em sala de aula, o que favorecia a desmotivação e cansaço;

- Ausência de parques para recreação das crianças menores (Educação Infantil e 1º e 2º anos);

- Ausência de campo de areia ou sintético para recreação das crianças maiores.

Vale lembrar que a quadra e o ginásio têm sido usados para a realização da Educação em Movimento e da oficina de dança.

- Falta de material para recreação

- Falta de material de consumo, como: papel ofício, papel AP para cartazes, dentre outros.

É importante ressaltar que tais demandas não foram supridas, pois a escola ficou 02 (dois) anos - 2013 e 2014 sem receber a verba principal do PDAF e em 2015 a referida verba foi parcelada. Sendo assim, a escola teve que usar as parcelas para sanar dívidas acumuladas ao longo dos dois anos sem recebê-la. A verba destinada à Educação Integral do PDDE Mais Educação também não foi depositada, agravando ainda mais a situação da Educação Integral na escola.

A comunidade escolar se mobilizou e fez manifestações com a presença da imprensa televisiva: SBT. Segundo os pais entrevistados pela emissora de televisão,

a Educação Integral deveria acabar, pois não oferecia condições necessárias para atendimento com qualidade aos estudantes. Os pais relataram ainda, que algumas crianças estavam perdendo peso e com risco de contrair anemia, o que pode atribuir à alimentação deficitária que era oferecida, já que os estudantes passavam o dia nas dependências da escola. Diante do exposto e da manifestação dos pais, a Equipe Gestora juntamente com o Conselho Escolar optou pelo término da Educação Integral nesta Unidade Escolar.

Com tal decisão, uma parcela de pais sentiu-se prejudicada, pois necessitavam da Educação Integral e resolveu mobilizar a imprensa televisiva - Rede Record e solicitar que tal modalidade de ensino não fosse encerrada. Os pais buscaram apoio ainda na Secretaria de Educação, Conselho Tutelar, Senado Federal, na pessoa do Senador Cristovam Buarque e na Governadoria. A partir de tal mobilização, o assessor do Senador Cristovam Buarque - Edilson Barbosa, esteve na escola para conhecer a realidade e para ouvir a Equipe Gestora e o Conselho Escolar sobre as possibilidades de continuação do PROEITI, assim como fazer o levantamento das mudanças que seriam necessárias para garantir a continuidade deste respectivo programa.

Nesse interim, o então Secretário de Educação da ocasião, Júlio Gregório também visitou a escola acompanhado pelo Coordenador da CRE – Gama, Fernando Freire no intuito de avaliar as condições físicas e estruturais da escola, para assim decidir pelo termino ou não do Programa. Por fim, a Unidade Escolar foi visitada pelo assessor Robson, do então Governador daquele período, Rodrigo Rollemberg, juntamente com Conselheira Tutelar Ana Maria, com a intenção de mediar o impasse e dar aos pais uma resposta à solicitação.

Naquele contexto, o Sr. Robson provocou a escola no sentido de manifestar os motivos pelos quais houve o término do PROEITI e informar à governadoria de quais seriam as possibilidades de ofertar o referido Programa. Isso é, quais demandas a escola precisaria que fossem sanadas para que pudesse haver continuidade da Educação Integral em Tempo Integral de 10 horas, haja vista a necessidade dessa oferta para a comunidade Escolar local.

Nesse embate, a então Conselheira Tutelar ressaltou que o órgão que ela representava não aceitaria a retirada de direitos adquiridos com vista à Proteção e bem estar de Crianças e Adolescentes, como é o caso da Educação Integral oferecida pelo CAIC. Os pais presentes na reunião também manifestaram a necessidade de que o PROEITI não fosse interrompido, pois não teriam onde nem com quem deixar os seus filhos. Diante do exposto e em resposta à provocação feita, a Equipe Gestora em conjunto com o Conselho Escolar apresentou sugestão para não encerrar totalmente o PROEITI e atender às necessidades da comunidade destacando assim as demandas necessárias para tal funcionamento. Os argumentos da Equipe Gestora foi de que entendia que não havia possibilidade de ofertar o PROEITI para toda a escola, por todas as questões expostas acima. Porém, sensível as demandas da comunidade propuseram solução alternativa como:

- Atender 200 crianças (incluindo 54 da creche) na Educação Integral em tempo Integral de 10 horas todos os dias da semana;

Para tanto, informou que seria necessário investimento estrutural, de pessoal e administrativos para que os problemas apresentados anteriormente não se permanecessem. Precisaria assim que houvesse um acordo escrito e assinado pelos órgãos envolvidos no sentido de evitar nova interrupção do Programa. Tais necessidades foram assim elencadas:

Demandas Estruturais:

- Instalação de 02 parques para atender as turmas de creche e 1º e 2º anos;
- Instalação de tenda para realização das oficinas;
- Reforma da quadra de esportes;
- Troca das cadeiras do refeitório;
- Manutenção da parte elétrica da escola (troca da fiação).
- Reforma dos banheiros internos das salas de Educação Infantil;

Demandas Pessoal:

- 06 servidores da limpeza;
- 04 merendeiros;
- 07 professores regentes - para acompanhamento dos alunos;

- 01 coordenador específico para Educação Integral;
- 01 supervisor pedagógico para ajudar na organização pedagógica da escola, visto que a escola atende 02 Níveis de Ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental- Anos Iniciais) e Modalidades diferentes- Educação Especial e Educação Integral;
- Manutenção dos professores de Educação Física e Laboratório de informática;

Demandas Administrativas:

- Melhoria da qualidade das refeições oferecidas, com o retorno da fruta para a colação;

Demandas Financeiras:

- Liberação do PDAF 2016 para organização administrativa e pedagógica, tais como: compra de materiais de consumo para início do ano letivo, dentre outros.

Após a leitura do relatório apresentado pela Unidade Escolar, o então Subsecretario Fábio Pereira relatou as dificuldades enfrentadas pelo Governo e a impossibilidade de atendimento das demandas apresentadas, com exceção da contratação de professores. Diante do exposto, ficou decidido pelo término do PROEITI nesta Unidade Escolar.

No segundo semestre daquele ano, o CAIC deixou de ofertar o 1º e 2º período, cuja clientela passou a ser atendida pelo recém inaugurado naquele período, Jardim de Infância – JI 06, localizado próximo à esta instituição Escolar.

Já no ano de 2018, apesar dos reparos realizados e do empenho de todos os envolvidos, percebeu-se danos visíveis na estrutura física da escola, tais como: rachaduras no piso e paredes, fiações expostas, portas das salas de aula dando choques, vazamentos de água em parte da escola, dentre outros. Diante do quadro alarmante, a Defesa Civil realizou vistorias e, no dia 18/05/2018 decidiu pela interdição da UE, conforme laudos anexos.

Na ocasião, mediante a interdição da Instituição, buscou-se alternativas para o prosseguimento das atividades pedagógicas, garantindo assim, aos estudantes seus direitos de segurança e de educação visando qualidade e eficiência

acadêmica. Portanto, foi discutido tanto a garantia de direitos da comunidade, de modo especial, dos estudantes, quanto à permanência do corpo docente unidos, visando a continuidade da Instituição Escolar – CAIC CCB.

A Coordenação da Regional de Ensino desta Região Administrativa não mediu esforços juntamente com a gestão escolar na pessoa da Yeda Rosa e Julhiane Rosa, na perspectiva de buscar estratégias que solucionassem o então problema, que era encontrar um espaço para locação, no qual fosse possível acolher todos os estudantes e serviços propostos. E assim, a busca começou. Foram incontáveis as reuniões entre a CRE Gama, professores, gestão, serviços, pais, Conselho Escolar e até mesmo com o então Secretário de Educação da época, Júlio Gregório, juntamente com o então Governador do Distrito Federal que na ocasião cumpria mandato, Rodrigo Rollemberg, em busca de uma solução plausível para atender aquela demanda.

Diante de muito debate, procura e análise, foi visto que uma solução imediata deveria ser tomada, uma vez que as crianças estavam sem aula e, diante do fato, não havia um espaço físico que pudesse ser locado de forma rápida devido aos trâmites legais que caberia o processo, contando ainda que no Gama não se contava com nenhuma opção à vista. Dessa forma, a CRE Gama juntamente com a gestão do CAIC CCB, buscaram a parceria de outras Unidades Escolares, como é o caso do Jardim 06 e da Escola Classe 29. Naquele momento, ambos os gestores se ajustaram para atenderem tal solicitação. Reformas foram efetivadas, foi acordado de como seria o transporte dessas crianças e, finalmente, no dia 04 de junho/2018, as atividades pedagógicas foram retomadas com louvor, pois esta instituição contava ainda com professores empenhados e comprometidos, aliados a uma comunidade que se esforçara para manter viva esta Unidade Escolar.

Vale ressaltar que as crianças da creche – tempo integral -, foram acolhidas juntamente com seus professores no Jardim 06, não necessitando de transporte escolar uma vez que a instituição que os acolheu, encontra-se nas proximidades do CAIC. Já os professores e estudantes de 1º ao 5º ano, Secretaria, Serviços de Apoio à Aprendizagem e Gestão se acomodaram no anexo da EC 29, contando com o

ônibus para locomover os estudantes do Setor Oeste, precisamente do ginásio do CAIC CCB, para o Setor Sul – EC 29.

Importante destacar que, toda essa estratégia era imediatista e por tempo determinado. Isso porque, corriam paralelamente, vários processos que demandavam a locação de um espaço que pudesse acolher toda a escola, passou a ocorrer também a demolição e reconstrução do CAIC CCB. E assim, o ano foi concluído com marcas de muitas lutas e batalhas em busca da vitória. Em uma das tentativas que encontrava adiantado o processo de locação foi encerrado devido à desistência do proprietário do imóvel. Mas, a busca continuou por um novo espaço.

No ano de 2019 deu-se novos passos. Com a mudança de governo, renovação de pessoas na CRE Gama, a luta por parte da Gestão continuou para que a situação do CAIC CCB não caísse no esquecimento e que o corpo docente se mantivesse unido na promoção de ensino público de qualidade, tendo em vista que a instituição, estava atendendo uma comunidade em situação de vulnerabilidade. Mediante ao fato, todos os servidores e colaboradores em geral, se uniram para manter firme o compromisso de garantir os direitos de aprendizagem do público atendido.

Diante da negativa do proprietário, foi aberto novo processo solicitando a construção de salas modulares, montada em um espaço público, próximo a comunidade onde era situado o CAIC, na perspectiva de solidificar esta Unidade Escolar. Apesar das dificuldades, esta instituição de ensino ainda encontrava funcionando nas duas Unidades Escolares JI 06 (Maternal 2 e 3 anos) e EC 29 (Anos Iniciais - 1º aos 5º anos), ocorrendo então o embarque no ginásio do CAIC CCB e desembarque dos estudantes nas perspectivas escolas. Cabe assim colocar em destaque que toda essa logística ocorria em meio a muitas dificuldades e necessidades estruturais e de pessoal. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas, os envolvidos não mediram esforços e empenhos para a conquista de um espaço visando melhor favorecer tanto o acolhimento aos estudantes e aos servidores, quanto ao oferecimento da qualidade do processo de ensino e aprendizagens dos estudantes, que continuavam acolhidos pela Escola Classe 29.

Ainda no ano de 2019, mediante a realidade das deficiências de espaços físicos no atendimento a creche que estava acontecendo no Jardim 06, o Ministério Público, após uma visita local, considerou precária e sem condição favorável ao atendimento as crianças. Na ocasião, notificou o poder público que fosse feito uma série de melhorias nos espaços físicos, estipulando um prazo para a execução das reformas ou relocaria as 100 crianças para uma outra instituição que fosse atendê-las garantindo ao menos o mínimo de qualidade necessária, uma vez que, essas crianças eram atendidas em tempo integral (8h).

Mediante ao fato, a comunidade foi penalizada com o fechamento da única creche pública existente na Região Administrativa do Gama/DF, pois o poder público, considerou conveniente, redistribuir as crianças para as creches conveniadas com o Governo do Distrito Federal (GDF), do que atribuir recursos financeiros para atender as exigências necessárias para o atendimento às crianças da creche que acontecia dentro do espaço físico do Jardim de Infância 06. Toda comunidade escolar sentiu tamanha perda em atendimento, pois servidores foram devolvidos e crianças foram relocadas para espaços distantes de suas residências, ocasionando assim, uma série de transtornos para todos. Enquanto isso, o processo de locação se encaminhou a passos lentos, enquanto esta Unidade Escolar continuou buscando alternativas para dar continuidade aos trabalhos, na tentativa de minimizar os danos ocasionados devido a precarização dos espaços físicos no anexo da EC 29.

Os estudantes eram então conduzidos por quatro (4) ônibus que faziam o transporte das crianças da comunidade em que residiam até a escola e após a aula esses eram reconduzidos de volta para suas casas, seguindo as mesmas organizações de transportes, segurança, acolhida e entrega das crianças aos seus respectivos familiares.

No ano de 2020, se iniciou da mesma forma, ou seja, acolhida, embarque e desembarque dos estudantes nos ônibus, para serem conduzidos ao espaço dentro da Escola Classe 29, onde as aulas eram ministradas. Vale dizer que toda essa dinâmica passou a acontecer no espaço do Jardim de Infância 06, uma vez que o Ginásio do CAIC CCB também já tinha sido interditado para o início da demolição do

prédio, para a sua reconstrução. Junto ao novo ano, era concreta a intencionalidade de melhoria, pois a luta continuava por um espaço físico, onde fosse possível dar continuidade ao trabalho pedagógico com excelência, pois os projetos demandavam a necessidade de um lugar com recursos mínimos de ventilação, comodidade e acolhimento.

Enquanto as lutas estavam em processo de curso junto aos trâmites legais para a locação de um novo imóvel que tinha surgido (espaço de uma escola particular que tinha fechado no Setor Central do Gama), já todo arquitetado para uma escola e que atenderia, com tranquilidade, as demandas do CAIC CCB. Na ocasião, com o processo já encaminhado, em março/20 a desagradável surpresa da suspensão das aulas devido a chegada da COVID-19 no Distrito Federal, tendo como consequência a desistência do proprietário em alugar o imóvel a serviço da escola, pois já passara 6 meses e não tinha como destinar dinheiro público em um aluguel, sendo que não se tinha sequer, previsão de retorno presencial às aulas, devido ao tempo de pandemia.

A suspensão das aulas devido a situação pandêmica no DF se deu em março de 2020 sob o Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020 e a retomada das atividades pedagógicas se deu em junho do mesmo ano sob orientação da Portaria 133 de 03 de junho de 2020 (GDF, 2020). Orientada por tal Decreto, as aulas foram retomadas em junho de 2020, por meio de ambientes virtuais mediadas por tecnologias, uma vez que, a situação mundial tomava um rumo desastroso quanto ao número de mortes em todo mundo e o número de infecções e óbitos no DF cresciam gradativamente, assustando a todos e fazendo com que boa parte do trabalho educacional fosse remoto.

Com a retomada das atividades às aulas em ambiente virtuais, foram necessários o empenho de toda escola, sob orientação e medidas da SEEDF, em busca de formação profissional, apoio emocional aos profissionais e comunidade escolar (pais e alunos), busca ativa aos estudantes e técnicas metodológicas que pudessem favorecer, primeiramente, o alcance as crianças e, conseqüentemente, o ensino e as aprendizagens.

A situação pandêmica perdurou todo restante do ano letivo/20, sendo que no universo quantitativo de estudantes, só não foi possível alcançar apenas uma criança, dada esgotada, todas as possibilidades de busca. No entanto, o ano letivo foi fechado de forma remota, em decorrência da situação em contexto.

Quanto ao ano de 2021, as atividades pedagógicas continuaram em ambientes virtuais, pois o Brasil se encontrava em tempos de pandemia devido a COVID-19. Assim, as ações pedagógicas iniciaram sendo realizadas por meio das tecnologias. O planejamento das ações pedagógicas foram concretizadas por ano/série via Google Meet, tendo sido então viabilizado o atendimento aos estudantes em duas frentes de trabalho. A primeira frente estava relacionada ao atendimento pelos ambientes virtuais, como: plataforma Google Classroom, WhatsApp, e-mails e chamadas telefônicas ou vídeo chamada. Já a segunda frente, correspondeu ao atendimento aos estudantes que não tiveram acesso aos recursos tecnológicos, sendo elas alcançadas com blocos de atividades entregues às famílias por agendamento, tendo em vista os processos de ensino e aprendizagem empenhada em garantir a inclusão de todos os estudantes e ao mesmo tempo procurava seguir todos os protocolos de segurança cabíveis a ocasião tanto para a Unidade Escolar, quanto aos familiares que, compareciam aos espaços (Jardim 06-Setor Oeste/EC 29-Setor Sul) de entrega dos blocos de atividades impressas.

Em agosto/21, com o avanço das vacinações contra a COVID-19, o número de casos foi minimizado e o país começou a retornar a sua rotina de trabalho escolar. Em se tratando do Distrito Federal, por meio da Circular 04/2021 – da Secretaria de Estado de Educação, de 31 de julho de 2021, realizou a orientação no que se refere ao Encontro Pedagógico e oficializou o retorno presencial escalonado (SEEDF, 2021) ou seja, cada turma de todos os estudantes do DF foi dividida em dois grupos, sendo que 50% da turma frequentaria as aulas presencialmente em uma semana, enquanto o outro grupo, de 50% seria atendido por meio de atividades impressas e/ou pela plataforma Google Classroom, dependendo da realidade de cada estudante, uma vez que, nem todos os estudantes tinham acesso aos recursos tecnológicos.

Vale ressaltar que a SEEDF juntamente com a Secretaria de Saúde do Estado do Distrito Federal (SSEDF), fizeram uma parceria no sentido de orientação quanto aos protocolos de segurança, que nortearam desde o espaçamento entre uma cadeira e outra, distanciamento social nos mais diversos espaços da escola, no transporte escolar e as medidas de higienização, uso de máscara como obrigatório e desinfecção quando necessário.

No dia 03 de novembro de 2021, as escolas públicas do Distrito Federal retornam 100% presencial por meio da Portaria Conjunta Nº 12, de 28 de Outubro de 2021, ficando em ambiente remoto apenas os casos de isolamento em decorrência do adoecimento por COVID-19 (GDF, 2021). Enquanto isso, esta Unidade Escolar tinha grande preocupação em atender com segurança tanto os estudantes, quanto aos servidores e colaboradores, tendo em vista, salas pequenas e sem ventilação corrente. Mesmo assim, a escola se organizou, retirou mobiliário das salas para promover mais espaços físicos no interior das salas.

Mediante ao retorno presencial, o processo de locação fazia seu percurso e, gradativamente, foi se concretizando na locação do imóvel no Setor de Múltiplas Atividades. Assim, o ano letivo de 2022 desta Unidade Escolar iniciou ocupando ainda o anexo da EC 29. O processo de locação já estava em trâmite avançado. Os protocolos de segurança contra a COVID-19 continuaram em curso e as atividades pedagógicas continuaram driblando as dificuldades oferecidas pelo espaço físico, contando ainda com os ônibus que continuavam movimentando os estudantes.

Finalmente, o processo de locação se concluiu tendo então um prédio e arquitetado para receber o CAIC CCB. Com isso, novos planejamentos em vista. A organização do espaço como serviço de limpeza e mudança de mobiliário, começaram dia 23 de maio/22, sendo que o primeiro dia de acolhida e inauguração do espaço com a ida dos estudantes e servidores no geral, foi no dia 06 de junho/22, com atividades lúdicas de interação e de exploração ao novo ambiente, onde muitos conhecimentos se farão presentes na memória afetiva de cada criança que faz parte do universo estudantil CAIC CCB. Importante destacar que, o dia foi marcado como um momento especial de acolhida, brincadeiras e não poderia faltar, uma boa contação de história com a professora Andressa (UNIEB CRE/Gama-DF).

O ano de 2023 foi seguido com todas as atividades necessárias de atendimento a comunidade enquanto Unidade de Ensino no prédio locado (Pró-DF Gama), sendo que foi possível devido, ao espaço físico, ampliar o número de estudantes, inclusive de atendimento a uma nova modalidade que é a Educação Infantil (1º e 2º período).

Iniciamos o ano de 2024 com uma organização estrutural para receber mais estudantes, com aberturas de novas salas de aula, tendo em vistas a demanda da rede pública de atendimento. Nesse sentido, é importante ressaltar que as expectativas continuam, o próximo passo será a mudança em definitivo para o prédio que se encontra em obras no Setor Oeste (Gama/DF) e que a previsão de entrega é para este ano. Trata-se de um presente para toda comunidade local, um projeto audacioso, tanto na sua arquitetura, quanto na grandeza de um fazer pedagógico significativo.

II. Atos de regulação da Unidade Escolar

Apresenta-se como se dá o trabalho pedagógico e a rotina da Unidade Escolar CAIC CCB no formato presencial, uma vez que, todo o trabalho em seu percurso normal se faz na interação escola, família e comunidade. No trabalho presencial, o regime anual é composto por 200 dias letivos. A carga horária é de 800 horas anuais, conforme o artigo 24 da Lei nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996). Os professores têm formação inicial em cursos de nível superior, conforme prevê o Parecer nº 09/01 do Conselho Nacional de Educação e alguns possuem pós-graduação na área educacional (BRASIL, 2001).

As ações pedagógicas estão organizadas através de projetos (inseridos, na íntegra, ao final deste Projeto Político Pedagógico). Assim, os estudantes desta escola recebem, de acordo com suas necessidades individuais, atendimento em seu próprio turno de regência/aula e no horário contrário, com o próprio professor regente e/ou Serviços (Sala de Recursos, SOE e EEAA). São realizados os Projetos Interventivos e Reagrupamentos Intraclasses, pelo próprio professor regente, em sua rotina pedagógica. Quanto ao reforço escolar - um atendimento individualizado - é oferecido no contra turno, porém a adesão ainda é tímida, pois o espaço físico escolar se situar fora da comunidade, necessitando, no entanto, de transporte para

que os estudantes se locomovam, o que inviabiliza, na maioria das vezes a participação direta dos estudantes. Nesse sentido, compreendendo as dificuldades da família e como garantia do direito as aprendizagens, são preparadas atividades extras pela equipe pedagógica, enviadas para casa e com o apoio da família, elas serão realizadas, buscando, assim, ampliar as possibilidades de avanços nos processos de aprendizagens dos estudantes.

Tendo em vista ser um espaço de convivência coletiva, a Unidade de Ensino CAIC Carlos Castello Branco como tantas outras Instituições Escolares, demanda de uma sistematização, normas e procedimentos que não são meros aspectos formais, mas mecanismos de organização interna. Esses mecanismos são facilitadores e colaboram com a disciplina e dinâmica escolar. Tais normas foram criadas coletivamente pela equipe docente, direção e demais servidores da escola e foram apresentadas, discutidas e aprovadas pelo Conselho Escolar desta instituição. Constam na agenda escolar do estudante e foram discutidas e apresentadas à comunidade na 1ª reunião de pais dos estudantes matriculados em 2024 e serão relembradas sempre que houver necessidade.

Segue resumo do referido informe:

1- Saída antecipada: Em consideração a legislação supracitada (artigo 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), orienta-se às famílias que evitem retirar o(a) estudante da escola antes do término da aula. Caso seja necessária a saída antecipada, os pais/responsáveis devem solicitar a saída, à direção da escola, por meio de comunicado pela agenda, mensagem ou ligação para professora e/ou equipe gestora. Caso o pai/responsável não esteja presente, o aluno somente será autorizado a se ausentar da escola se estiver acompanhado de um maior de 18 anos que possua vínculo familiar e/ou autorização escrita ou por meio de telefonema ou mensagem de whatsapp encaminhada à escola.

2- Uniforme: Ressalta-se que este ano, em função da distribuição gratuita do uniforme anunciada pelo Governo do Distrito Federal, grande parte dos estudantes ainda não possuem o uniforme e estão autorizados a frequentar a escola com outra vestimenta até que o mesmo seja entregue. Após a entrega o uso do uniforme será obrigatório e fundamental para a identificação do aluno da instituição de ensino,

todos deverão comparecer às aulas uniformizados. Casos específicos devem ser comunicados à direção da escola para providência.

3- Uso de Medicamentos: A escola não administra medicação, portanto, quando o aluno não se sentir bem durante o período de aula, a escola fará contato por telefone para que um responsável possa buscá-lo.

4- Frequência Escolar: É de responsabilidade dos pais e/ou responsáveis garantir o encaminhamento do estudante à escola. As faltas somente são justificadas por meio de atestado médico. O estudante a partir de 10 faltas é considerado faltoso, com 2 faltas por semana é considerado infrequente. As faltas serão comunicadas aos pais por meio de mensagem whatsapp e caso persista o caso será encaminhado ao conselho tutelar.

5- Brinquedos, Celulares e Aparelhos Eletrônicos Brinquedos: Alguns brinquedos não serão permitidos na escola: patins, patinetes, skates, skatenis e jogos que incluem objetos cortantes que possam provocar acidentes. Solicita-se também que os pais observem e evitem que os filhos tragam para a escola brinquedos caros ou de valor emocional, pois a escola não se responsabilizará por perdas e danos.

• Celulares e Aparelhos Eletrônicos:

-- É vedado o uso de celulares e tablets pelos estudantes;

-- É proibida qualquer prática de bullying e cyberbullying entre os estudantes;

-- A escola não se responsabilizará por perdas e danos causados pelo estudante proprietário do celular ou terceiros em caso de desobediência.

-- Os servidores/professores/equipe gestora estão autorizados a recolher os aparelhos, caso encontrem em uso na escola.

-- Os celulares e aparelhos eletrônicos recolhidos pelos servidores poderão ser retirados pelos pais na direção da escola após assinatura de termo de compromisso.

-- É proibido que estudantes criem grupos em qualquer rede social em nome da escola, da turma ou dos professores.

-- É expressamente proibido que pais entrem em contato telefônico com outros estudantes da escola, seja da mesma turma ou de outras turmas.

-- A troca de contatos telefônicos e o uso de redes sociais entre os estudantes é de responsabilidade exclusivamente dos pais. Os órgãos de proteção à criança não recomendam o uso de redes sociais antes dos 12 anos de idade.

-- Os casos de conflitos entre os estudantes deverão ser comunicados aos professores, direção, coordenação pedagógica ou serviço de orientação educacional que realizarão a mediação. É expressamente proibido aos pais e ou responsáveis tentar realizar qualquer tipo de mediação entre os estudantes, bem como, se reportar a estudante, em busca de tomar satisfações sobre um ocorrido dentro do espaço escolar. A regra é simples: Busque sempre a escola, quanto a situação do estudante.

-- O principal meio de comunicação entre professores e pais é a agenda escolar e seu uso é obrigatório. Vale ressaltar que, pelo fato do espaço físico da escola se localizar fora da comunidade escolar, foi acordado no início do corrente ano letivo um grupo de WhatsApp, com o intuito de facilitar a comunicação entre a família e a escola, bem como, fortalecer parcerias no sentido de orientar, informar e otimizar o tempo e os comunicados.

-- A fim de se evitar constrangimentos, distrações e acidentes solicitamos que os pais e ou responsáveis evitem conversas longas com o professor nos horários de entrada e saída dos estudantes. Conversas sobre o comportamento e o rendimento escolar devem ser agendadas para que o professor possa oferecer um atendimento adequado.

6- Tarefa de casa: A tarefa proposta para casa é um complemento/continuidade das atividades realizadas em sala de aula, a frequência dessas tarefas é definida pelo professor regente da turma em parceria com a coordenação pedagógica e equipe gestora em atendimento a necessidade da turma/estudante. É importante incentivar a autonomia do estudante e desenvolver hábitos de estudo, portanto devem ser realizados e entregues na data estipulada pelo professor. Os pais/responsáveis serão informados por meio da agenda caso a tarefa não seja realizada e o mesmo deverá dar ciência ao fato.

7- Lanche: O cardápio é disponibilizado pela equipe de Nutricionistas da Secretaria de Educação e é pensado para fornecer uma alimentação balanceada e com valores nutricionais devidamente calculados para atender aos estudantes de acordo com a modalidade de ensino de cada escola. O cardápio semanal é divulgado no quadro da cantina e grupos de whatapps de sala de aula, podendo sofrer alterações. Casos de alergias ou intolerância a algum alimento, a família deve comunicar a secretária

por meio do laudo médico - no ato da matrícula – que por sua vez comunicará a direção e professor(a) responsável pelo(a) estudante.

As recomendações técnicas para a preparação, fornecimento e distribuição da merenda escolar estão descritas nas normativas da SEE/DF e seguem o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) em conformidade com a Lei Federal nº 11947 de 2009.

8- Passeios e eventos: Serão realizados mediante autorização dos responsáveis e os alunos deverão estar devidamente uniformizados e com identificação do crachá. A previsão dos eventos referente às datas comemorativas e aos passeios será entregue aos pais com antecedência.

9- Reuniões: Serão realizadas bimestralmente, ou quando necessário pela direção, coordenação, serviço de orientação educacional e professores regentes. Será indispensável a presença dos pais e/ou responsáveis para tomarem conhecimento do trabalho realizado e verificarem o desenvolvimento do aluno. Caso haja necessidade dos pais/responsáveis, conversarem com os professores regentes, estes deverão agendar um horário em turno inverso ao turno de aula do aluno.

10- É vedado ao aluno:

-- Portar substâncias e objetos que representem perigo à saúde, segurança e integridade física do mesmo ou de terceiros.

-- Promover dentro da escola, campanha ou atividades sem prévia autorização da Direção.

-- Impedir colegas de assistir às aulas ou participar das atividades escolares promovidas pelo corpo docente.

-- O uso de palavras agressivas, obscenas para com os colegas e demais funcionários da escola (direção, professores, servidores, portaria, cantina, vigias...).

-- Agredir física e verbalmente outros estudantes, professores e servidores da instituição escolar.

-- Criar grupos nas redes sociais da turma em que estuda ou da escola;

-- O aluno que desobedecer às normas disciplinares após mediação estará sujeito às normas disciplinares previstas pela SEEDF e, que serão aplicáveis a cada caso, conforme a gravidade e/ou reincidência. Poderão ser aplicadas:

- Advertências orais pelo professor, coordenação, orientação e/ou direção;
- As advertências escritas somente serão administradas pela direção;

- Caso o mesmo estudante receba três advertências escritas a próxima acarretará em suspensão de 1 a 3 dias com acompanhamento e realização de atividades específicas de acordo com o planejamento dos dias em que estará ausente;
- Em casos de agressão física, não cabem a norma das três advertências, o estudante agressor será suspenso imediatamente das atividades escolares por até 3 dias letivos, com atividades referentes aos dias ausentes.
- Casos informados de agressão física haverá mediação entre as partes, comunicação aos pais e suspensão com realização ou apresentação de trabalhos sobre temas sugeridos pelo SOE e/ou direção;
- Transferência do aluno por comprovada inadaptação ao regime escolar após serem cumpridas todas as previsões legais. As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta. Cabe lembrar que a escola prima pela mediação dos conflitos e cria um espaço de diálogo, em que se convida os envolvidos a refletirem e discutirem toda e qualquer proposta apresentada podendo, dentro da legalidade, alterá-la. Conforme comenta Freire, *“O diálogo instaura a confiança entre os seres humanos, rompe silêncios e implica um pensar crítico sobre si, a coletividade e a realidade conflituosa – diálogo problematizador”*. (FREIRE, 2005, p. 90 a 96).

A Unidade Escolar CAIC CCB localizada no Pró-DF – Setor de Múltiplas Atividades, Conjunto “C”, lotes: 16, 17 e 16 – Gama/DF (prédio conhecido popularmente como Lobão Ferragens), um espaço físico composto por um subsolo, térreo e três andares, com acesso por escada e elevador, locado pela SEEDF para atender a comunidade escolar, apresenta uma estrutura física, com refeitório, pátio, área de recreação (térreo), com salas de aula, com espaços para sala de leitura, biblioteca, coordenação e apoios. Em todos os andares contamos com banheiros masculino, feminino, servidores e de acessibilidade a educação especial, exceto no subsolo.

O subsolo é destinado a toda parte de depósito em geral, contendo toda organização do patrimônio escolar e salas de apoio aos colaboradores dos serviços de conservação e limpeza escolar, segurança patrimonial e preparação/higienização dos alimentos escolar.

O térreo e os demais andares são aqui apresentados em formato de tabela para melhor compreensão e visualização dos espaços, conforme segue:

Tabela 03: Térreo

Pavimento	Ambientes
Térreo	Portaria
	Secretaria
	Pátio
	Mezanino (Equipe Interativa)
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)
	Cozinha (com depósito para os alimentos e sala de limpeza dos alimentos)
	Refeitório
	Lavanderia

Fonte: Autoria própria

Tabela 04: 1º andar

Pavimento	Ambientes
1º andar	Secretaria (sala de arquivos)
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)
	Depósito (material de limpeza e higienização)
	Sala de coordenação pedagógica:
	✎ Educação Infantil;
	✎ Classes Especiais;
	✎ BIA (1 ^{os} , 2 ^{os} e 3 ^{os} anos);
	✎ Bloco II (4 ^{os} e 5 ^{os} anos);
	Salas de aula: Educação Infantil
	Brinquedoteca
	Sala de apoio: Educadores Sociais Voluntário
	Mecanografia
Sala de acolhimento ao estudante (enfermaria)	
Sala de acolhimento ao estudante/servidor (projeto equilíbrio)	
Sala dos professores	

Fonte: Autoria própria

Tabela 05: 2º andar

Pavimento	Ambientes
2º andar	Vice-direção
	Salas de aula: 1º ao 2º ano e Classes Especiais
	Serviço de Orientação Educacional - SOE
	Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA
	Pátio (aberto para recreação)
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)
	Sala de apoio: Vídeoteca

Fonte: Autoria própria

Tabela 06: 3º andar

Pavimento	Ambientes
	Direção
	Salas de aula: 3º ao 5º ano

3º andar	Sala de Recursos
	Biblioteca (organizada em uma sala de aula)
	Administrativo
	Banheiros: masculino, feminino e adaptados (especiais)

Fonte: Autoria própria

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Com o objetivo de promover o levantamento de dados relevantes para o conhecimento da realidade que envolvem os atores que fazem parte da Instituição CAIC CCB, foi elaborado um questionário – Google forms - pela própria escola e disponibilizado para ser respondido à comunidade escolar – pais e/ou responsáveis, estudantes, servidores e colaboradores – na primeira quinzena do corrente ano (de 01 a 15/03/2024), pelo aplicativo WhatsApp que, posteriormente, se obteve cada resposta coletada e compilada para sua análise final.

I. Perfil das famílias e estudantes

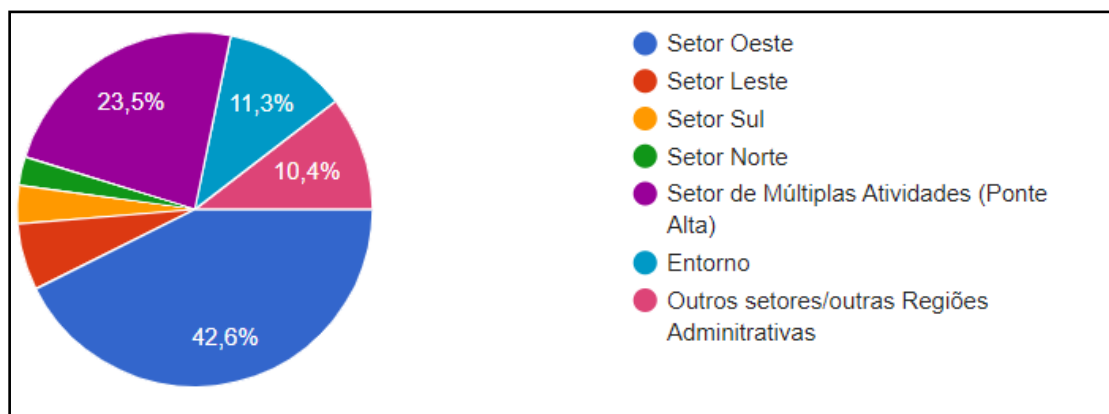
A escola está inserida num contexto de grande diversidade cultural e social.

A instituição conta com trezentos e cinquenta e um (351) estudantes matriculados, sendo um quantitativo de 165 no turno matutino e 186 no turno vespertino.

Projetado para atender a comunidade do Setor Oeste, o CAIC CCB esteve presente em seu espaço físico por 24 anos, quando foi interditado em 2018. Diante da necessidade da continuidade ao atendimento educativo, mudou-se para o anexo da Escola Classe 29, que se localiza no Setor Sul do Gama, por um tempo aproximado de 4 anos e, atualmente, a escola se encontra em um espaço físico alugado no Setor de Múltiplas Atividades (Pró-DF).

Nesse sentido, a unidade de ensino conta com estudantes de diferentes setores – Oeste, entorno, Múltiplas Atividades e outras RAs -, tendo ainda representatividade de alunos oriundos dos entornos do Distrito Federal, conforme gráfico:

Gráfico 01 - Comunidades atendidas – CAIC CCB

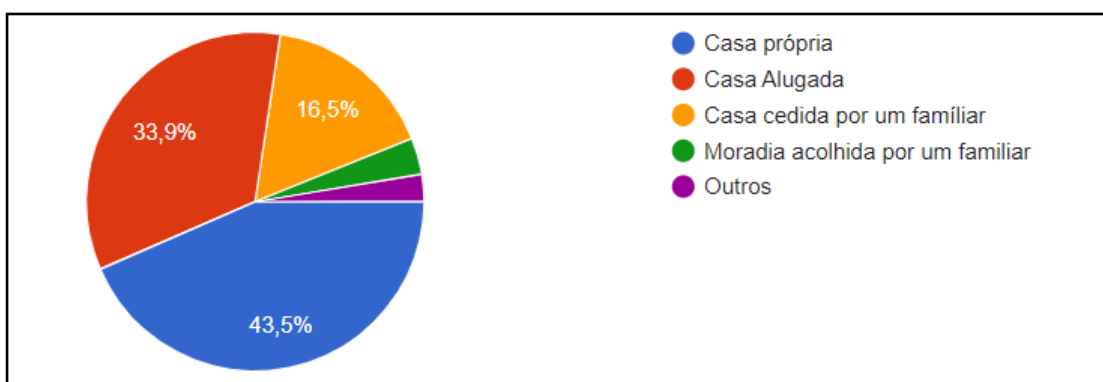


Fonte: Autoria própria.

Observa-se que a maior parte dos estudantes são da própria comunidade de origem - Setor Oeste - que conta com uma porcentagem aproximada de 42%. Contando também com representatividade do Setor de Múltiplas Atividades com o 27%, com vistas ainda no entorno (13%) e outras regiões (10%).

Ao longo da trajetória de interdição até o presente momento, apesar de todo empenho por parte da instituição, aos poucos as famílias foram transferindo seus(uas) filhos(as) para escolas mais próximas, devido a questões familiares e de percurso, tendo como consequência, uma redução considerável no número de estudantes.

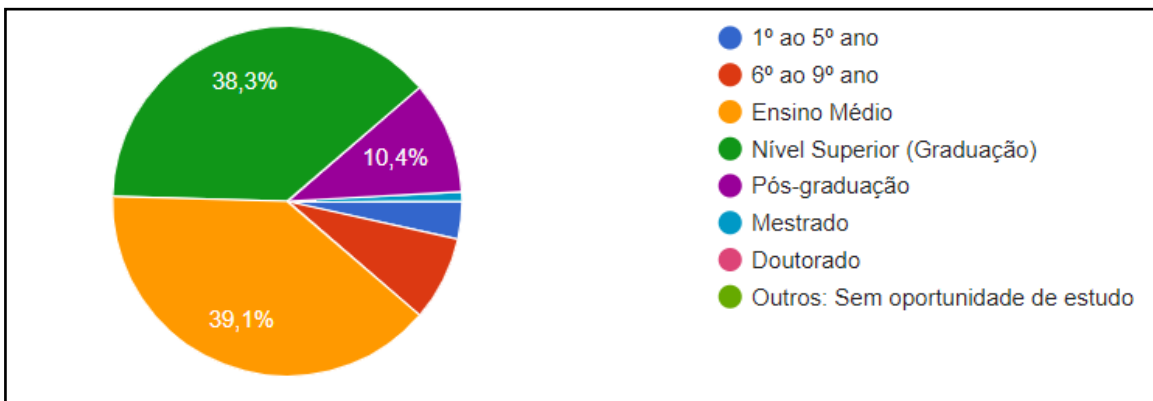
Gráfico 02 - Situação de moradia – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

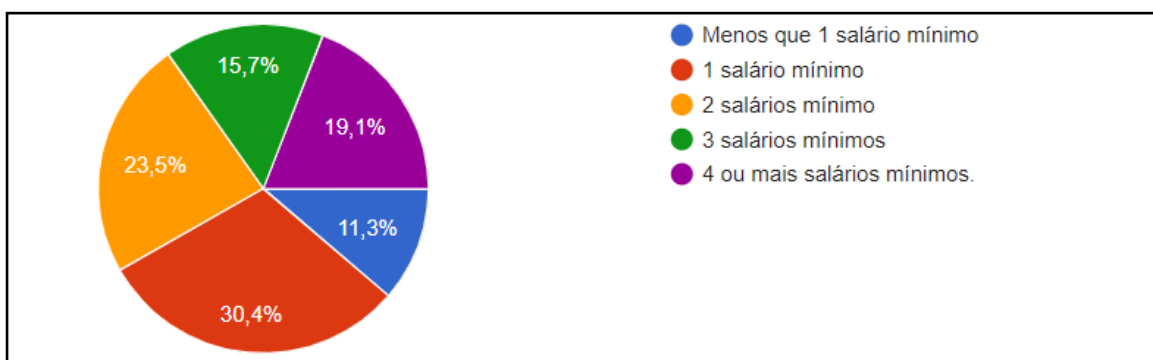
É importante colocar que essas famílias atendidas pela Unidade de Ensino, mais de 43% habitam em residência própria, tendo, portanto, uma porcentagem de 16% em moradias cedidas por parentes/familiares.

Gráfico 03 - Escolaridade – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

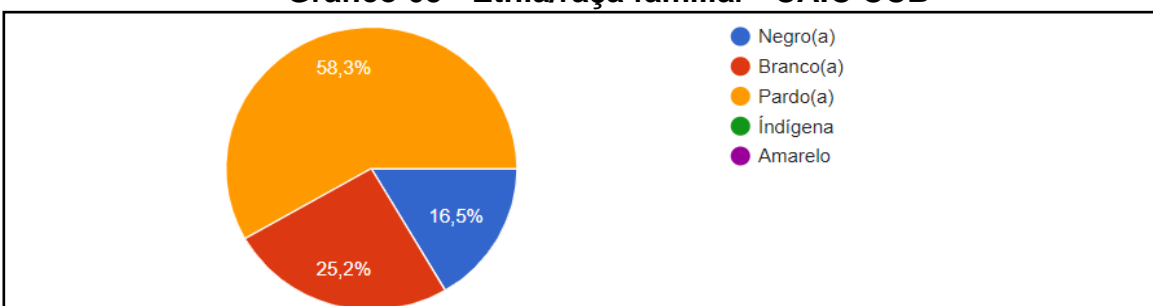
Gráfico 04 - Renda familiar – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

Com base na análise dos dados obtidos no gráfico 03, observa-se que 45% das famílias entrevistadas têm como escolaridade o Ensino Médio, contando com uma representatividade de 38,3% com Ensino Superior e 10,4% são pós-graduados. Quanto a análise do gráfico 04, percebe-se que se tem uma fração de 11,3% têm renda inferior a 1 salário mínimo, a maioria das famílias (30,4%) sobrevivem com apenas 01 salário mínimo, contando ai com uma porcentagem de 19,1% apresentam renda igual ou maior que 4 salários mínimos.

Gráfico 05 - Etnia/raça familiar– CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

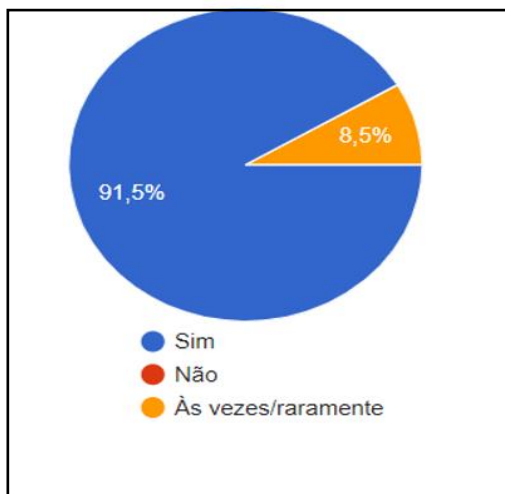
Gráfico 06 - Religiosidade familiar – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

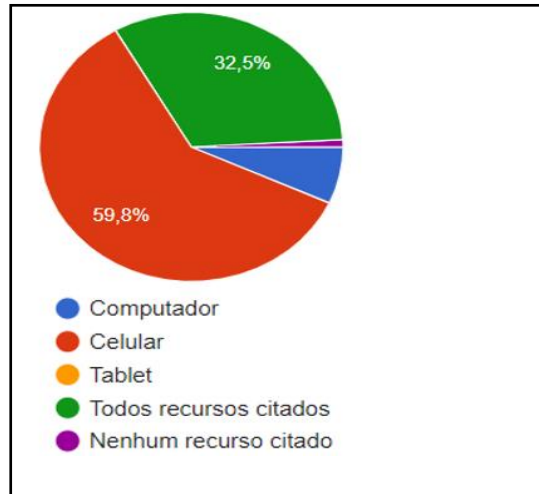
Um somatório de 74,8% de pessoas declaradas negras e pardos, 21% de pessoas brancas, 25,2% de pessoas brancas e sem representatividade de indígenas. Existe um equilíbrio quanto à questão religiosa entre católicos, evangélicos e cristãos e um percentual de 8,6 de famílias que asseguram não ter crença específica e um número de 6% declarantes espíritas.

Gráfico 07 - Acesso à internet



Fonte: Autoria própria.

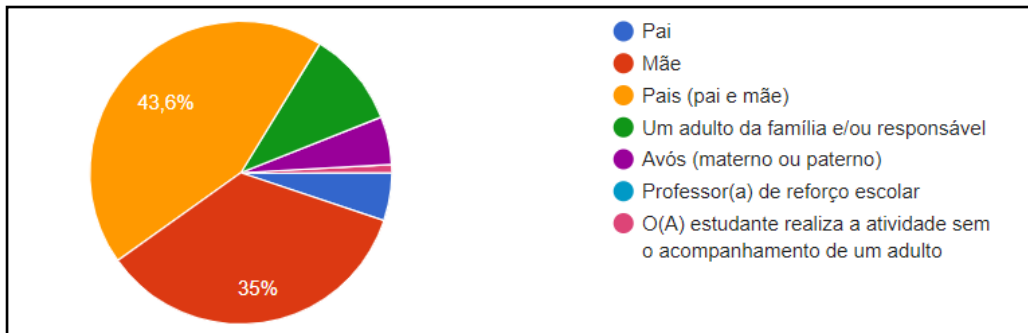
Gráfico 08 - Recursos tecnológicos



Fonte: Autoria própria.

Os avanços tecnológicos proporcionaram as famílias o acesso à internet, pois contabiliza-se 91,5% em sua totalidade. Conta-se com o universo de 92,3% com o recurso tecnológico disponível em sua residência, isso viabiliza atividades de pesquisa com amplo alcance.

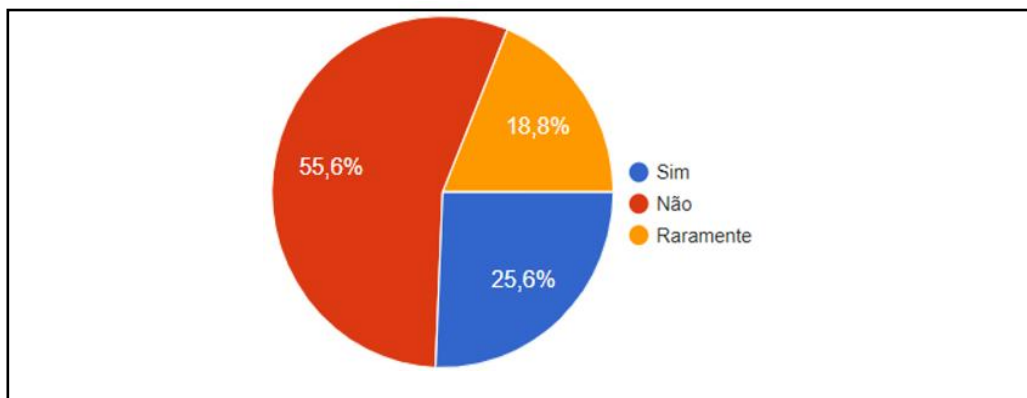
Gráfico 09 - Acompanhamento familiar às atividades



Fonte: Autoria própria.

Com vistas na análise do gráfico 09, ficou percebido que 78% das crianças são acompanhadas por seus pais em suas atividades propostas para casa, significando, portanto, uma parceria entre escola e família. Vale colocar a continuidade da conscientização dessa parceria com o intuito de alcançar suas metas de 100%.

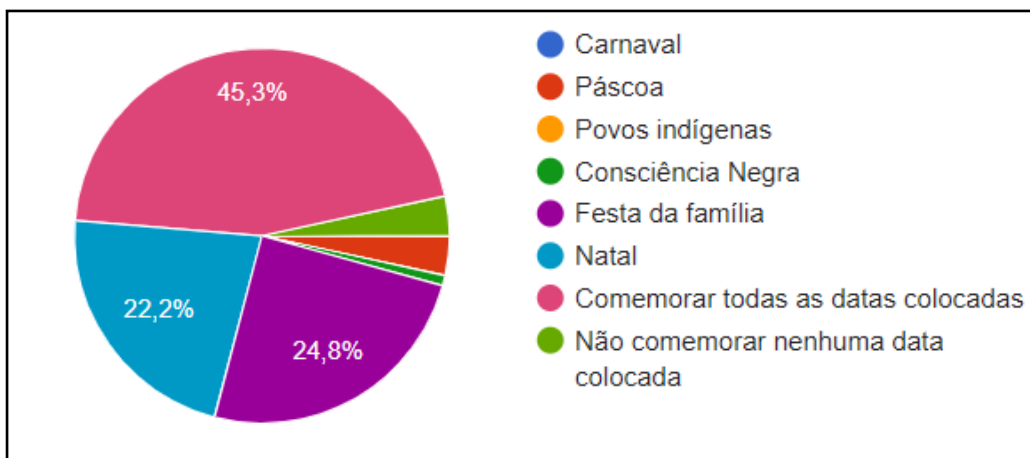
Gráfico 10 - Prática de esportes por parte das crianças



Fonte: Autoria própria.

Percebe-se que mais da metade (55,6%) de nossas crianças não praticam esportes e 18,8, realiza essa prática muito raramente. Nesse sentido, faz-se necessário um trabalho com psicomotricidade/recreio direcionado, objetividade o trabalho com o corpo e mente.

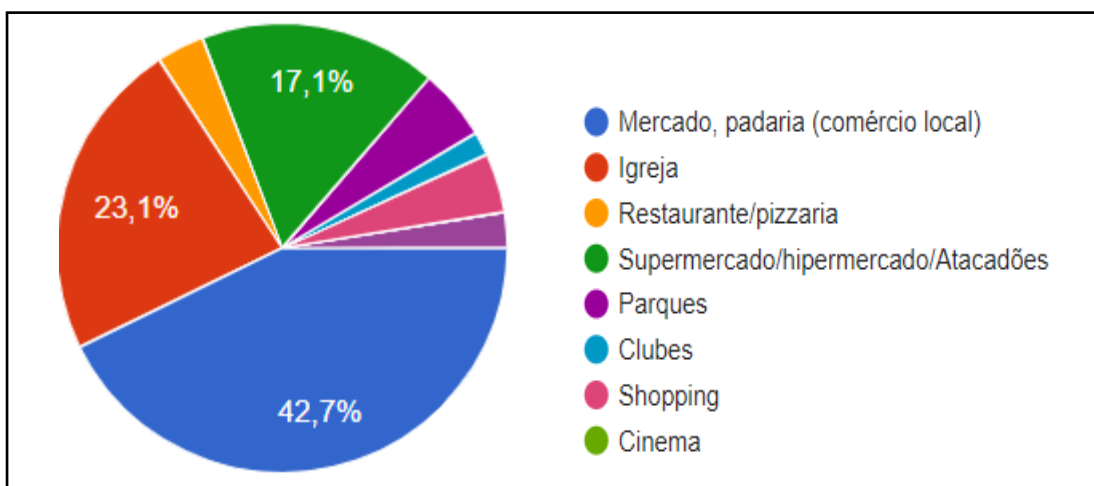
Gráfico 11 - Data comemorativas importantes – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

Ficou notório que boa parte (45,3%) das famílias que constituem a presente Unidade de Ensino demonstram interesse nas comemorações referentes as festividades do calendário civil citadas na legenda, tendo um destaque importante para o Natal e Festa da Família.

Gráfico 12 - Espaços frequentados pelas crianças/famílias – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

Tabela 07 - Lugares frequentados pelos estudantes

1º	Mercado/padaria (42,7%)	6º	Restaurante/Pizzaria (3,4%)
2º	Igreja (23,1%)	7º	Feira livre (2,6%)
3º	Super/hipermercado (17,1%)	8º	Clube (1,7%)
4º	Parques (5,1%)	9º	Teatro (0%)
5º	Shopping (4,3%)	10º	Livraria (0%)

Fonte: Autoria própria.

Tendo como base o gráfico 12 referente aos espaços frequentados pelas crianças que fazem a nossa Unidade de Ensino, observa-se que os três primeiros lugares mais frequentados, são espaços comuns em sua coletividade, como estabelecimentos comerciais (mercado, padaria e supermercados) e a igreja. Isso implica que a escola necessita investir em projetos que venham fortalecer a cultura da leitura, das atividades de psicomotricidade (parques) e de lazer (cinema, teatros, clubes, etc).

No presente momento que se faz concreto a realização das atividades em um espaço amplo, mais ventilado e com um pouco mais de conforto para que as metodologias de ensino e aprendizagem se realizassem, bem como a ampliação dos projetos e atividades diversas, é percebido em cada gesto e sorriso dos estudantes o quanto estão felizes em frequentar a escola.

Mesmo diante a uma rotina de transporte, é fato perceber que as crianças encaram essa dinâmica de forma prazerosa, como se fosse um passeio de casa para a escola. Diante disso, a escola aproveita essa realidade para desenvolver estratégias pedagógicas de aproveitamento entre a vivência do(a) estudante com trabalho realizado dentro da escola.

Com o intuito de verificar o que pensam as crianças – 1º ano ao 5º ano e Classes Especiais – em torno de comparação dos espaços físicos e de acolhimentos da escola no anexo da EC 29 e onde se encontram atualmente, sobre o que gostam e o que não gostam na escola, sobre o que querem o que não querem, bem como, sobre a importância dos estudos e dos professores, elaborou-se uma dinâmica pedagógica, na qual os estudantes tiveram a oportunidade de expressar suas concepções por meio de reflexões verbais e não verbais.

No contexto prático, é visível perceber a alegria, a satisfação e o encanto das crianças como o novo espaço escolar, pois abre-se um leque de opções em que se pode usufruir.

Elas colocam ainda a questão do gosto de ir à escola de ônibus, de brincar e interagir, porém, expõe o desejo por mais brinquedos, por uma quadra de esporte e um espaço mais amplo para recreação, colocando ainda não gostar das escadas que dão acesso as salas de aula.

Apesar da escola contar com um pátio coberto e com a disponibilidade de alguns brinquedos, os estudantes colocam suas insatisfações, pois expressam a necessidade do jogar futebol, de brincar de queimada em uma quadra de esportes e de brinquedos que atendam seu tamanho.

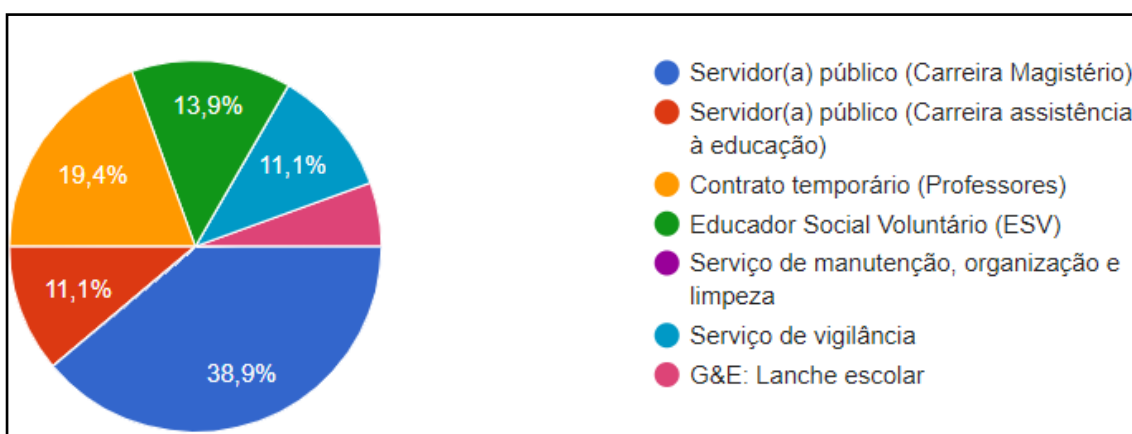
É perceptível o quanto os estudantes dão importância a escola e aos estudos, pois expressão motivação em frequentar o ambiente escolar e buscam, valorizar os profissionais envolvidos, visualizando neles, figuras importantes nos processos educacionais. Percebem ainda a relevância dos estudos na figura do saber para sua vida futura no contexto profissional e como cidadão atuante .

II. Perfil dos servidores e colaboradores

A Unidade de Ensino CAIC CCB é uma instituição pública educacional. No entanto, os serviços de limpeza/conservação dos espaços físico, a vigilância patrimonial e preparação dos alimentos (merenda escolar), conta-se com os colaboradores terceirizados.

Com o intuito de traçar o perfil dos que fazem acontecer o trabalho institucional, foi elaborado um questionário no Google Forms e disponibilizado pelo grupo de WhatsApp da escola para que todos, dentro das suas particularidades, possam contribuir respondendo e enviando - na primeira quinzena do corrente ano (de 01 a 15/03/2024) -, suas concepções, para análise e tabulações de dados, conforme segue para apreciação:

Gráfico 13 – Vínculo empregatício dos servidores e colaboradores

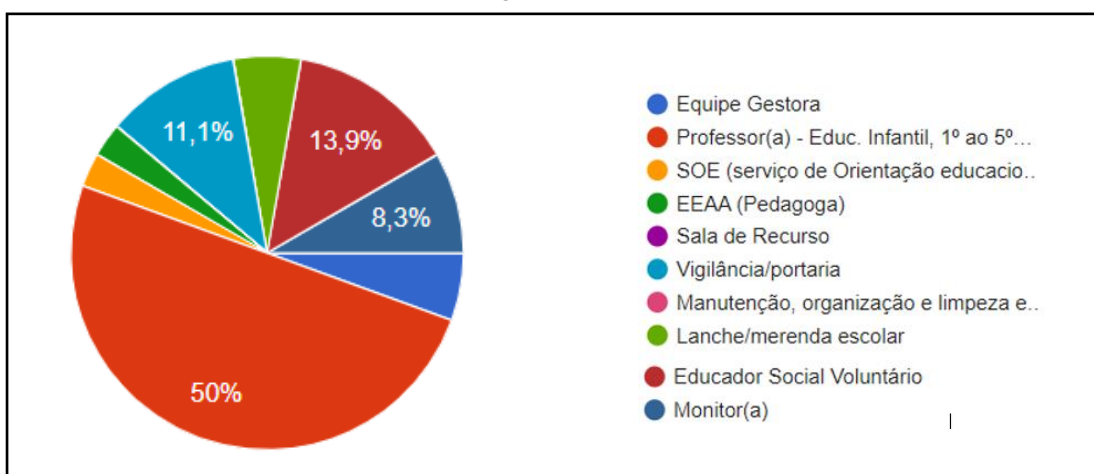


Fonte: Autoria própria.

Como é característica de um órgão público, observa-se que a maior parte dos vínculos empregatícios são de servidores efetivos com uma média de 38,9%. Podendo ressaltar que 19,4% compreendem o quadro de servidores na carreira magistério que são contrato temporário.

É importante colocar que os serviços de vigilância patrimonial, serviço de limpeza, manutenção/organização dos espaços e a preparação do lanche escolar somatiza um quantitativo considerável.

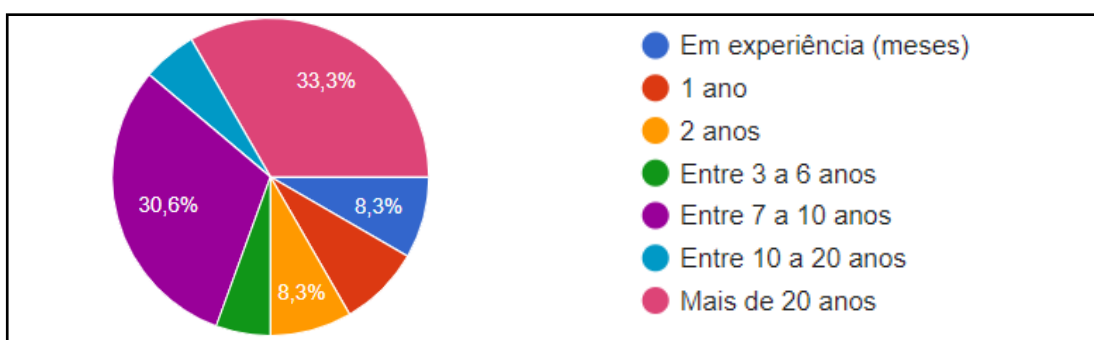
Gráfico 14 – Atuação servidores e colaboradores



Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, vale colocar que mais de 50% dos servidores atuam do 1º ao 5º ano ou Classes Especiais e Educação Especial, diretamente em sala de aula. Um quantitativo significativo de servidores e colaboradores que em sua atuam colaboram de forma significativa pelo fazer a educação da melhor forma possível, desde o empenho da sala de aula até os detalhes organizacionais da limpeza escolar.

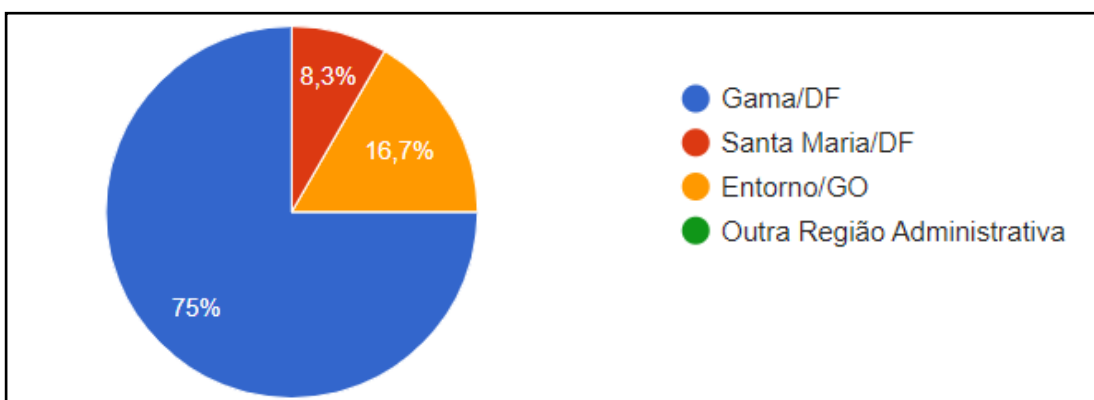
Gráfico 15 – Tempo de atuação servidores/colaboradores



Fonte: Autoria própria.

Do universo institucional CAIC CCB, um quantitativo considerável de servidores tem acima de 7 anos de atuação na área em que atuam. Um número expressivo de funcionários que atuam em suas áreas específicas de forma a experienciar contextos de desafios e que estão preparados para acolher a nova geração que chega. Percebe-se, no entanto, um grupo maduro, acolhedor e que tem garra para encarar as especificidades atípicas que decorrem na realidade da presente instituição escolar.

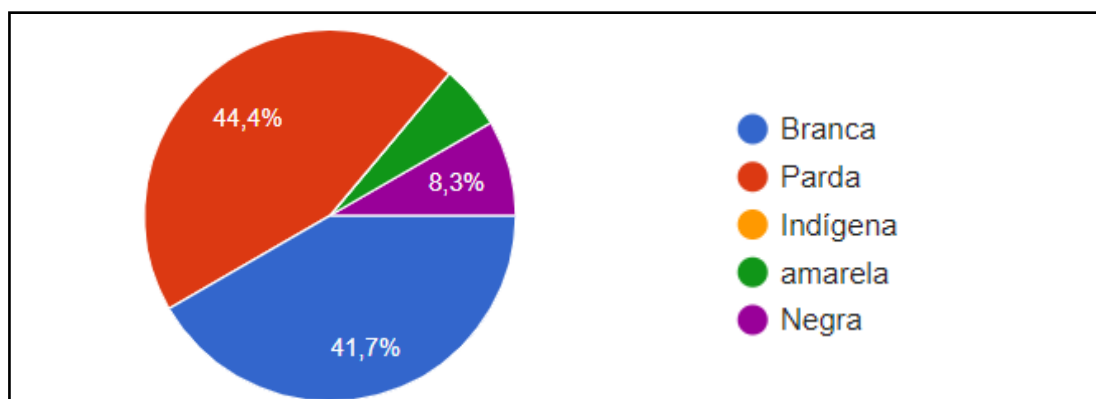
Gráfico 16 – Cidade/Local em que servidores e colaboradores residem



Fonte: Autoria própria.

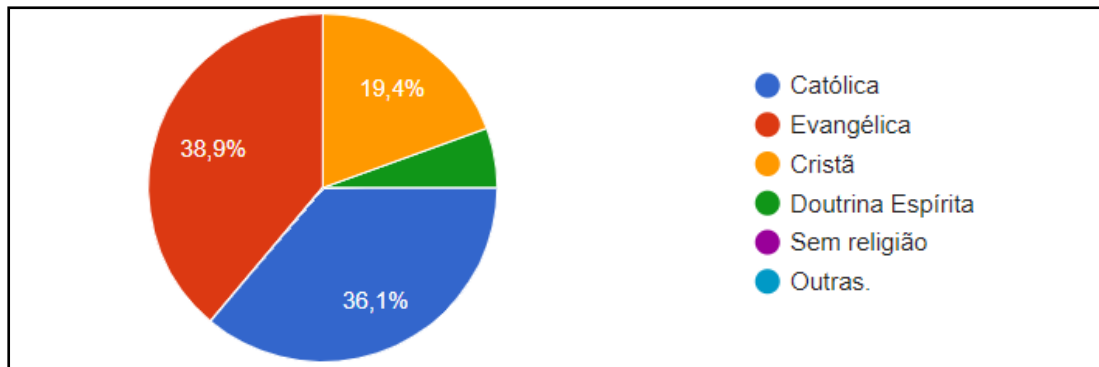
Vale colocar que parte significativa dos servidores e colaboradores residem na Região Administrativa Gama/DF, mas acolhe um percentual de 16,7% que vêm do entorno para prestar serviço no DF.

Gráfico 17 – Etnia/raça



Fonte: Autoria própria.

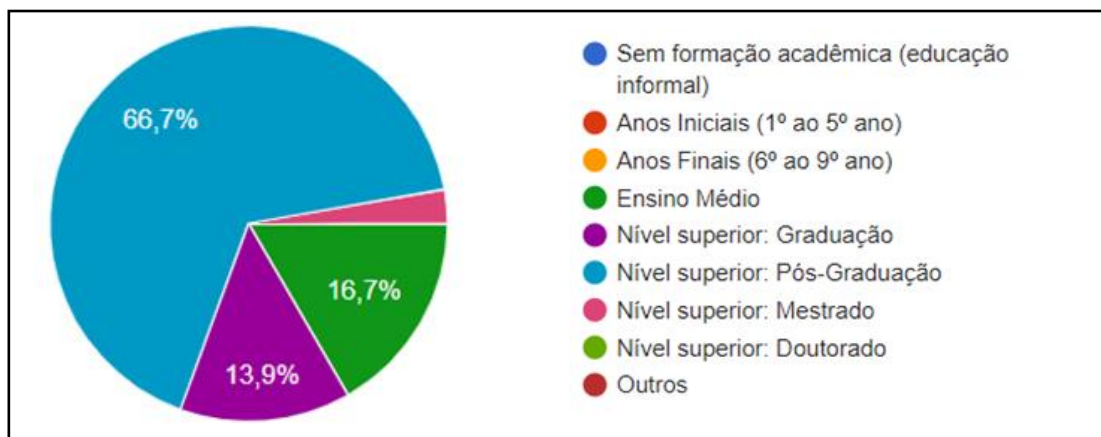
Gráfico 18 – Religiosidade



Fonte: Autoria própria.

Da totalidade de servidores e colaboradores, boa parte deles se declaram de etnia/raça parda, vindo logo em seguida os declarantes da cor branca e 8,3% de negros. Quanto a sua crença religiosa temos um destaque aos evangélicos com 38,9%, seguida de católicos com uma porcentagem de 36,1%.

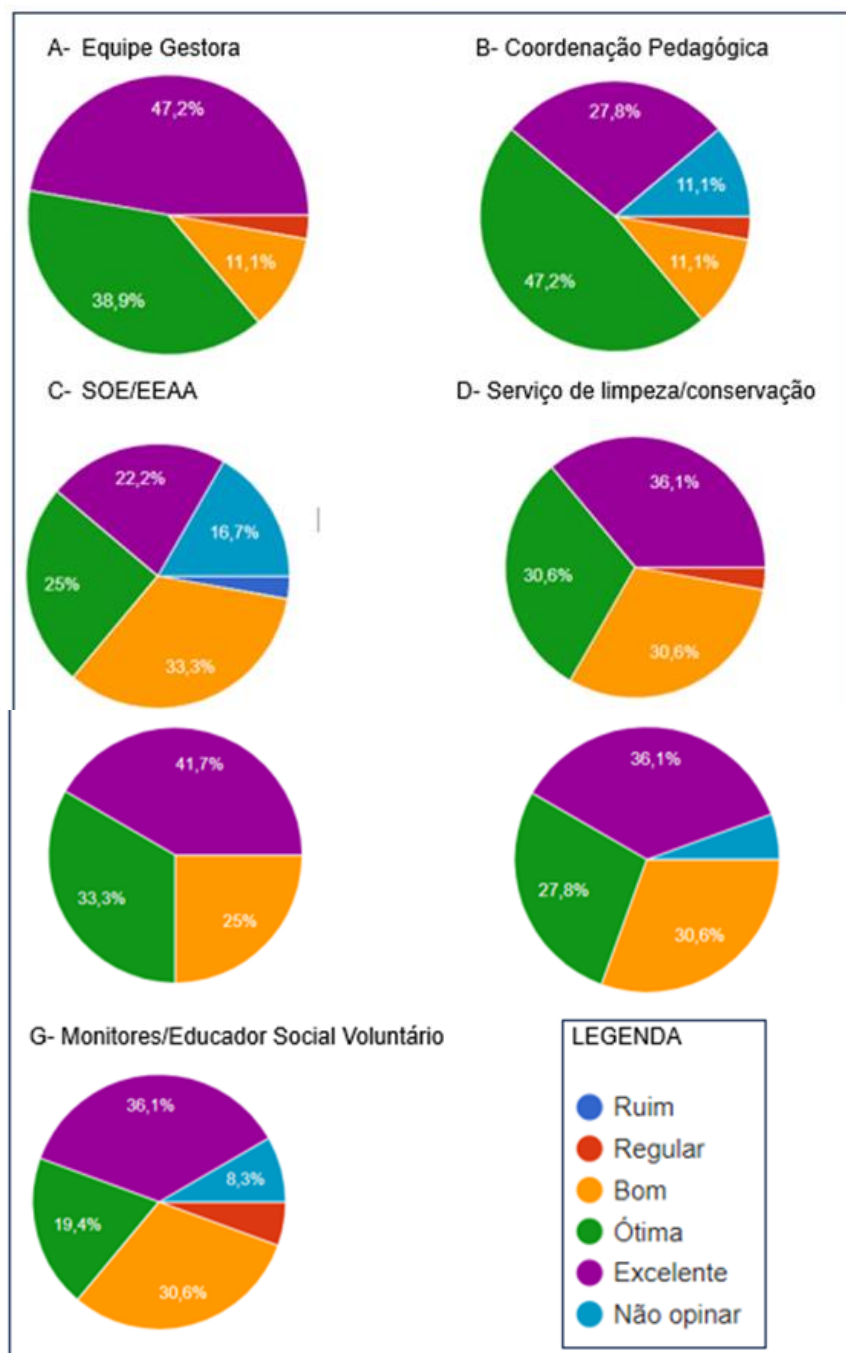
Gráfico 19 – Formação acadêmica dos servidores e colaboradores



Fonte: Autoria própria.

É notório o quantitativo de especializações, podendo contar com mais de 66% de pedagogos – bem característico da realidade escolar – e 13,9% que têm graduação, podendo ressaltar, no entanto, 16,7% que têm ensino médio.

Gráfico 20 – Avaliação das equipes que compõem – CAIC CCB



Fonte: Autoria própria.

Quanto a atuação de todos os serviços envolvidos no fazer educação – gestão, coordenação pedagógica, SOE, EEAA, limpeza/organização, vigilância, preparação dos alimentos – nota-se que a avaliação permeou o campo entre os parâmetros de excelência e ótimo, com percentuais mínimos entre bom e regular nos trabalhos realizados.

Diante dos resultados obtidos no que tange a avaliação dos grupos de serviços que, juntos formam o todo, percebe que tende um alinhamento mútuo, para que um dê o devido suporte ao outro, se complementando entre si, formando uma totalidade no servi o público de maneira geral.

III. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

O ano de 2021 foi concluído com as atividades pedagógicas 100% presenciais, embora na UE CAIC CCB, contava com a resistência de uma parte dos familiares que ainda não tinham segurança em conduzir seus(uas) filhos(as) à escola devido a situações de comorbidades de integrantes familiares – pais, avós, etc -, fazendo com a escola empenhasse esforços para além da busca ativa, o suporte pedagógico necessários as crianças em seus processos de ensino e aprendizagem, bem como as questões pertinentes assiduidade.

Mediante a realidade e com todas as dificuldades, não obtivemos evasão escolar estudantil e as aprovações e reprovações deu-se pelas observações em sala de aula dos avanços e limitações dos estudantes, bem como pela Circular nº 105/2021 – SEE/SUBEB que norteava as Diretrizes para a organização da Unidade Escolar com vistas ao encerramento do Ano/2º Semestre/2021.

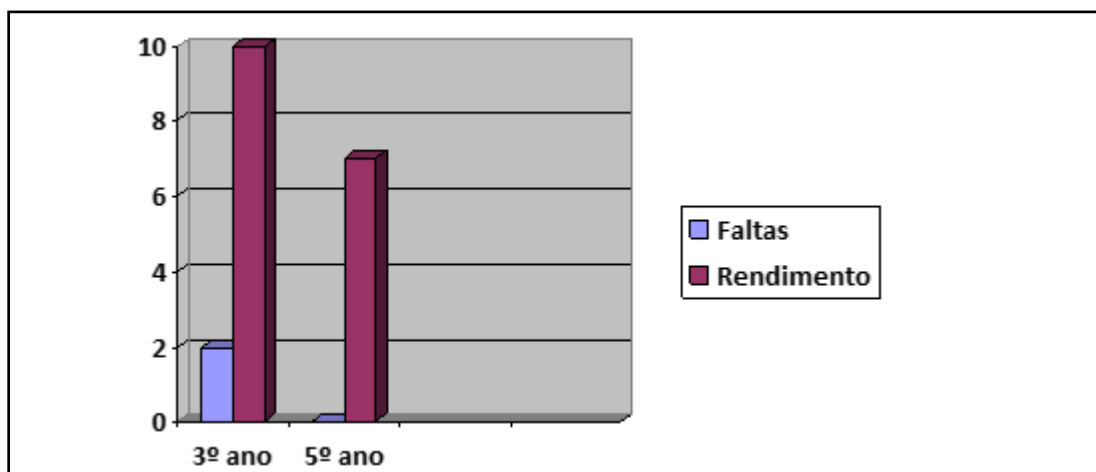
Como a UE é organizada em ciclo, tem-se os 3^{os} e 5^{os} anos como finalização da etapa, na qual a avaliação formativa se encerra, acontecendo, no entanto, a aprovação ou retenção.

No ano de 2023, seguiu suas atividades presenciais, com foco nos processos de aprendizagens gradativamente em crescente evolução. Além de buscar minimizar as retenções tanto por falta como por rendimento escolar.

No ano de 2023 contamos com o quantitativo de 280 estudantes, sendo que tivemos 2 retenções por faltas e 17 por questões de rendimento escolar, ou seja, são os estudantes que ao final do ciclo (3^{os} e 5^{os} anos) não conseguiram alcançar as competências necessárias para o avanço.

Segue o gráfico referente as retenções dos estudantes dos 3^{os} e 5^{os} anos/2023:

Gráfico 22 - Retenção/2023: 3^{os} e 5^{os} anos



Fonte: Autoria própria.

Observa-se que apesar dos esforços empenhados no contexto pedagógico, a unidade de ensino contou com 12 retenções nos 3^{os} anos, em um universo de 56 estudantes matriculados. E 7 estudantes dos 5^{os} anos ficaram retidos, em um quantitativo de 49 alunos.

Com o intuito de realizar os planejamentos pedagógicos, de reconfigurar os projetos interventivos e traçar metas e estratégias de ensino e de aprendizagens, a UE dá seus primeiros passos no presente ano (2024), acolhendo aos estudantes de forma diferenciada, haja vista suas dificuldades e, posteriormente, elaborando e aplicando o teste da psicogênese em todos os estudantes, tanto do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), quanto do Bloco II (4^o e 5^o ano).

Tendo como base, os dados obtidos por meio do teste da psicogênese – BIA e Bloco II/2024), tem-se um norte de planejamento no que diz respeito a leitura, interpretação e produção textual.

Por meio de atividades lúdica e jogos de interação, a equipe pedagógica realizou o mapeamento matemático, quanto ao reconhecimento de números e os fatos fundamentais.

E para complementar o trabalho realizado no chão de cada unidade escolar, a SEEDF, objetivando mapear a situação acadêmica dos seus estudantes, bem como também replanejar – Organização Curricular/2023 -, contribuiu ao elaborar e disponibilizar uma avaliação – do 2^o ao 5^o ano - a nível de Unidade de Federação,

envolvendo as áreas do conhecimento Língua Portuguesa e Matemática que foram realizadas na instituição de forma exitosa.

Depois das avaliações aplicadas, as respostas individuais de cada estudante foram lançadas na plataforma Avaliação em Destaque, cujos resultados, são também parâmetros para o planejamento de intervenções pedagógicas. Seguem as planilhas de resultados referentes as turmas dos 3^{os} e 5^{os} anos, lembrando que em vermelho, apresentam os percentuais abaixo de 50% de acertos:

Tabela 08 - Resultados dos acertos e erros das habilidades de LP e Mat.

3 ^{os} anos																				
Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H14	H5	H6	H9	H10	H11	H5	H6	H8	H1	H12	H13
TOTAL DE ACERTOS	36	15	32	50	26	49	19	23	29	26	54	19	31	23	15	49	24	48	34	22
PERCENTUAL DE ACERTOS	60.0%	25.0%	53.3%	83.3%	43.3%	81.7%	31.7%	38.3%	48.3%	43.3%	90.0%	31.7%	51.7%	38.3%	25.0%	81.7%	40.0%	80.0%	56.7%	36.7%
Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H5	H9	H10	H11	H12	H3	H13	H7	H14	H15	H9	H5
TOTAL DE ACERTOS	18	9	31	25	13	13	47	24	31	29	20	43	22	35	36	56	23	30	38	33
PERCENTUAL DE ACERTOS	30.0%	15.0%	51.7%	41.7%	21.7%	21.7%	78.3%	40.0%	51.7%	48.3%	33.3%	71.7%	36.7%	58.3%	60.0%	93.3%	38.3%	50.0%	63.3%	55.0%
5 ^{os} anos																				
Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H18	H6	H7	H8	H9	H5	H10	H9	11	H2	H12	H13	H14	H15	H16	H17
TOTAL DE ACERTOS	26	15	35	32	31	17	20	28	35	31	36	29	21	25	21	30	16	32	18	29
PERCENTUAL DE ACERTOS	57.8%	33.3%	77.8%	71.1%	68.9%	37.8%	44.4%	62.2%	77.8%	68.9%	80.0%	64.4%	46.7%	55.6%	46.7%	66.7%	35.6%	71.1%	40.0%	64.4%
Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	36	33	5	28	23	24	24	17	6	35	6	30	7	38	25	13	4	31	20	14
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.0%	73.3%	11.1%	62.2%	51.1%	53.3%	53.3%	37.8%	13.3%	77.8%	13.3%	66.7%	15.6%	84.4%	55.6%	28.9%	8.9%	68.9%	44.4%	31.1%

Fonte: http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/select_relatorio.php
Acesso em: 14 jun. 2022

Os resultados – acertos e erros – são âncoras para o direcionamento dos trabalhos pedagógicos. Discursões e reflexões em torno das habilidades já alcançadas nortearão o trabalho de aprofundamento e avanços, enquanto as

habilidades em defasagem, direcionarão os planejamentos pedagógicos com intervenções individuais e coletivas.

As reflexões pedagógicas perpassam por uma série de situações da atual realidade em que a instituição se encontra inserida, que vai desde o contexto da localização (distante da comunidade) até as questões estruturais que cominam com os tempos de pandemia.

No sentido de intervir de forma significativa, metas foram traçadas, planejamentos intencionais foram elaborados e a dinâmica de sala mobilizada, com o intuito de encarar os desafios propostos e avançar com os estudantes no contexto pedagógico.

Para o ano de 2023 a avaliação em larga escala – SAEB – DF ainda não teve seu resultado divulgado, estando previsto, portanto para julho/2024. Tivemos uma participação maciça o que viabiliza a divulgação avaliativa, pois faremos dos resultados uma forma de superar nossas dificuldades.

É importante ressaltar que, não tivemos os resultados do SAEB/2021 divulgados porque o quantitativo de presenças não alcançou a meta estabelecida, pois tivemos bastante faltas, devido ao retorno tímido dos estudantes pós-pandemia.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe ao CAIC Carlos Castello Branco promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar às aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os

normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo.

Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar. Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida (BRASIL, 1996).

Faz-se necessário compreender que o indivíduo não se apropria espontaneamente dos conhecimentos acumulados pela humanidade, e que, para humanizar-se, precisa passar por um processo educativo, para, então, entender melhor o papel da escola nesse processo.

No trecho a seguir, Leontiev traz elementos elucidativos para esta questão:

Na sua origem, nas primeiras etapas do desenvolvimento da sociedade humana, como nas crianças pequenas, [a educação] é uma simples imitação dos atos do meio, que se opera sob o seu controle e com a sua intervenção; depois complica-se e especializa-se, tomando formas tais como o ensino e a educação escolares, diferentes formas de educação superior e até formação autodidata (LEONTIEV, 2004, p. 290-291).

Assim, é na escola, por meio do ensino sistematicamente organizado, que os alunos têm a possibilidade de adquirir os instrumentos simbólicos para a sua plena humanização.

À instituição escolar cabe a responsabilidade pela transmissão desses conhecimentos num processo intencional e planejado, em que o professor é o mediador entre o saber e o aluno. Para Saviani “[...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber difuso; à cultura erudita e não à cultura popular” (1985, p. 28).

Entendemos que o bom trabalho pedagógico é aquela atividade intencional que acontece na escola, que possibilita as relações de aprendizagem entre sujeitos, orientada pela ética profissional; é aquele que se alcança por meio de atividades voltadas para a produção de ideia, de concepções, conceitos, valores, hábitos, atitudes e habilidades. A educação de qualidade social implica em assegurar a redistribuição da riqueza produzida e que os bens culturais sejam socialmente distribuídos entre todos.

Segundo Libânio, “o grande desafio é o de incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes” (2005, p. 116). Sendo assim, informar e formar precisa estar entre os objetivos explícitos da escola; desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimento, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem.

Pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem. Nesse sentido, a funcionalidade da escola é de cunho integral com todos e para todos.

Em suma a função social da presente instituição abrange o ser em sua totalidade, levando-o a pensar, a agir e a compreender o meio a seu redor como sendo ele protagonista da sua história.

O modelo de educação de qualidade social aponta para um horizonte de mudança qualitativa da escola pública, no momento em que coloca no centro das questões: De quem e para quem essa escola existe? Quais os interesses e as necessidades das pessoas que a frequentam? Que qualidades a escola de hoje precisa?

Respondendo a essas questões, Zetkoski (1997) afirma que, a educação de qualidade não é aquela que forma quadros de excelência para um novo ciclo de competitividade no mercado econômico e que deixa no total abandono (cultural, econômico, político) a grande maioria da população. Ao contrário, a educação de qualidade é radicalmente emancipatória do indivíduo que se afirma enquanto sujeito, ser – pessoa, cidadão e igualmente, dos setores marginalizados, empobrecidos, abandonados, que, à luz de uma formação crítica e conscientizadora, começam a trilhar o caminho da emancipação, da cidadania e da participação ativa enquanto sujeitos da práxis transformadora.

No CAIC CCB a percepção e prática que temos de educação de qualidade social se refletem na busca de uma educação que dialogue com a cidadania, esteja comprometida com a formação de um sujeito com consciência social, identidade aos conceitos da democracia e com a competência técnica para se colocar posteriormente no mercado de trabalho.

A educação vem sendo vista como um meio para ajudar a combater todo e qualquer tipo de discriminação, porém tal empreitada só se tornará realidade a partir do momento que a escola se torna inclusiva e valoriza a troca de experiências e não somente a transmissão de conhecimentos. E todos os sujeitos envolvidos no processo educacional vejam o ser humano como alguém dotado de racionalidade, limitações e sentimentos, que lhe confere um grau de possibilidades inúmeras.

Possibilidades estas que levem à autonomia, emancipação e à transformação individual, política e social.

Para tanto, é importante que se crie na escola uma cultura de direitos, que passa, necessariamente, por um efetivo diálogo entre saberes e práticas humanizadoras que conferem sentidos e significados à participação efetiva de todos os envolvidos no processo educativo que se desenrola na escola. Daí a importância da educação em Direitos Humanos, eixo escolhido pelo coletivo da escola para subsidiar a prática pedagógica.

O eixo dos Direitos Humanos foi escolhido, pois se acredita que uma educação para os direitos humanos não discrimina, promove o diálogo, a

solidariedade, o respeito mútuo, e, sobretudo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

O que significa, então, trabalhar com educação em direitos humanos? Segundo Benevides (2000:1) há três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação voltada para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional- os educadores e os educandos- ou ela não será educação e muito menos em direitos humanos.

Podemos dizer então, que são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido compartilhado e de atingir tanto a razão quanto a emoção.

A educação em direitos humanos, pelo que se depreende do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006, é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.

Por esse prisma, entende-se que a escola necessita de uma organização tal que a criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas, no seio da sociedade (SAVIANI,1985).

Em nossa escola buscamos constantemente o aprimoramento de alguns elementos que sinalizam para a qualidade social da educação, entre eles:

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão dessa unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

A escola no seu papel de Instituição Educacional do Estado, faz jus de suas atribuições no sentido da promoção do educando em seu sentido amplo, que vai além da transmissão do conhecimento, mas no preparo para a vida em sua integralidade, conforme expresso no artigo 2º da LDB

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Preparar para a vida é um grande desafio. Pois envolve o educando como um todo, seu preparo para viver sua cidadania plena, ser referência de ação e atuação social. Tendo como embasamento artigo 3º da LDB, que busca reafirmar o artigo 206 da Constituição Federal ao estabelecer que:

O ensino será ministrado nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o ensinamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

Esses princípios têm grande relevância no chão da escola, pois nesse sentido, cabe a instituição não se preocupar apenas em garantir o acesso ao aluno a escola, mas, sobretudo sua permanência, evitar evasão e repetências, empenhando esforços para a promoção do conhecimento, no ato de ensinar e aprender, na realização de pesquisas e expressão cultural.

É importante trazer o ganho da escola no que tange a gestão democrática, agora temos eleições para escolha de diretor, possibilitando a comunidade fazer sua escolha, pensando no que é melhor para a Unidade de Ensino.

Temos a possibilidade agora de pensar além dos muros da escola, pois os princípios que embasam o trabalho pedagógico, alinha o conhecimento construído no fazer educação ao campo profissional e as práticas sociais, com um olhar voltado aos direitos e deveres de um cidadão.

A valorização dos profissionais da educação tem um peso para toda ação institucional, pois perpassa não só pela parte econômica, mas também pelo contexto de formação contínua em busca de melhoria em sua totalidade de ensino e de aprendizagem.

Em suma, a escola pública tem como princípios norteadores a educação de qualidade para todos, visando um cidadão completo, sendo ele protagonista da sua própria existência e atuante no contexto social. E é pensando nesses quesitos, que o CAIC CCB, interage com suas partes – família, sociedade, serviços, equipe pedagógica e afins – com o intuito de preparar seus educandos para uma vida em sociedade, na qual eles possam atuar no campo humano com dignidade e com

eficiência no profissional, sem minimizar sua vivência, sua arte, sua cultura e seus pensamentos.

I. Princípios epistemológicos: Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização

Almeja-se uma escola com proposta que seja capaz de promover um currículo integrado, ou seja, um currículo que elimine sua ação tradicional de cunho limitado, com conteúdos lineares e fragilizados, sem conexão entre si.

A proposta de currículo integrado é norteada por alguns princípios, como: *unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e contextualização* e por fim, a *Flexibilização*.

A *unicidade entre teoria e prática*, compreende uma integração mútua entre o que é ensinado na escola e o que é aplicado no contexto de vivência. O educando precisa entender que o seu saber aprendido na escola, foi construído por ele, com a articulação do professor e que será aplicado na sua prática em convivência social. Assim seus saberes têm um objetivo significativo para a vida em sociedade, uma vez que o conhecimento (teoria) tem sua aplicabilidade em seu dia a dia (prática).

O diálogo entre os saberes das mais diversas áreas do conhecimento/disciplinas caracteriza-se como *interdisciplinaridade* e tem grande relevância, pois um mesmo assunto pode ter olhares peculiares de cada componente curricular, desfavorecendo a fragmentação tanto do conhecimento, quanto do pensamento (SEEDF, 2013, p. 68).

Fazenda (2013, p.26) complementa ao colocar que, “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Nesse sentido, não tem como falar sobre currículo integrado, sobre interdisciplinaridade e não abordar o sentido social e político que abrange a compreensão da *contextualização*, pressupondo, no entanto, procedimentos didático-pedagógicos, oportunizando a conexão multidimensional do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar (SEEDF, 2013, p. 68).

Objetivando o respeito a realidade de cada unidade escolar, bem como seu projeto político pedagógico e suas peculiaridades, pode-se trazer o princípio da *flexibilização*. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem, deixa o parâmetro de limitação de tempo e de complementação curricular e dá espaço para a viabilização de novas práticas pedagógicas, onde o conhecimento prévio do aluno possa ser considerado na edificação de novos saberes em busca do desenvolvimento da autonomia intelectual do educando (SEEDF, 2013, p. 70).

Conforme abordado, a escola – CAIC CCB - dentro de suas potencialidades no fazer educação, tem como parâmetros legais o fazer pedagógico que inclua e trabalhe na perspectiva de suporte a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1996). Desenvolver práticas pedagógicas que vá ao encontro de um currículo integrado, aliando unicidade entre teoria e prática, no que tange a abordagem de saberes que fazem significado a vida cotidiana do estudante. Perpassar pela audácia da interdisciplinaridade e da contextualização, visando o despertar da autonomia intelectual do(a) estudante, proporcionando, assim, um passeio reflexivo de um mesmo assunto/tema, sob o olhar das mais variadas disciplinas, podendo contar com o respaldo de atuar no campo do princípio da flexibilização dos conteúdos, tanto no agregar, quanto no aprimorar, tendo como foco principal a promoção dos docentes, dentro da sua integralidade.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Tendo como base o cenário real em que se encontra a presente Unidade de Ensino, com vista a um tempo pós pandêmico é chegado o momento de se ter um olhar sensível as estratégias pertinentes a recomposição das aprendizagens.

Nesse sentido, faz-se necessário colocar expor metas para os processos de ensino e aprendizagem dentro de um cronograma anual, na perspectiva de reduzir, consideravelmente, a retenção escolar nos finais dos ciclos (3º e 5º ano), uma vez que não demandamos proporções de evasão escolar.

Cabe aqui o empenho de habilidades e competências que venham ao encontro dos saberes, eliminando, no entanto, as taxas de reprovação escolar.

Tabela 08 – Metas para as aprendizagens por ano/série

Ano/Série	Metas anuais
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as letras do alfabeto -Reconhecer as relações entre letras e seus sons; -Ler e escrever o nome próprio; -Diferenciar e reconhecer letras e números até o 99; -Realizar cálculos orais e escritos de adição e subtração simples, com a ajuda de materiais concretos; -Aprimorar noções de tempo e espaço; -Localizar e nomear partes do corpo humano, explicando suas funções; -Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> -Ler e escrever palavras, frases e pequenos textos; Segmentar palavras e frases; -Interpretar informações do texto e identificar a finalidade do texto; -Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços; -Reconhecer o sistema de numeração decimal, realizar leitura, registro e escrita até a centena 999; -Reconhecer e Comparar grandezas; -Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem; Identificar diferenças entre seres vivos e não-vivos; -Explorar as diversas manifestações da cultura corporal, estimulando a criatividade e a expressão.
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> -Ler e interpretar informações expressas em diferentes gêneros literários; -Escrever frases e textos utilizando diversas estruturas silábicas; -Reconhecer os diferentes tipos de letras; -Compreender e utilizar os parágrafos; -Identificar antônimos e sinônimos, ordem alfabética e usar o dicionário; -Realizar cálculos orais e escritos de adição, subtração, multiplicação e divisão; Estimar e comparar grandezas e medidas; -Introduzir a nomenclatura milhar; Registro, leitura e escrita dos números até o milhar; -Reconhecer e utilizar cédulas e moedas; -Interpretar e resolver situações problemas; -Compreender a noção de espaço público e privado e os grupos que compõem uma sociedade; -Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana e seus impactos na sociedade; -Reconhecer os fatores fundamentais para manutenção da vida; -Conhecer o próprio corpo descobrindo suas capacidades e limites através de jogos e brincadeiras.
4º ano/metasp anuais	
<p>O trabalho desenvolvido segue um ritmo com base no currículo em movimento, obedecendo os descritores e objetivos para o ano em curso. As aulas são planejadas previamente, assim como as práticas desenvolvidas são discutidas e analisadas ao longo dos planejamentos.</p> <p>Para a conclusão do ano letivo, estipulamos algumas metas a serem alcançadas. Essas metas são pré-requisitos necessários para que os educandos possam cursar um 5º ano de forma tranquila, podendo assim desfrutar de forma exitosa todas as condições que serão ofertadas.</p> <p>Desse modo pretende-se que os alunos concluam o 4º ano apresentando uma boa oralidade, conseguindo expressar seus pensamentos de forma clara, articulando as ideias e defendendo pontos de vista. Os alunos devem estar aptos a produzir textos (de acordo com os gêneros apresentados) de forma coerente, obedecendo as regras gramaticais, concordância verbal e nominal, paragrafação e estrutura. Espera-se que os alunos leiam</p>	

com fluidez e que possam interpretar as ideias implícitas e explícitas presentes nos textos e gêneros literários apresentados em sala.

Os alunos devem ser capazes de realizar com autonomia as quatro operações, ler e interpretar situações problema, estabelecer uma linha de compreensão entre as partes e o todo em relação aos números inteiros e fracionários. Identificar a moeda vigente, e saber sua utilização em nosso cotidiano. Identificar as figuras planas e os sólidos geométricos nos objetos do mundo real. É importante que os alunos reconheçam o sistema de numeração decimal até a centena de milhar, fazendo a leitura, a escrita, a composição e decomposição desses números.

Para o 4º ano é primordial que os alunos assimilem a importância histórica e política da construção da nossa Capital Federal, reconheçam os pontos turísticos e marcos históricos, assim como a importância dos nossos pioneiros. Que os mesmos sejam capazes de identificar as RAs (Regiões Administrativas), a relação entre as RAs e as cidades do entorno. Sem esquecer que os educandos precisam identificar a importância dos povos originários na formação da nossa capital. Outra meta de fundamental importância é o reconhecimento do nosso bioma, abrangendo assim nossa fauna e flora, recursos naturais e preservação.

Aos alunos do 4º ano espera-se que consigam concluir o ano letivo apresentando noções de cidadania e respeito as diversidades. Compreendendo que o DF é o produto de uma cultura diversificada vindas de várias partes do Brasil, e isso torna nossa capital um celeiro cultural riquíssimo.

E não podemos deixar de mencionar a necessidade do despertar do processo lúdico e criativo.

5º ano/metodologias anuais

O trabalho realizado com o 5º ano bem como embasamento o currículo em movimento tendo como pressuposto os objetivos e descritores para o ano em curso. Todas as aulas são planejadas coletivamente, onde são traçadas estratégias e metodologias que melhor atendam às necessidades dos alunos.

Ao término do ano letivo espera-se que os educandos tenham atingidos algumas metas traçadas. Como: leitura fluente e interpretação textual, alcançando ideias implícitas e explícitas. Os alunos devem ser capazes de produzir tipos de textos variados de forma lógica e coerente obedecendo as regras gramaticais, concordância verbal e nominal, e estruturação.

Espera-se que os alunos possam resolver com autonomia situações problema, as quatro operações, reconhecer os sistemas de numeração decimal até a unidade de bilhões, fazendo a leitura, representação escrita, composição e decomposição, ordens e classes. Que os mesmos possam estabelecer uma compreensão sobre a importância de educação financeira em nossas vidas, dominando o sistema monetário, estabelecendo uma relação entre compra, venda, lucro, prejuízo, consumo e capitalismo. Que consigam estabelecer uma noção da presença dos números decimais e fracionários em nosso cotidiano, que possam diferenciar as grandezas e reconhecer sua importância para nossa vida prática (temperatura, massa, capacidade, comprimento e tempo) usando esse conhecimento no dia-a-dia. Que os mesmos façam uma relação e reconhecimento da geometria (plana e sólidos) nos objetos do mundo físico.

Uma meta primordial é o despertar da cidadania, do respeito da tolerância. Que os educandos tenham essa compreensão das diferenças e que reconheçam a importância histórica e cultural do legado deixado pelos povos originários. Que possam ter uma visão abrangente sobre o respeito a religiosidade como forma de expressão dos grupos sociais. E que ser cidadão e expressar e gozar de seus direitos de deveres.

Outra meta traçada são os cuidados com o corpo e mente, despertar o desejo pela busca de uma vida saudável, compreendendo como funciona os órgãos e sistemas de forma integradas e que devemos ter essa noção de como desenvolver a manutenção da saúde física e mental.

Que os alunos consigam ter uma noção sobre as dimensões do território brasileiro, assim como suas diferenças e características, sejam elas políticas, culturais ou físicas. Reconhecendo as regiões e os estados.

E não podemos deixar de mencionar de devemos estimular os processos criativos

e lúdicos dos educandos, despertando para a importância das expressões artísticas para a vida.

Fonte: Autoria própria

A presente Unidade de Ensino realiza a oferta da Educação Infantil (1º e 2º período) e, que para o trabalho de recreação livre, podemos contar com uma brinquedoteca com poucos brinquedos, contando ainda com a ausência de um parquinho. Nesse sentido, objetivando a viabilização do trabalho com as habilidades psicomotoras, temos buscado para esse ano, uma parceria financeira para a aquisição de brinquedos para a montagem de um parque dentro da brinquedoteca. Já recebemos visitas de pessoas interessadas, mas até a presente data, ainda foi concretizado.

É importante ressaltar ainda que, para atender as necessidades do trabalhar com a minimização e até mesmo a eliminação das retenções, nos cabe empenhar esforços para o cumprimento de metas voltados para a formação continuada dos profissionais da educação, com temas relevantes ao contexto real da sala de aula, tais como: Oficinas de adequação Curricular (1 vez a cada início de bimestre), Currículo e escrituração dos Relatório Avaliativo (1 vez a cada início e final de bimestre), Oficina de Jogos (mensal), Psicogênese (mensal) e Sequencia didática (mensal).

9 OBJETIVOS

I. Objetivo Geral –

↳ Proporcionar aos estudantes matriculadas no CAIC CCB ambientes diversos de aprendizagem significativas capazes de lhes estimular a curiosidade, a criatividade, troca de experiências em espírito de cooperação, desenvolver a capacidade de se relacionar com o meio e transformando sua realidade e sendo por ele transformado, assim como exercer sua cidadania e solucionar desafios, por meio do protagonismo estudantil.

II. Objetivos Específicos –

↳ Oferecer aos estudantes um ambiente acolhedor que estimule o desenvolvimento de habilidades educacionais, motoras e de convivência social.

- ↳ Promover e elevar o desempenho acadêmico dos alunos, levando em conta os três níveis de avaliação: Avaliação das Aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliação em larga escala;
- ↳ Incluir os alunos com necessidades especiais no sistema de ensino regular;
- ↳ Atender à exigência da Lei 10.639/2003 que altera o Currículo Básico da Educação e estabelece a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena;
- ↳ Utilizar de forma adequada e com planejamento prévio os recursos financeiros envolvendo a participação dos diversos segmentos da escola atendendo às necessidades da mesma e promovendo a qualidade do ensino;
- ↳ Realizar Conselhos de Classe participativo com professores, direção, coordenação, Serviços de Atendimento e Sala de Recursos;
- ↳ Realizar Conselhos de Classe participativo em sala de aula para estimular o Protagonismo infantil;
- ↳ Integrar a comunidade escolar através de projetos, reuniões, palestras, festas e atividades culturais;
- ↳ Utilizar os momentos de Coordenação Coletiva como espaço de Formação Continuada;
- ↳ Elaborar em conjunto com os docentes projetos de intervenção que atendam às necessidades, principalmente dos alunos que apresentem dificuldades no processo educativo;
- ↳ Refletir sobre a organização de ações interventivas presentes nas Diretrizes do BIA (Reagrupamento, Projeto Interventivo);
- ↳ Conscientizar os alunos sobre a importância dos recursos naturais e o ambiente em que vivem.

- ↳ Promover mecanismos que concretizem a integração dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- ↳ Proporcionar momentos de reflexão coletiva com propostas de ações concretas - junto à comunidade escolar - que venha ao encontro do respeito e valorização à vida em suas diferenças culturais e à diversidade étnico-racial.
- ↳ Desenvolver estratégias pertinentes ao enfrentamento do racismo sistêmico, institucional e interseccional (raça, gênero, classe, idade, etc), possibilitando ao educando um crescimento integral em preparação para a vida.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentada-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a

participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania) (BRASIL, 2018).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar. Um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem

em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens – formativa (GDF/SEEDF, 2018).

Assim, o PPP desta unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar (GDF/SEEDF, 2018).

I. Pedagogia Histórico-Crítica

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico

Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o currículo em movimento, segundo a Pedagogia Histórico-Crítica:

A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. (GDF/SEEDF, 2014, p. 26)

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades. Para Saviani:

(...) a educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca, o que significa que o determinado reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação (SAVIANI, 2003, p.93).

Estas descobertas só se tornam concretas a partir das oportunidades de interação, é um processo de conhecimento do outro e ao mesmo tempo de si mesmo, nesse processo há duas linhas qualitativas de desenvolvimento: Processos Elementares de origem biológica e psicológicas superiores de origem sociocultural. “A história do comportamento da criança, nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.” (VYGOTSKY, 1998, p. 61).

II. Psicologia histórico-cultural

O trabalho alicerçado nessa teoria “Psicologia histórico-cultural”, visa a valorização das experiências cotidianas, com contribuição para o processo de desenvolvimento do ser humano que é naturalmente social, o professor atua como

mediador, que incentiva ao mesmo tempo em que aprende, pois, esse contexto possibilita o movimento de ação-reflexão-ação.

A Pedagogia Histórico crítica e a Psicologia histórico-cultural, conforme comenta Saviani (2005), também edificada nos marcos do materialismo histórico-dialético, não perde de vista a natureza histórico-cultural do desenvolvimento humano; não pretere que a realidade existe fora da consciência dos homens, a quem compete representá-la em sua máxima fidedignidade; não reduz os conteúdos escolares a conceitos de senso comum e passíveis de serem adquiridos pela simples inserção social das pessoas. Pelo contrário, evidencia o papel afirmativo do ensino para que os sujeitos singulares se humanizem, o que significa dizer: desenvolvam em si as propriedades de alcances incomensuráveis que já se fazem consolidadas no gênero humano.

Essa concepção também vem de encontro aos pressupostos apresentados pela Base Nacional comum ao definir competências a partir de conhecimentos historicamente construídos e para firmar valores e estimular ações que contribuam para formação do sujeito e transformação da sociedade. Pautados nesses fundamentos estão as ações, programas e projetos pedagógicos desta UE, sejam no momento do direcionamento das ações e propostas metodológicas da sala de aula, seja na implementação ou adesão de projetos e programas.

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica o trabalho pedagógico coloca o educando como protagonista de seus processos de construção dos seus saberes, pois os planejamentos pressupõem assídua participação das crianças nas mais variadas etapas de cada fase do fazer pedagógico, explorando o crescimento humano de forma emancipatória (SAVIANI, 2005). Cabe ressaltar teórica defende que, a viabilização da psicologia histórico-crítica coloca-nos a frente do contexto social real por meio do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo ele a contemplar interesses diretos da sociedade da qual faz parte a Unidade Escolar. Ou seja, a escola precisa deixar clara a sociedade seus intuítos no sentido de atuação direta no contexto social na qual é inserida.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento para a Educação Básica foi sendo concebido desde meados de 2010 e nele estão contidos todos os princípios norteadores e orientações educacionais que devem ser seguidas pelos profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), Ensino Médio, Educação Profissionalizante e à Distância, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial (GDF/SEEDF, 2014).

No Currículo, o indivíduo é concebido como alguém com potencialidades variadíssimas as quais lhe conferem o poder de interferir e agir perante o que acontece ao seu redor, faz com que a busca de novas aprendizagens se torne incessante e assim amplie seu repertório de conhecimentos. A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) refere-se à educação como:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

De acordo com o Currículo em Movimento os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: *Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade* (GDF/SEEDF, 2018).

O Currículo da Educação Básica da SEEDF se constituiu como instrumento fundamental para construção desta Organização Curricular. Nela será apresentada a forma como a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, com os eixos transversais e integradores serão promovidos no CAIC CCB. A organização curricular desta instituição também se orientou pela Organização Curricular/2022 elaborada pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) do Distrito Federal disponibilizada para consulta pública objetivando a recuperação das aprendizagens em decorrência dos impactos gerados pelo período de pandemia que exigiu

distanciamento social. Pauta-se também nas orientações normativas que estabelece os processos de avaliação educacional processual formativa em detrimento de um modelo de avaliação classificatório e excludente (GDF/SEEDF, 2018).

Assim como toda a Rede Pública do Distrito Federal, a organização curricular se faz pela oferta de ensino em ciclos, sendo que esta Unidade Escolar oferta o ciclo do BIA que corresponde do 1º ao 3º Anos e o ciclo de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos alunos. Procuramos manter parceria entre família e escola por meio de reuniões, convocações, exposições, festas, Conselho Escolar e outros (GDF/SEEDF, 2018).

Os conteúdos são organizados por bimestre/semestre a partir da indicação do quadro organizativo apresentado da Organização Curricular/2023, onde serão trabalhados desde o Cuidado Consigo e com o Outro até à Linguagem Digital. A ludicidade deve estar presente nas atividades diárias considerando o desenvolvimento psicomotor das crianças bem como o desenvolvimento da autonomia. Todas as atividades deverão ter um objetivo pedagógico. Os períodos destinados às atividades diárias realizadas sob responsabilidade do professor sob a orientação e acompanhadas pelos apoios pedagógicos – coordenadores pedagógicos e apoios - podem e devem ocorrer dentro de sala de aula e/ou em outros espaços: brinquedoteca, biblioteca, pátio, parque, laboratório de informática, ambientes externos, etc. (GDF/SEEDF, 2018).

A recreação é planejada e executada dentro dos limites e possibilidades do espaço e tempo (clima), mas deve ser priorizada. Haverá a utilização de materiais variados como bola, corda, bambolê... envolve atividades realizadas no parque, sala de leitura.

A escola tem algumas atividades que são permanentes, ou seja, fazem parte do calendário anual da Instituição, são elas:

- Cultura de paz: trabalho realizado pelo SOE e que alinhava todos os processos educativos escolar.

- Encontro com a família – exposição de atividades dos estudantes e serviços de corte de cabelo, oficina de sabão, oficina com miçangas, oficinas de dobraduras, entre outros.

- EXPOCAIC- evento destinado a apresentar para a comunidade todos os trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo, bem como apresentação.

- Festa Cultural – Evento que envolve toda comunidade escolar contendo apresentações culturais (danças, música, arte, etc), com um tema escolhido coletivamente.

- Feira de Ciências Naturais ou Exatas – Exposição de experimentos e atividades relacionadas ao tema proposto pela SEEDF.

- Semana da Criança – Acontece próximo ao dia 12 de outubro, onde são organizadas atividades lúdicas para os estudantes, como cineminha com pipoca, brinquedos infláveis, atividade festiva em sala de aula.

- Cantata de Natal – Apresentações com tema natalino para encerramento do ano.

Os Projetos existentes na instituição CAIC CCB serão desenvolvidos nas Classes Especial, Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Educação Infantil promovendo a integralidade e transversalidade, com as devidas adaptações.

I. Eixos Integradores e Temas Transversais: Anos Iniciais

O Eixo Integrador do Currículo da Educação Básica do SEEDF específico dos Anos Iniciais é Alfabetização, Letramento e Ludicidade, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos. Tais eixos são explorados no cotidiano escolar por meio de atividades diversas (GDF/SEEDF, 2018).

Durante muito tempo, a tarefa da escola em relação ao aprendizado da língua limitava-se a ensinar a ler e a escrever. A aprendizagem centrava-se na escrita, na cópia e na repetição. Hoje, as coisas estão diferentes, precisam ser diferentes. A comunicação, sob as mais diversas formas, invadiu o nosso cotidiano, exigindo o

domínio de múltiplas linguagens. E a escola toma para si a responsabilidade de ampliar seus limites, para estar em sintonia com o aluno e seu mundo.

Dominar a leitura e a escrita é condição inalienável para a cidadania plena, em um mundo onde a informação e a produção de conhecimento circulam, prioritariamente, de forma impressa. Ler e escrever, entretanto, vai além da aquisição da tecnologia de codificação (escrita) e decodificação (leitura) da língua; é preciso exercer as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que se vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral, como nos propõe Magda Soares (2006) em seu conceito sobre Letramento. Para essa autora, nas séries iniciais não venha ser tão importante aplicar exaustivamente a gramática normativa, com ênfase nas regras e nomenclaturas, e que, geralmente, é tratada de maneira isolada, descontextualizada. A utilização da gramática textual, a que propõe uma compreensão sempre articulada à globalidade do texto, com certeza será mais adequada para os iniciantes. O que não significa absolutamente usar o texto como mero pretexto para aprender as regras linguísticas, sob pena de se perder a sua função primordial.

No Bloco Inicial de Alfabetização os Eixos Integradores, Alfabetização e Letramento são explorados diariamente possibilitando o diálogo entre as diversas disciplinas. Considerando a diversidade de hipóteses apresentadas durante a aquisição da escrita, o trabalho lúdico e sistematizado a partir do método fônico, proporciona uma aprendizagem significativa dos estudantes. Escrita de listas, manuseio de livros, alfabeto móvel, rótulos variados, leitura de textos de gêneros variados, apreciação de poemas, vídeos e músicas, rodas de conversa, brincadeiras e outros fazem parte das atividades desenvolvidas para os estudantes.

O trabalho pedagógico deve ser sistematizado de modo que ao final do 1º Bloco (3º ano) o estudante seja capaz de ler e interpretar textos de gêneros variados e escrever utilizando estrutura de texto e com uma ortografia em consolidação significativa, ao que tange a Língua Portuguesa. Além disso, devem reconhecer números e quantidades até Unidade de Milhar, realizar operações em contextos de situações problemas, de adição e subtração simples, com agrupamentos e

desagrupamentos, identificar na geometria as figuras planas e sólidos geométricos, bem como interpretar análise de dados.

O trabalho pedagógico no Bloco II (4º e 5º ano), não está dissociado do trabalho a partir dos eixos integradores, visto que alfabetização e letramento acontecem de forma contínua na vida criança e, quando o lúdico está presente nas práticas educativas, nas atividades de aprendizagem, nos momentos de atividades mais livres, desperta a criança para o prazer de estar na escola e de aprender.

Como o processo de ensino e aprendizagem é um processo, cabe dizer que o Bloco II torna-se, indiscutivelmente, continuidade dos processos de alfabetização. Nesse sentido, as mesmas potencialidades advindas do BIA são aprimoradas e aprofundadas, sem perder as sutilezas do aprender de forma lúdica, letrada, interdisciplinar e contextualizada.

Habilidades como ler, interpretar e produzir variedades textuais de forma a considerar contextos gramaticais e ortográficos são nortes para a Língua Portuguesa ao final do bloco. Calcular fatos fundamentais (CM), realizar análise de dados (gráficos e tabelas), reconhecer os sólidos geométricos presentes na vivência, interagir com o Sistema Monetário são consolidações necessárias para uma boa finalização do bloco no âmbito da Matemática. É muito importante salientar que, todas essas habilidades estão atreladas aos princípios educacionais curriculares, associando aos temas Transversais Curriculares da SEEDF.

De um modo geral, os eixos se integram também aos diversos projetos da escola. A sala de leitura e as atividades propostas em sala de aula são aliados a esse trabalho, pois oportunizam acesso à informação e um espaço privilegiado de aprendizagem, estimulando pesquisa e leitura. Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebem-se três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, inclui-se temas e conteúdos atuais e de relevância social. Aulas temáticas antes sugeridas no calendário escolar e que devido a sua notoriedade, nossa instituição continua aderindo, pois visam promover, além do aprendizado, ações desenvolvidas pelos alunos no contexto social e promover o exercício da cidadania como: a semana da água e de prevenção

à dengue, Maio Laranja, Semana de Educação para a vida... bem como o desenvolvimento de projetos que abordam narrativas historicamente negligenciadas como é o caso dos projetos de leitura que contextualizam com temáticas consideradas importantes para o cotidiano escolar, são estratégias pedagógicas utilizadas por nesta UE com objetivo de abordar os eixos transversais propostos pelo currículo.

A integralidade e transversalidade surgem como resposta à procura por um conhecimento mais integrado, articulado e visa a ressignificação e a construção dos modelos vivenciados ao longo dos anos no contexto escolar.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Todo trabalho desta instituição de ensino é orientado pelos documentos normativos federais e distritais tais como a Base Nacional Curricular Comum, o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Secretaria de Educação do Distrito Federal, preconizadas no Currículo em Movimento, de projetos, fóruns de avaliação do desempenho e também através do levantamento dos anseios da Comunidade escolar, conforme os pontos abaixo elencados.

1. Gestão Escolar: Acontece democraticamente, sendo a escuta, os debates, avaliações institucionais e as trocas de experiências os pontos principais para o bom funcionamento de uma escola e os gestores são eleitos pelo voto da comunidade escolar, o que lhes confere mais credibilidade e autonomia.

2. Projetos Escolares: são pensados a partir das necessidades que emergem dentro e fora da escola (da comunidade do perímetro em que estamos inseridos). São voltados para a solução de problemas individuais (aluno), generalizados (aprendizado, brigas) e comunitários (prevenção do uso de drogas, doenças, sustentabilidade, convivência social, valores, diversidade cultural, social e racial, promoção da cultura de paz, etc.).

3. Interlocução com as famílias: se dá abertamente, de ambas as partes, os pais e responsáveis têm liberdade para procurarem a direção da escola sempre que julgarem necessário, bem como a escola, que os convoca para eventos diversos que ocorrem em seu interior e conversas sobre a vida escolar do estudante, sugestões por meio de questionários, caixa de sugestões, além da participação ativa do Conselho Escolar.

4. Ambiente: procuramos proporcionar à nossas crianças um ambiente saudável de convivência, onde todos têm a possibilidade de expressão, têm materiais didáticos-pedagógicos ao seu alcance e disposição. Devido à situação atual perdemos espaços importantes para o desenvolvimento de Projetos e outros (refeitório, ginásio, parque, sala de vídeo, sala de leitura, sala de informática, mercadinho fictício, dentre outros), porém, contamos com profissionais muito bem preparados para o atendimento global da demanda.

5. Política de Inclusão Efetiva: acontece com a participação e integração dos alunos ANEE e suas respectivas famílias em turmas regulares e/ ou de atendimento específico quando necessário, em todas as atividades propostas sendo consideradas suas limitações.

6. Respeito às diferenças: as diferenças são tratadas como características inerentes a cada um e surgem também pelas escolhas que fazemos, assim realizamos exposições, excursões, material audiovisual que mostrem a realidade e diversidade do mundo em que vivemos. Temos o privilégio de dentro da própria escola podermos realizar atendimentos variados, aos alunos que necessitem, com equipes especializadas para tal.

7. Diálogo: consideramos o diálogo a premissa básica do nosso trabalho, por isso constantemente são realizados momentos de discussão sobre temas diversos, avaliações da prática educacional e momentos de diversão/recreação onde toda a comunidade escolar pode interagir (palestras, oficinas, apresentações de arte, etc).

8. O Trabalho Colaborativo e as Práticas efetivas de Funcionamento dos Colegiados e/ou Conselho Escolar: Como citado acima, temos o diálogo como princípio norteador do bom funcionamento da escola e do trabalho, portando o

Conselho Escolar tem uma função deliberativa de suma importância, pois nele estão representados todos os segmentos que nos interessam na busca do melhor em todas as áreas. São realizadas reuniões mensais para a prestação de contas, avaliação e levantamento das demandas.

A representatividade, bem como os membros das Instituições Escolares, é escolhida através de eleição segundo o estatuto próprio de cada uma. A Instituição Educacional conta com o Conselho Escolar e a Caixa Escolar.

O Conselho Escolar é formado por dois representantes do segmento pais, um do segmento professores e dois do segmento auxiliares. A Caixa Escolar é composta por representantes dos servidores, professores e pais/responsáveis.

É impossível pensar em escola de qualidade sem que as famílias estejam interessadas e engajadas na discussão acerca da qualidade que lhes interessa, bem como de professores também interessados em empoderar-se de tal objetivo. Tal fato é evidenciado no registro realizado por alguns professores: “Que a primeira experiência de educação seja ofertada pela família”, como verbaliza uma professora.

Pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Significa estarmos abertos aos anseios e preparados para realizá-los. Já no levantamento desses anseios pode-se perceber a magnitude da ideia de escola, pois os interesses de aquisição do conhecimento são vastos e abrangentes.

A partir dos debates, escutas e escritos da comunidade escolar traçamos algumas observações e expectativas destes sobre o trabalho que já é desenvolvido e ao que deve ser feito. Nesse sentido, cabe a escola abrir suas portas no amparar a comunidade, para que juntos, instituição educativa e família, possam trabalhar em unidade, aliando saberes e práticas, compartilhando conhecimento e preparando gerações para saberem viver de forma significativa no contexto social meio a adversidades.

I. Organização dos tempos e espaços

Tendo como base a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que embasam o currículo, bem como a concepção de currículo integrado que

visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas (GDF/SEEDF. 2014,p.66).

Nesse sentido, espaços e tempos voltados para o atendimento e intervenções a estudantes que não atingiram a meta são propostos durante o trabalho em sala, as aulas de reforço que deveriam acontecer em turno contrário, não acontecem porque a localização da escola fica distante da comunidade, inviabilizando o trabalho presencial no contra turno. E como substituição a essa intervenção, a equipe de professores elaboram atividades extra-classe e com o “apoio da família”, o estudante realiza em casa, atendendo, assim sua fragilidade pedagógica.

Um tempo disponível e que deve ser bem aproveitado é o recreio. Aqui no CAIC CCB, recreio acontece no pátio da escola, onde os professores observam a interação dos estudantes e realizam intervenções de socialização quando necessário, bem como, o norteamento de brincadeira direcionadas, objetivando o despertar pelos saberes diversos inerentes a vida cotidiana. Desde o ano de 2017 foi implantado o projeto “Amigos do Recreio” com o intuito de harmonizar esse momento tão apreciado pelas crianças e propiciar descontração, segurança e aprendizagens coletivas. O Momento da recreação é diária e compreende um tempo espaço de 20 minutos tanto no turno matutino, quanto no vespertino, seguindo um cronograma, devido ao espaço físico que é restrito e com poucos brinquedos. É importante ressaltar que, apesar de estarmos em um espaço planejado para a escola, não contamos com um espaço aberto com quadra de esportes para a recreação das crianças.

II. Relação escola-comunidade

A educação é um direito de toda criança, garantir esse direito implica considerar a família como base afetiva e de referência a sua individualidade e socialização. Para que a criança se beneficie dos dois contextos (família e escola) é necessário que se estabeleça uma parceria entre ambos. A parceria que se espera

que ocorra entre a escola e a comunidade pode ser considerada o elo principal para o sucesso dos educandos nos dias atuais, sendo esse um direito garantido na LDB e no Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo aos gestores e professores o dever de buscar inserir os responsáveis nas decisões da escola.

Cabe à escola proporcionar meios que resultem na participação da família no ambiente escolar, por meio de projetos, reuniões, conselho escolar buscando sempre o diálogo entre a instituição e a família, ressaltando qual é o papel de cada: a escola ensina e a família educa, tendo como objetivo comum à formação do indivíduo. “A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. De acordo com a literatura: “o problema de as crianças aprenderem fração é da escola” [...] “As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso.” (SZYMANSKI, 2007: p. 99).

A Unidade de Ensino CAIC CCB do Gama/DF, compreendendo a importância do conhecimento da realidade e da parceria com a família realizou junto à comunidade escolar uma pesquisa que possibilitou acompanhar e aprimorar o conhecimento do perfil que a escola atende. Muitas das informações coletadas foram apresentadas no perfil das famílias e estudantes, no início deste documento.

Não há como a escola/família ignorar as ocorrências do dia-a-dia, cabe o diálogo, o debate e ações em conjunto a fim de resguardar aos educandos, especialmente, dialogando com demais setores (Saúde, segurança, conselho tutelar). Considera-se a importância de efetivar a participação nas reuniões para assim possibilitar o debate conjunto, pois esta ainda precisa melhorar, depois do tempo pandêmico, as famílias estão se aproximando gradativamente.

Toda e qualquer proposta que se pretenda na escola, tem que levar em conta a proposta pedagógica, as prioridades e o desejo de toda a comunidade escolar.

Os pais têm uma participação considerável nas reuniões bimestrais e festas/eventos promovidos pela escola. As reuniões pretendem, especialmente, apresentar as metodologias de trabalho, informar agendas bimestrais, abordar um tema relevante, emitir resultados e desempenho escolar, entre outros. Já os eventos

pretendem apresentar trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, prestar homenagens e serviços, realizar apresentações culturais entre outros. Tais momentos são apreciados pela comunidade que participa de maneira gradativamente efetiva.

Mediante ao nosso contexto de mudanças e reconstrução da escola, essa parceria entre escola e família, necessita ser mais aparente, devido as dificuldades inúmeras que a instituição enfrenta. Mas nem por isso, a escola deixa de se preocupar com o acolhimento, a escuta sensível e orientações aos pais em relação a situação da construção da nova escola, das mudanças de espaços físicos, quanto à inclusão, às dificuldades de aprendizagens dos estudantes, situações de violência doméstica, problemas emocionais e realiza o encaminhamento das famílias à rede de apoio quando necessário. Ações essas que acontecem principalmente nos atendimentos da Direção e Serviços de Apoio (SOE), tendo ainda a parceria direta do grupo de professores.

Os professores são acompanhados por um membro da equipe pedagógica que auxiliam e apoiam o trabalho docente e as demandas apresentadas. Em casos isolados os pais podem ser convocados extraordinariamente. A direção e os Serviços de Apoio realizam atendimentos individualizados com os pais de acordo com a demanda levantada pelos professores ou pela procura dos pais por esse atendimento.

Entendemos a constante necessidade de aprimoramento do espaços de discussões e de tomada de decisões por meio do estímulo à participação utilizando dinâmicas, entrevistas, enquetes...somente com a participação da família é possível construir uma proposta pedagógica útil, capaz de atender às necessidades dos alunos, que enfrentam as dificuldades de aprendizagem, a falta de interesse, a indisciplina e demais problemas que já existiam ou aparecem recentemente no ambiente escolar e na sociedade no geral.

Temos nítida consciência de que a escola tendo ações isoladas não consegue atender a todas as necessidades da comunidade como um todo, e com o intuito de buscar apoio, se recorre ao conselho escolar e no estabelecimento de

parcerias e do trabalho em rede de instituições civis e governamentais tais como: conselhos tutelares, CRE, SESC, UnB, Universidade Católica, Uniceplac, etc.

Tendo como base a gestão democrática e participativa reconhecemos a importância de estabelecer vínculos e estreitar laços. Assim, fortalecemos parcerias e os projetos propostos tendem a alcançar transformação social a partir do enfoque na diversidade e nos direitos humanos promovendo o protagonismo do educando, a valorização da figura humana e da mulher especificamente e, sobretudo, a mediação entre os sistemas e os sujeitos envolvidos.

Em suma, a parceria entre a família e a escola, tem como principal foco o sucesso do estudante em suas múltiplas dimensões educativas, tornando-o um sujeito protagonista da sua própria vivência, sabendo liderar positivamente, meio a atual sociedade, rica em diversidades e adversidades.

III. Relação teoria e prática

A *relação teoria e prática*, compreende uma integração mútua entre o que é ensinado na escola e o que é aplicado no contexto de vivência. O educando precisa entender que o seu saber aprendido na escola, foi construído por ele, com a articulação do professor e que será aplicado na sua prática em convivência social. Assim seus saberes têm um objetivo significativo para a vida em sociedade, uma vez que o conhecimento (teoria) tem sua aplicabilidade em seu dia a dia (prática).

Nesse sentido, o(a) estudante percebe, ao longo da sua vida estudantil que existe uma significância nos saberes adquiridos nos espaços escolas, de forma que sua aplicabilidade na prática é visível.

Isso também contribui para que o docente desperte seu interesse pela construção dos seus saberes, pois estes, são indispensáveis à vida.

Saberes esses que vão além do ler e escrever, mas que alcançam posicionamentos críticos e favoráveis ao protagonismo humano com base no bem estar social.

IV. Metodologias de ensino

Constituído como um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto, no caso, as aprendizagens, denomina-se como método aplicado à aprendizagem. Isso significa que a forma como se consegue ensinar/aprender é uma metodologia para que se aconteça as aprendizagens.

Nesse sentido, fica claro que a maneira como o professor apresenta o conteúdo é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. Contudo, (GDF/SEEDF, 2013, p.67) a metodologia adotada necessita passar por questões relevantes como *Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?*

Portanto essas quatro perguntas precisam caminhar juntas. A concepção teórica utilizada na SEEDF é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, é importante pensar o papel da escola e do ensino nessa abordagem, o que incorre na metodologia a ser utilizada. A valorização do diálogo é algo presente no dia a dia da escola, seja nas rodas de conversa da rotina ou nos momentos de escuta. A disposição das carteiras em grupo ou em forma de “U” é indicada, pois favorecem o olhar e aproxima os estudantes uns dos outros e também do professor. Com o uso da tecnologia, a possibilidade de captar a atenção e engajar os alunos nas práticas pedagógicas, tornou-se um desafio, visto que ao não dominá-la completamente a possibilidade de transformar uma aula estática e expositiva em uma prática mais dinâmica nem sempre é alcançada. Estimula-se iniciar as aulas com indagações, curiosidades, utilização de slides, jogos educativos, imagens e demais recursos para fazer da “sala de aula” um espaço de possibilidade para aquisição de conhecimento. Outra prática adotada que caracteriza a metodologia utilizada por esta IE é a valorização de conhecimentos já socialmente adquiridos pelos estudantes, o que enriquece as discussões.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

Iniciando em 2005 o Distrito Federal adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino. Dessa forma, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passam a compor um único bloco, permitindo que os estudantes pudessem prosseguir continuamente sem retenção até o 2º ano. Vale lembrar que essa organização ocorreu de maneira gradativa, sendo que a RA de Ceilândia foi a primeira nessa iniciativa. A Região Administrativa do Gama iniciou a implantação do BIA em 2008 e o CAIC CCB em 2013. Sob a perspectiva de ampliar os avanços obtidos no BIA, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º bloco do 2º ciclo para as aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF (4º e 5º anos). Nesse período somente 13 escolas do Gama aderiram à ampliação. Após discussões e plenárias, a UE fez a adesão no ano de 2018.

Para se chegar a esse feito, foram necessários muitos esforços no que tange as discussões, reflexões, roda de conversa, formação e sensibilização para que o CAIC CCB aderisse, em sua totalidade, a organização ciclada.

No presente ano, a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na escola, continua organizada em ciclos: Bloco Inicial da Alfabetização (BIA) que compreende o 1º, 2º e 3º ano e o Bloco II que envolve o 4º e 5º Anos.

Para subsidiar a discussão da adoção dos ciclos na escola, tudo começou com um estudo do Parecer nº 225/2013-CEDF, sobre o projeto que trata da organização escolar em ciclos para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, o 2º Bloco dos anos iniciais.

Conforme documento, no primeiro momento, a implantação dar-se à por adesão das escolas:

Aprova o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, com implantação gradativa e por adesão das instituições educacionais, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências (CEDF, 2013).

O coletivo de professores participou de curso realizado na escola e ministrado pela coordenadora pedagógica sobre a temática. Seguindo a orientação do parecer fizemos votação e por unanimidade o grupo de professores, na época, decidiu não aderir à Organização Ciclada.

Como colocado, depois de um tempo de sensibilização, formação e orientações o grupo de professores, juntamente com a equipe gestora e apoios, aos poucos foram percebendo os avanços da organização em ciclos até chegarmos a adesão total que aconteceu em 2018. É importante colocar que, na atual realidade da escola pública da SEEDF, a Organização Ciclada é uma obrigatoriedade.

Com o pretexto de garantir as aprendizagens em sua totalidade, faz-se necessário a compreensão sobre o modo como o estudante aprende e organizar a escola em ciclos, requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2017), traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada dos estudantes e pressupõem elementos organizadores do trabalho pedagógico dentro da escola. Tendo como base os documentos orientadores, especialmente o replanejamento curricular e as orientações pedagógicas, foram estabelecidas metas para cada ano/série. Essas metas estão registradas neste PPP e devem ser alcançadas pelos professores, observadas, apoiadas e acompanhadas pela equipe pedagógica por meio do planejamento e conselho de classe com o intuito de garantir aos estudantes a sua aprendizagem como foco sendo independente da reprovação no ano que cursa.

Para tanto, as avaliações diagnósticas objetivam mapear fragilidades e potencialidades em todas as áreas do conhecimento. Os instrumentos avaliativos são aplicados no início de cada ano letivo e ao final de cada bimestre, cujo resultados são norteadores para as ações do bimestre seguinte. A partir das observações das avaliações diagnósticas, serão definidos quais projetos interventivos serão utilizados, com quais estudantes ou grupos de estudantes.

No terceiro bimestre todos os estudantes que ainda não alcançaram as metas estabelecidas para o ano participarão desses projetos. A organização dos

reagrupamentos é feita durante os encontros semanais por ano, acompanhados pelo coordenador pedagógico que constantemente avaliará com o grupo de professores se os mesmos estão sendo eficientes no resgate das aprendizagens.

Atualmente o reagrupamento acontece bimestralmente – interclasse - entre os ciclos, participando alunos do 1º ao 5º ano. E temos ainda o reagrupamento intraclasse, que se faz de forma contínua e diária, acompanhando a necessidade de cada estudante.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A presente Unidade de Ensino comunga os projetos/programas lançados a nível de SEEDF, na perspectiva de abraçar a causa de melhoria das aprendizagens em suas múltiplas faces, desde o atendimento ao estudante que necessita de um olhar sensível às suas necessidades específicas de aprendizagem, até o docente que por sua vez faz jus aos momentos de formações.

Nessa perspectiva, temos os programas SuperAção - que amplia possibilidades de aprendizagens aos discentes com incompatibilidade idade/série -, Educação com Movimento – que alinha dinâmicas com o corpo, mente e criatividade em um contexto de trabalho psicomotor em suas múltiplas faces – e o Alfaletando – que possibilita ao corpo docente (1ºs e 2ºs anos) uma formação pautada em metodologias e estratégias de alfabetização.

O Programa SuperAção é desenvolvido na UE pela pedagoga em parceria com os professores regentes, em atendimento direto a 13 estudantes – sendo 07 do 3º ano, 01 do 4º ano e 05 do 5º ano. Nesse sentido, as ações são estratégicas e que pode viabilizar a construção da trajetória escolar rumo ao sucesso escolar.

O SuperAção surgiu em regime de colaboração e está de acordo com a legislação vigente, tendo em consideração experiências tanto do Distrito federal quanto de outras Unidades da Federação brasileira. O programa é realizado em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). Nesse

sentido, o Unicef tem como sugestão o programa, como estratégia para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

A finalidade crucial do programa Educação com movimento (PECM) é a ampliação das experiências corporais dos discentes da Educação Infantil e dos anos iniciais, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (PECM/2019).

No corrente ano, a presente UE não tem o profissional da Educação Física para juntos concretizar as potencialidades dos educandos nessa parceria interdisciplinar de professores em interação com o Currículo em Movimento.

O CAIC CCB acolhe o programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa; e a elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

Na presente Unidade de Ensino participa do programa Alfaletando 10 docentes, incluindo uma coordenadora pedagógica e 130 crianças dos 1^{os} e 2^{os} anos. Ações que asseguram sua implementação, podemos destacar: o estímulo a formação continuada do corpo docente, produção e utilização de jogos pedagógicos diversos que desenvolvam e potencialize os processos de alfabetização, execução do projeto literário, projetos interventivos com foco nos reagrupamentos - intraclasse (diário) e interclasse (bimestralmente) por uma semana consecutiva – para um atendimento individualizado e um acompanhamento pedagógico sistematizado, objetivando a avaliação processual e a ressignificação de estratégias em situação de negativas quanto ao objetivo.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade de Ensino CAIC Carlos Castelo Branco desenvolve anualmente quatro diferentes projetos que atuam simultaneamente nas turmas de educação Infantil, Classes Especiais e de 1^o ao 5^o ano.

Projetos esses que nasceram a partir da realidade escolar, cada um demanda de uma especificidade, tendo como foco as aprendizagens para a vida, o saber significativo para uma humanidade sustentável, o trabalhar sua identidade e suas emoções, tendo em vista o equilíbrio humano.

Cabe aqui uma breve apresentação: O projeto de leitura tem como nome *Circuito de Literatura: Cantando e contando histórias*. Trata-se de um trabalho interdisciplinar que abrange o despertar do prazer pela leitura até a abordagem de temáticas significativas para a vida em sociedade.

O projeto *Novo rumos: Sustentabilidade*, desenvolvido pela professora Ivana Marta, aborda a realidade ambiental da nossa Região Administrativa, bem como a necessidade de promoção de empenhar esforços para uma vida ambiental sustentável.

No que tange o projeto *Equilíbrio* desenvolvido pela professora Yeda Rosa (diretora da escola), busca o acolhimento dos estudantes, servidores e

colaboradores em estratégias que atua na saúde mental em uma perspectiva de fortalecimento das emoções.

Em complemento aos demais, vale trazer o projeto *Conhecendo Brasília*, que visa explorar a identidade pessoal como pertencente a um lugar com todas suas riquezas naturais, culturais e ambientais. O quadrado que precisa ser amado, cuidado e explorado.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O desenvolvimento dos projetos concretizados no CAIC Carlos Castello Branco contribui de forma significativa para os avanços das aprendizagens, pois temos como meta a promoção dos saberes inerentes a cada ano/série e conseqüentemente, a redução e até mesmo a eliminação das reprovações nos ciclos de 3º e 5º ano, tendo como foco as aprendizagens inerentes a sua vida em sociedade.

Uma vez que trabalhos de leitura são empenhados no fortalecimento dos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento, tem-se um(a) educando(a) que alcança seu desenvolvimento significativo.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos estão em consonância com o Currículo em Movimento, porque abrange o princípio da interdisciplinaridade, da unicidade entre teoria e prática e dos eixos transversais.

Nesse sentido, os objetivos trabalhados compreendem saberes significativos e que estão ligados sob um olhar múltiplo das mais diversas áreas do conhecimento, possibilitando assim, a integralidade, a contextualização e a interdisciplinaridade por meio da transversalidade dos conteúdos, como colocado no Currículo em Movimento da SEEDF/2014:

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados

em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (Currículo em Movimento, p. 36. 2018).

Contudo, trata-se de um saber que possibilita ao educando ter um protagonismo crítico e que pensa em seu coletivo., tendo foco na sustentabilidade ambiental, social, cultural, dentre outras perspectivas inerentes à valorização a vida em sua totalidade.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Os projetos que perpassam anualmente na UE se encontram em consonância com o Plano Distrital de Educação/DF -PDE no discorrer de suas metas e respectivas estratégias nas garantias de práticas pedagógicas que visam o enfrentamento da violência e promoção da saúde; quanto a universalização da educação inclusiva como direito de todos e na promoção de uma educação não violenta nas relações de diversidade, sobretudo, étnico-racial, conforme documento supracitado (2015 a 2024, p. 14 e 15):

1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.

1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

1.23 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A presente Unidade de Ensino - CAIC CCB - realizou em 2020 a adesão do programa Aprender Valor que é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem

como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras.

Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

Participamos do programa Aprender Valor ainda em sua fase experimental e a cada ano é aprimorado. Vale colocar que, tamanha é a sua relevância quanto as aprendizagens significativas no contexto da educação financeira, tema este que, se faz presente na prática cotidiana da sociedade.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A proposta pedagógica do CAIC CCB tem como meta além de atender suas peculiaridades pertinentes a cada ano/série em seus contextos de ensino e aprendizagem, também prima pela os saberes significativos para a vida em sociedade, relacionando teoria e prática, como bem coloca o programa Aprender Valor em sua abordagem da educação financeira.

Nesse contexto, o Aprender Valor tende a trazer um conhecimento aplicável ao seu cotidiano, pois o lidar com o dinheiro em suas perspectivas de consumo e economia insere o educando em seu mundo real, lhe possibilitando interesse pela leitura crítica matemática e, assim promovendo habilidades e competências que favorece o conhecimento e minimiza as reprovações em seus ciclos.

Introduzir temas como dinheiro, consumo, poupança e planejamento no contexto escolar é importante e urgente, tendo em vista o impacto positivo de saber lidar bem com os recursos financeiros e materiais na vida individual e coletiva, no presente e no futuro. Nesse sentido, a Educação Financeira, como proposta pela BNCC, é uma importante ferramenta para a inserção crítica e consciente no mundo atual e para o desenvolvimento da cidadania.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

O programa Aprender Valor objetiva instrumentalizar escolas com os recursos necessários para o ensino efetivo e duradouro da Educação Financeira nas escolas públicas de ensino fundamental, de forma transversal e integrada às disciplinas obrigatórias, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que também foi fonte para o Currículo Em Movimento (SEEDF/2018).

Nesse sentido da integralidade e no perpassar pelos conteúdos diversos, o programa Aprender Valor versa as aprendizagens em sua modalidade de provocação ao professor ao ampliar seus horizontes de planejamento quando sai do pensamento fragmentado e alcança o sentido amplo da reflexão na promoção dos saberes isolados para as aprendizagens significativas, como bem coloca o Currículo em Movimento em seus Pressupostos Teóricos da Educação Básica (SEEDF, 2018, p.68):

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O Programa Aprender Valor é trabalhado no CAIC CCB tendo início na Educação Infantil, Classes Especiais e Anos Iniciais (de 1º ao 5º ano), pois vai ao encontro das diretrizes do Plano Distrital de Educação em seu artigo 2º, quando prioriza a erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional, superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, melhoria da qualidade da educação com foco no educando e quanto a formação continuada dos profissionais envolvidos, sem esquecer do atendimento educacional com vistas na inclusão (PDE, 2015, p.12).

É importante dizer que a Educação Financeira trabalhada na sua transversalidade, interdisciplinaridade e atendendo as individualidades de cada modalidade de ensino, alcançam objetivos audaciosos rumo a qualidade de ensino público, pois trata-se de uma preparação para a vida em sociedade.

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

I. Avaliação para as aprendizagens

A função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de Educação pública democrática e emancipatória. A função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa independentemente do instrumento ou procedimento utilizado é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. A sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque situa-nos no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e, não apenas, para coletar dados sem o comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem distancia-se do avaliado buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e, não somente, com o produto da avaliação. Nesse sentido, vale ressaltar que as atividades pedagógicas buscam aliar as mais diversas Áreas do Conhecimento na aplicabilidade de atividades/trabalhos/avaliações no contexto da interdisciplinaridade.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. O registro das aprendizagens e observações pelo

professor é diário, porém o relatório é bimestral e apresentado aos pais na reunião, para que possam acompanhar o desenvolvimento da criança.

O CAIC CCB utiliza, diversos instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre os quais citamos: Conselho de Classe com o coletivo de Professores, Gestão, Orientação Educacional, SOE e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Temos utilizado um recurso no Conselho de Classe o qual damos o nome de carômetro, consiste em apresentar a foto do aluno para que ele seja identificado por todos antes de ser avaliado. Tal recurso tem facilitado o trabalho, pois todos podem falar melhor sobre o aluno.

Na perspectiva da construção da autonomia e ainda, com a intenção de tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem inserimos a autoavaliação como parte importante da avaliação do aluno, proporcionando a ele refletir sobre sua participação na construção de uma aprendizagem.

Na Autoavaliação: busca-se oportunizar ao estudante a avaliação do seu desempenho e perceber-se participante do processo avaliativo. Será aplicada, por meio de desenho, fichas, formulários ou diálogos reflexivos ao final de cada bimestre ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes. Devem ocorrer sob a orientação do professor baseado em objetivos de aprendizagem e princípios éticos. Outros recursos como livros didáticos, vídeos, jogos, atividades impressas, que serão enviadas para apoiar o trabalho ou ainda para os estudantes que comprovadamente não tenham nenhum tipo de acesso, podem ser utilizados para produzir informações que servirão de base para avaliação.

Outras estratégias utilizadas para avaliar os alunos são: observações, relatórios, reuniões de pais, avaliações escritas, testes, atividade em sala, trabalhos escolares, participação nas atividades desenvolvidas pela escola.

O coletivo da escola decidiu por realizar Avaliação Interdisciplinar – bimestral e com questões objetivas e subjetivas -, organizadas em etapas com datas preestabelecidas, com roteiro didático contendo os conteúdos que irão ser

contemplados e demais orientações, que são informadas aos pais para que auxiliem os estudos em casa.

A Avaliação Interdisciplinar tem o intuito de identificar a compreensão e assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Será aplicado no início do ano letivo, bimestralmente ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes alfabetizados do 1º ao 5º ano ou oralmente para aqueles que houver necessidade. Devem incluir itens que requerem análise, resumo, inferência... sem atribuição de nota e de acordo com o nível dos estudantes. Os resultados devem ser socializados com os estudantes e responsáveis e retomados caso se identifique necessidade. Para organização pedagógica e disponibilidade das famílias serão agendadas e organizadas na semana de avaliação quando informes sobre conteúdos e instrumentos avaliativos serão enviados.

Outros instrumentos também muito utilizados, são pesquisas, seminários, trabalhos em grupos que almejam desenvolver a oralidade, síntese, organização...sugerida aos estudantes de 4º e 5º ano ou para as turmas que demonstrarem condições apropriadas para a realização. Todas as etapas desta atividade devem ser orientadas, avaliadas e valorizadas.

Ainda contamos com o *Teste da Psicogênese da Língua Escrita*: Diagnosticar o nível de escrita dos estudantes do 1º ao 5º que busca compreender o nível de escrita da criança para as devidas intervenções (reagrupamento intra e interclasse). Será aplicado no início do ano letivo e uma vez a cada bimestre a todos os estudantes. Os resultados serão registrados, analisados, tabulados, pois faz parte do processo avaliativo do estudante.

Com vistas à adequação dessas práticas às *Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF* (2014), durante as discussões para a elaboração deste PPP, promovemos um estudo desse documento e de outros materiais que abordam a temática da avaliação.

Outro momento rico é o do *Fórum de Acompanhamento das Aprendizagens* realizado bimestralmente. Fórum este, que tem por objetivo analisar os resultados obtidos tanto em nível interno como externo. Possibilita um feedback das ações desenvolvidas e possibilita redimensionar o trabalho pedagógico. Desde o ano de

2018 viabilizamos a prática do fórum ao final de cada bimestre com o intuito de planejarmos, de forma mais significativa, as ações interventivas com vistas a recuperação da aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar a avaliação diferenciada aos estudantes com necessidades especiais. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, propõe a superação da leitura negativa do sujeito que apresenta uma deficiência. Não se pode olhar somente o que falta e enfatizar que se dê atenção àquilo que o sujeito faz e consegue dentro de suas habilidades.

A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente. Portanto, a consideração do estilo pessoal e de competências de cada estudante certamente propiciará a utilização de formas mais criativas de avaliar o rendimento escolar, ampliando para avaliações de atividades realizadas em grupos ou mediadas pelo professor.

Deve-se, portanto, garantir o processo de avaliação contínuo e formativo, com subsídios de uma variedade de metodologias, situações e instrumentos de avaliação. Seguem algumas adaptações que serão utilizadas com os estudantes com deficiência e transtorno funcional do desenvolvimento, no processo de avaliação:

- Avaliação oral, quando o registro escrito constituir uma dificuldade para o estudante, ou material de apoio ou avaliação escrita com menos páginas e/ou com enunciados curtos e objetivos, evitando-se uso de sinônimos e pistas visuais.
- Avaliação que contemple questões com alternativas para serem marcadas, utilizando palavras: “certo” ou “errado”, “sim” ou “não”, ou lacunas a serem completadas.
- Utilização de gravuras que possam ser adicionadas como respostas a alternativas propostas.

- Aumento do tempo previsto para execução da atividade ou ainda divisão de atividades em partes com vistas a um melhor aproveitamento.
- Utilização de portfólio que propiciará ao professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários, permitindo um olhar sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas.

Educação Especial (Classe Especial): Nesta UE, possuem cinco classes especiais, duas no turno matutino e três no turno vespertino, atualmente com 9 estudantes. Será observada a participação do estudante nos diversos contextos e espaços da escola sendo registrada e analisada a evolução dessa participação nas aulas.

O Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) auxiliará para registro do aluno e abrangerá as funções intelectuais, o comportamento adaptativo, a formação da identidade e as funções psicomotoras; componentes estes propostos pela matriz do currículo funcional constante nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os registros e as atividades selecionadas serão apresentados aos pais bimestralmente por meio de portfólios e exposições. Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios semestrais. O conselho de classe será realizado bimestralmente. Os critérios/instrumentos de avaliação estabelecidos estarão pautados nas diretrizes de Avaliação para a Educação Especial.

II. Avaliação em larga escala

No fórum discutimos as atividades avaliativas que trabalhadas corriqueiramente, avaliações externas e de larga escala e projetamos metas para melhorarmos os resultados. Vejamos alguns dos resultados obtidos pela escola:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador que busca representar a qualidade do ensino básico no Brasil. Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, em uma escala

de 0 a 10, sintetiza num único indicador dois conceitos importantes para a qualidade da educação: aprovação e aprendizado dos estudantes em português e matemática. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil - avaliações aplicadas no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

Mediante a realidade do ano de 2018 (escola interdita e mudança para o anexo EC 29) e 2019 (continuidade do enfrentamento das limitações estruturais/físicas, de adaptação e locomoção dos estudantes), a UE buscava empenhar esforços tamanhos para o fazer pedagógico. Contudo, as melhorias de ensino e aprendizagens, vem crescendo gradativamente, conforme observado na média do IDEB/2019 e nas metas propostas, quando comparado a anos anteriores, conforme mostra tabela abaixo:

Tabela 9 – Média e metas projetadas com relação ao IDEB

4ª série / 5º ano								
Escola ⇅	Ideb Observado							
	2005 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅
CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO	4.3	4.4	5.1	5.0	5.4	5.1	5.6	5.7
Metas Projetadas								
2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅	2021 ⇅	
4.3	4.7	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6068319>

Acessos em: 05 fev. 2023.

Como colocado, os trabalhos pedagógicos com perspectivas de avanços educacionais por parte dos educandos, são organizados com base em suas fragilidades na promoção das aprendizagens com propostas avaliativas em sua performance formativa.

Dessa forma, acredita-se o alcance das metas projetadas, tendo como alcance fim a educação integral em suas múltiplas dimensões.

Para compreendermos melhor a tabela é preciso saber que a primeira parte apresenta o IDEB observado, isto é, o resultado do CAIC nos anos de 2009 a 2019. Já a segunda parte da tabela é composta pelas metas projetadas, ou seja, a projeção de nota que se espera para o ano de 2021.

Para o ano de 2021, apesar de termos participado da avaliação, não tivemos o resultado divulgado, pois não alcançamos o índice de participação estudantil dentro da escala estabelecida. Isso se deu, devido ao retorno ainda tímido das crianças a escola em tempos pós pandemia.

Esses dados são divulgados pelo Ministério da Educação a cada 02 anos e divulgados nos diversos canais de comunicação. É importante a análise deles pois, indicam como está a aprendizagem da Instituição Escolar e apontam mudanças que devem ser realizadas para que a escola melhore seu rendimento.

Analisando os dados do CAIC podemos perceber que entre os anos de 2005 e 2009 houve um avanço significativo, principalmente de 2007 para 2009, porém, em 2011 apresentou uma queda no rendimento e pela primeira vez não atingiu a meta estipulada. Já em 2013, o CAIC voltou a crescer. Cresceu 0.4 e superou em 0.1 a meta estipulada, porém mais uma vez teve uma queda, e estamos buscando mudar essa realidade.

No ano de 2021, foram realizadas as avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, em um tempo em que estávamos voltando da pandemia e apesar de empenhar esforços para que todos participassem das avaliações aplicadas pelo Saeb para obtenção dos resultados do IDEB/2022, não foi possível, devido ao número de participantes que não alcançou 80%, conforme regulamento.

III. Avaliação institucional

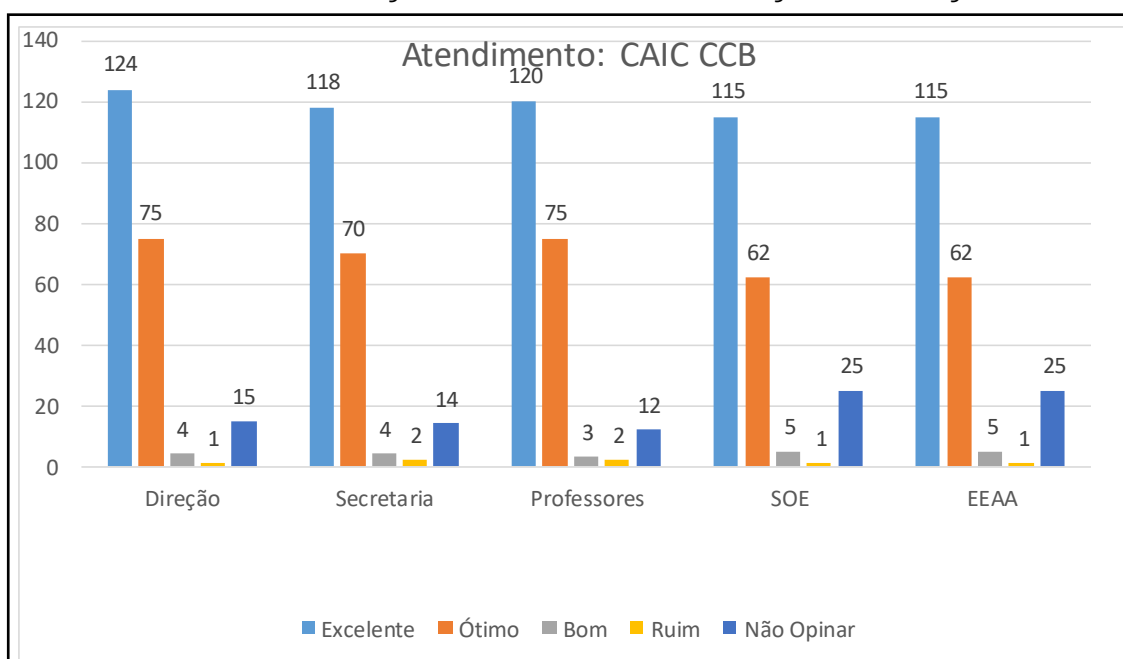
A Avaliação Institucional é a avaliação da escola por ela mesma. Vários instrumentos foram utilizados para a construção dessa avaliação: questionário respondido pelos pais, avaliação dos alunos de todos os anos, a avaliação feita pelos professores e servidores (Direção, coordenação, serviços - EEAA, SOE, administrativo, limpeza, refeitório, monitoria).

Considerando a função formativa da avaliação, esse procedimento deve avaliar o trabalho da escola e todas as suas instâncias e não as pessoas conforme menciona as diretrizes de avaliação (GDF/SEEDF, 2014).

É prática desta UE promover avaliação institucional a fim de reorganizar e analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico e/ou ainda sempre que se fizer necessário.

O gráfico a seguir demonstra o nível de satisfação de toda comunidade escolar (comunidade e escola) com relação aos atendimentos/serviços oferecidos pelo CAIC CCB.

Gráfico 21 – Avaliação do atendimento/serviços da atuação escolar



Fonte: Autoria própria.

Observa-se que a comunidade escolar como um todo se encontra em satisfação com as atividades e atendimentos prestados. Mas isso não significa que as reflexões e ações que possam melhorar ainda mais o trabalho, parem de acontecer. Enquanto Unidade de Ensino, o CAIC CCB, continuará empenhando todos os esforços para a realização de um trabalho de excelência.

Essa avaliação é importante, pois permite analisar, retomar, reorganizar os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar

as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

No decorrer do ano letivo são desenvolvidos projetos que vão ao encontro das aprendizagens significativas e que abraçam de forma interdisciplinar as práticas pedagógicas no cumprimento curricular. Cada etapa trabalhada, analisa-se de forma reflexiva no espaço-tempo coletivo das coordenações pedagógicas questões - Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como AVALIAR? - que caminham como pontos estratégicos para direcionar a avaliação para as aprendizagens.

Nesse contexto, como forma de acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes e conforme os Pressupostos Teóricos Metodológico do Currículo em Movimento (SEEDF, 2018, p.73,74) são empenhadas estratégias que possibilitam a avaliação formativa, pois acontece diariamente, como ação concreta que elimina a avaliação excludente – do não saber – rumo a avaliação para as aprendizagens – do que ainda está em processo e o que posso fazer para alcançar a competência necessária.

Estratégias como *analisar de forma reflexiva sobre evidências de aprendizagens a partir de questionamentos* (avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento, as atividades avaliativas e as observações permitem perceber avanços nas habilidades propostas, a metodologia usada está favorável, o tempo é suficiente, o tipo de intervenção colabora para o crescimento, compreensão geral do interesse e de como pensa a criança); *organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam* (festividades, programas e projetos diversos, possibilitam essa interação) e *registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante sem perder a atenção ao grupo como um todo*, que serão feitos por toda equipe pedagógica (SOE,

EEAA, Sala de Recursos, Coordenadores, professores e o próprio estudante na sua autoavaliação).

V. Conselho de Classe

No Distrito Federal a Lei nº 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado, a escola reconhece esse espaço como um espaço privilegiado para discussão, avaliação e intervenção pedagógica. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe institucional será composto por:

I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante da carreira Assistência à Educação;

IV – Representante dos pais ou responsáveis;

V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhida por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

O CAIC CCB realiza o Conselho de Classe para avaliação dos estudantes - Anos Iniciais, Classes Especiais e Educação Infantil – a cada bimestre, a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei nº 4751/2012.

Nele é discutido o rendimento de cada aluno em cada disciplina e as estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Ata do Conselho, que será preenchida por cada professor da turma e arquivada em uma pasta por turma conforme documento orientado pela SEEDF, a mesma será assinada pelos participantes. Ainda fará parte do conselho de classe o relatório individual do aluno, para apreciação e possíveis ajustes por parte dos membros do conselho (GDF/SEEDF, 2012).

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA - tem por objetivo avaliar e oferecer apoio aos pais e professores de estudantes com transtorno de aprendizagem. Vale lembrar que a reorganização desse serviço na SEEDF foi representada em 2008 o que tornou o serviço legalizado com tal denominação.

Na presente instituição o trabalho pedagógico do Orientador Educacional e da pedagoga tem sido fortalecido pelas parcerias entre o corpo docente e a equipe gestora no suporte aos projetos escolares que emanam tanto da necessidade, quanto do fazer pedagógico escolar. Cada setor que forma a UE se articula entre si, para o fortalecimento do planejamento e da concretização de procedimentos que vão ao encontro do amplo desenvolvimento pedagógico dos docentes.

No presente ano, infelizmente contamos com a carência do trabalho do psicólogo, o que tende a inviabilizar várias demandas. Diante do fato, a pedagoga busca fazer um trabalho em parceria com os demais integrantes da UE, sobretudo equipe gestora, corpo docente e orientador educacional. Portanto, não temos Sala de Apoio.

Contudo, a EEAA – Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem – atua em três dimensões consideráveis, que são: *Mapeamento institucional das instituições educacionais; Assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.* Vale colocar que, todas essas dimensões de atuação demanda de um caráter avaliativo tendo como base, a avaliação para as mediações. Isso implica de forma significativa porque tem se o envolvimento de todos os sujeitos envolvidos, levando em consideração o avaliar para intervir (SEEA/2010, p.70).

Além da coletividade no executar das ações de atendimento ao estudante, a família e aos membros da UE - professores, gestores, apoios pedagógicos, coordenadores pedagógicos -, a ação da OE articulada com a EEAA, realizam atendimentos de escuta individual, viabilizando intervenções individualizadas e/ou coletivas, para o suporte necessário a qualidade das relações interpessoais, a autovalorização e a apreciação dos valores humanos dentro da sua totalidade.

II. Orientação Educacional (OE)

“O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento” Porto (2009, p.73).

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (OPOE/SEEDF, 2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e

protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (OPOE/SEEDF, 2019, p.59).

É importante ressaltar que o OE em parceria com a EEAA trabalham em prol das garantias dos direitos, objetivando assiduidade e pontualidade à rotina escolar, buscando acompanhar e direcionar nos apoios internos e externo da UE, pois quando necessário, as crianças e famílias são orientadas e acolhidas dentro de suas dificuldades e limitações.

A Orientação Educacional constitui-se de uma contribuição de suma importância, pois se dispõe de um olhar e de um cuidar aos estudantes, que vai além da aquisição dos saberes curriculares, seu trabalho propõe o desenvolvimento integral em preparação para lidar consigo e com o mundo de forma a ser protagonista de seu próprio crescimento (OPOE/SEEDF, 2019, p.18).

Nesse sentido, o OE se envolve de forma ampla com todo trabalho institucional. Conforme (OPOE/SEEDF, 2019, p. 35) destaca como ação do Orientador Educacional:

(...) Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional. • Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar. • Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação. • Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros. • Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos. • Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola. • Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino. • Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo. • Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria. • Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes. • Colaborar no processo de resignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano.

Em suma, cabe lembrar Porto (2009, p. 73), ao dizer que a OE necessariamente precisa esclarecer para a escola a realidade do estudante, para que esta possa possibilitar seu crescimento, dando-lhe possibilidades de se desenvolver.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A educação especial é uma realidade presente em toda educação institucionalizada. Na presente UE não é diferente, pois trata-se de uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas.

Como forma de trabalho realiza-se o atendimento educacional especializado (AEE), com a disponibilização de serviços e orientação quanto aos estudantes que se encontram em processo de ensino e aprendizagem matriculados nas turmas comuns do ensino regular.

O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar estratégias e recursos pedagógicos que promovam a acessibilidade com o intuito de minimizar limitações para a ampla participação dos estudantes, respeitando assim, suas individualidades.

Estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, são o público alvo do atendimento educacional especializado que conta com sala multifuncional, compreendendo um espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e de equipamentos específicos.

A atuação do professor de AEE, demandam de grandes contribuições, conforme coloca o portal do MEC, tais como:

- a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b. Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- d. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na

disponibilização de recursos de acessibilidade; f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação. h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

A escola conta com a atuação de um Monitor de gestão Educacional com regime de trabalho de 30 horas semanais, que atende aos estudantes com deficiência no turno vespertino, sendo responsável por executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com deficiência. Quanto aos Educadores Sociais Voluntários (ESV), não tem vínculo empregatício, mas atua, sob a orientação da equipe gestora, nas questões de acompanhamento tanto as atividades fora da sala (recreação, banheiro e refeitório), quanto ao estudante em sala (acompanhar a orientação do(a) professor(a) para as intervenções com estudantes com necessidades especiais (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127).

V. Biblioteca Escolar

O aprendizado é algo inerente ao ser humano e independente dos meios, momento e lugar, ele vai acontecer. Sendo assim, a escola deve ser um dos canais facilitadores da aprendizagem, oferecendo estímulos, recursos e oportunidades variadas para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Partindo desse pressuposto um dos recursos utilizados no CAIC CCB é o espaço da biblioteca que tem como nome Vinícius de Moraes – atualmente montado

em uma sala de aula – que conta com um amplo e diverso acervo, o qual contempla os mais variados temas e assuntos para todas as idades.

A comunidade escolar que compõe esta UE tem livre acesso à biblioteca, tanto no turno matutino, quanto no vespertino. Porém, os trabalhos nela realizados visam alcançar principalmente os estudantes e os docentes da presente UE. Com os títulos dispostos em estantes, seus frequentadores podem fazer suas buscas e manipular os exemplares sem maiores dificuldades, de forma totalmente acessível.

O espaço, apesar de pequeno, tem como oferecer aos alunos a possibilidade de serem feitas leituras e trabalhos no próprio ambiente, aprofundar a convivência e troca de experiência, bem como, o empréstimo de livros para as leituras fora do ambiente da biblioteca (demais espaços da escola e suas residências).

Em atendimento ao projeto de leitura da escola, os professores montam bimestralmente suas caixas literárias, para serem utilizadas em sala de aula, podendo no bimestre seguinte fazer a troca dos livros, fazendo sua seleção e organização de acordo com a realidade da sua turma. Mas mesmo com a Caixa Literária em sala, as turmas frequentam a biblioteca para atividades diversas, tais como: realização de atividades, pesquisas, ouvir histórias, pegar e devolver livros.

A organização, manutenção, controle de empréstimos, devolução de livros, controle de devolução de livros e contação de histórias são feitas por uma professora (alfabetizadora) readaptada e que também orienta os frequentadores quanto aos que buscam.

Todo trabalho desenvolvido na biblioteca visa contribuir e complementar o trabalho pedagógico desenvolvido no CAIC CCB. Aqui, trata-se de uma parceria entre os demais envolvidos com a educação na arte de ler, aprender e se divertir.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar das escolas públicas do Distrito Federal em conformidade com a legislação da Gestão Democrática (LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012), ampara e legaliza o Conselho Escolar, tendo ele funções

deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas, sendo regulamentada pela SEEDF.

Em consonância com a legislação da Gestão Democrática (Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, Art. 25), tem atribuições, tais como:

I – elaborar seu regimento interno; II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola; III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar; IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei; VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente; VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar; IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos; X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar; XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência; XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

No que diz respeito a parte pedagógica como diz a legislação supracitada, observa-se levando em consideração a documentação legítima disposta pela SEEDF.

No CAIC CCB, o Conselho Escolar é formado por 8 membros tendo representantes de pais de alunos, carreira assistência a educação e carreira magistério, acompanhando, observando, orientando, mapeando e fiscalizando as ações, atuações e investimentos realizados pela escola.

VII. Profissionais Readaptados

O trabalho no ambiente escolar é amplo, complexo e com várias vertentes. Dada sua importância e abrangência, para bem realizá-lo faz-se necessário o envolvimento de profissionais com conhecimentos diversos.

Especificamente no CAIC CCB busca-se valorizar as habilidades e competência dos profissionais dos profissionais que tiveram sua atuação primária ressignificada através da readaptação funcional, os quais são parte muito importante e indispensável na dinâmica da rotina escolar.

Na presente UE sua atuação se expande nas mais diversas áreas do contexto escolar, tais como: apoios pedagógicos e administrativos, na coordenação pedagógica e na biblioteca. Sua Interação se expande no trabalho junto aos docentes e a equipe gestora, contribuindo com o planejamento e execução das ações educacionais, bem como, um elo articulador junto a comunidade escolar, tendo como finalidade, atender aos estudantes tendo em vista, a qualidade do ensino público.

A participação efetiva do profissional readaptado, consolida não somente a valorização do sujeito como pessoa, fazendo-o perceber-se como ser útil e atuante, bem como para a garantia do cumprimento do trabalho pedagógico de excelência.

18 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

I. Coordenação Pedagógica

A Coordenação pedagógica constitui-se um espaço tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF em vigor, cabendo ao coordenador pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica (Regimento Interno da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 49).

Como bem colocado pelo Regimento Interno da SEEDF, a coordenação pedagógica é caracterizada por um espaço tempo, onde podem acontecer as

discussões, reflexões planejamentos, com o objetivo de ampliar as perspectivas do ensino e da aprendizagem.

Os professores da rede de ensino do DF, contam com esse espaço tempo de forma assegurada, sendo que o professor tem um momento adequado para a realização de todas suas atividades referentes ao planejamento pedagógico.

Na presente instituição, os professores têm carga horária de 40 horas semanais, contando entre regência (25h) e em coordenação pedagógica (15h). Vale colocar ainda o tempo de formação proporcionada pela própria unidade de ensino que acontecem nas quartas-feiras.

Junto a esse processo de coordenação pedagógica, a equipe de professores é orientada e acompanhada em seus alinhamentos pedagógicos por um de seus pares que dentre o grupo foi escolhido para exercer a função do coordenador pedagógico, que é de fundamental importância nesse processo de construção dos saberes.

II. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Portaria nº 26 de 08 de fevereiro de 2006, aborda o papel do coordenador pedagógico no cenário escolar, ao descrever suas atribuições:

“O Coordenador Pedagógico Local deverá:

- a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada,
- e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;

- h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino. (PORTARIA Nº 26 – 08/02/2006).

Mediante a tamanha grandeza do trabalho realizado no tempo espaço da coordenação pedagógica pela equipe pedagógica, é que o ensino e a aprendizagem tomam um espaço significativo no processo de valorização educacional.

III. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, da qual é referência, conta com um espaço-tempo destinado a coordenação pedagógica que é regulamentada e previsto em Portaria, fruto de uma conquista política da categoria de professores oriundas de lutas históricas travadas por anos, pelo fato de reconhecer a grandeza das ações para a melhoria da qualidade na educação pública.

Nesse sentido, cabe o compromisso do cumprimento desse espaço-tempo viabilizando nesse percurso reflexões, formações e planejamento de práticas que agregam posturas pedagógicas relevantes que possam colaborar com a qualidade do ensino público/DF.

Regulamentada pela Portaria Nº 55, de 24 de janeiro de 2022 que versa sobre os critérios de atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional, em seu capítulo II, que legaliza o Desenvolvimento das Atividades de Coordenação Pedagógica em artigo 25, dispõe inclusive como um espaço-tempo para a organização do Projeto Político Pedagógico em suas atividades individuais e coletivas, dentre outras peculiaridades amparada legislativamente, como:

Art. 25. A coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE(...), no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas. Parágrafo único. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica constarão do horário do servidor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência. Art. 26. Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada, em regência de classe na Educação Infantil, nos Anos Iniciais (...) a

coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo: I- quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE(...) II- terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na EU(...) ou, em um desses dias, à formação continuada; III- segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar (SEEDF/2022, Portaria, nº 55, 24 jan.2022).

Respalhada e orientada pela Portaria supracitada a presente Unidade de Ensino CAIC CCB, utiliza de seus espaços-tempo de coordenação pedagógica para viabilizar reflexões pertinente à prática pedagógica, elaborar e organizar o planejamento tendo em vista as peculiaridades da turma em seu ano/série, fomentar e buscar concretizar ações coletivas de envolvimento do todo em prol do estudante, promover a continuidade das formações organizadas no próprio espaço escolar e em parceria com a EAPE e CRE/Gama, seguindo o horário de quarta-feira no contra turno da regência, terças e quintas para as demais atividades referentes a necessidade da UE.

IV. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Valorizar o profissional, especialmente o profissional da educação é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. Essa valorização precisa acontecer em âmbito nacional, a nível de país e governo de estado, mas pode e deve perpassar o chão da escola. Com o objetivo de valorizar o servidor do CAIC CCB e tornar o espaço de trabalho um ambiente prazeroso e acolhedor busca-se ao longo do ano criar/aplicar algumas estratégias, listadas e descritas a seguir:

- Feedbacks positivos: após as ações realizadas são enviados feedbacks aos envolvidos, seja nos pequenos grupos ou nas coordenações coletivas.
- Apoio e visibilidade ao trabalho docente: acompanhamento e engajamento das equipes pedagógicas às ideias apresentadas pelos profissionais.
- Organização de evento social: em datas/momentos importantes são providenciadas lanches, lembrancinhas, mensagens de reconhecimento e valorização do grupo.
- Oferta de materiais didáticos e recursos adequados para atuação docente.

- Suporte e apoio aos profissionais com dificuldades: escuta sensível, reuniões periódicas, disponibilização de suporte teórico, orientações diversas.
- Incentivo e apoio para formação continuada no sentido de divulgar cursos e webinários e promover a formação na coordenação coletiva.
- Bimestralmente, os aniversariantes são lembrados, com comemorações, lembrancinhas... já as felicitações são enviadas no grupo de trabalho no dia do aniversário.
- Preparação, higienização e organização dos espaços educativos;
- Validação de experiências exitosas de membros da equipe nos grupos de trabalho e também nas coordenações coletivas;
- Promoção de momentos para acolhimento dos profissionais com necessidades diversas;
- Criação de oportunidades para participação efetiva na construção do PPP.

As discussões acerca da valorização e formação docente não são recentes. No que tange à escola, pequenos, mas estruturados mecanismos têm buscado estratégias para melhorar a qualidade de ensino. É sabido que a formação continuada do docente deve ocorrer durante toda sua vida profissional, deve ser encarada como um repensar permanente da prática pedagógica (SEEDF, 2014). A formação continuada já faz parte do cenário educacional, a tendência crescente de se oferecer cursos de formação aos professores e estimular o estudo contínuo na escola se constituem em objetivos significativos por parte das secretarias e também do próprio Ministério da Educação.

Além dos convênios, as próprias regionais e unidades de ensino, por meio de seus órgãos centrais e intermediários, também têm assumido a tarefa de 'capacitar' para melhorar a competência' dos agentes escolares, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores.

A suspensão das aulas presenciais nos tempos de pandemia, trouxeram mudanças e impactos nas necessidades de formação continuada dos docentes e de toda a equipe escolar. É necessário utilizar a tecnologia como aliada para minimizar

as dificuldades com o distanciamento. Fez-se necessário não apenas aperfeiçoamento em sua área de especialidade, mas também em relação aos novos recursos, linguagens e formas de comunicação utilizadas pelos estudantes nas suas interações cotidianas. Mediante ao fato, esse tempo pandêmico, deixou um legado importante a toda comunidade escolar, que foi a interação direta com os recursos tecnológicos, que uma vez aprendido, sempre aplicado.

No CAIC Carlos Castello Branco do Gama o trabalho com a formação continuada de professores tem sido implementado com os cursos oferecidos pela SEEDF, por meio da Escola de Aperfeiçoamento (EAPE) e outras parcerias, atividades promovidas pela CRE e ainda na própria unidade escolar.

Atividades como lives, webinários e reuniões periódicas via aplicativos ou de forma presencial têm promovido aprendizagem aos professores e estudantes da rede de ensino como um todo.

19 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

O desafio da escola não se caracteriza somente em ensinar os estudantes, mas em garantir sua permanência na escola. Pesquisas indicam que pelo menos dois fatores interferem no abandono escolar: o chamado risco social que envolve condições socioeconômicas da família e o alto índice de repetência. Esses fatores tornam-se mais evidentes nos anos finais e Ensino Médio, porém as escolas que atendem anos iniciais não estão totalmente isentas dessa situação.

A implantação do Ciclo de alguma maneira reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos. Além dessa adesão, os trabalhos diversificados, o acompanhamento sistemático das equipes de apoio e os atendimentos individualizados contribuíram para tal resultado. Temos avançado nas aprendizagens, mas ainda apresentamos índices de reprovação que precisam de um olhar mais criterioso conforme gráfico apresentado no diagnóstico da realidade, perfil dos estudantes (item 3.1).

Diante do cenário pandêmico acontecido nos anos de 2020 e 2021, no qual as aulas presenciais foram suspensas como medida de contenção do avanço da pandemia do Coronavírus, as escolas tiveram que se adequar e buscar meios institucionais para evitar evasão e retenção dos estudantes.

Estratégias variadas são utilizadas corriqueiramente no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes na escola observa-se algumas utilizadas no CAIC CCB, podendo colocar a **busca ativa**, como a principal das ações, para posteriormente, prosseguir com as demais estratégias, focada no que foi percebido como necessidade do(a) aluno(a)/família, podendo ter como destaque:

- Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e os serviços: EEAA e SOE;
- Aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- Conselho de classe participativo;
- Reagrupamentos intraclasses e interclasse;
- Projetos interventivos: atividades diversificadas/complementares com o apoio da família.
- Intervenções constantes junto às famílias;
- Parcerias com instituições e encaminhamentos aos órgãos competentes;

No posicionamento de instituição pública de ensino, cabe conscientizar a curiosidade inerente aos estudantes e o desejo pelo saber para que a jornada acadêmica não seja interrompida pela crença da impossibilidade de aprender, pois todos são capazes de obterem sucesso acadêmico.

II. Recomposição das aprendizagens

E a educação, como uma das importantes vertentes da sociedade, tem colhido de forma severa os frutos do caos causado pela COVID-19, pois o que já era sinal de alerta, quanto as questões que rodeavam o ensino, atualmente é cenário comum de defasagem no que tange os processos de ensino e aprendizagem.

Com o retorno das atividades escolares presenciais, ficou visível o quanto os estudantes potencializaram suas defasagens cognitivas. Isso se dá devido a uma série de situações proporcionadas pela pandemia. Ou seja, **o que antes da pandemia, já era visível – dificuldades de aprendizagens – atualmente, é gritante, tal realidade.**

Mediante ao fato, a escola não pode continuar seu percurso anual, como se uma transformação radical não tivesse acontecido. No entanto, cabe aqui uma reflexão em torno da função social educativa, é chegada a hora de se ter um novo olhar para “o que ensinar”, não na perspectiva de reforço, mas com a intencionalidade da escuta sensível e do olhar observador, para compreender a situação social, emocional e acadêmica em que cada educando se encontra, para só então, empenhar estratégias para que aconteça a recomposição das aprendizagens.

Nesse sentido, vale trazer a abordagem da coordenadora de projetos do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cataline (2022):

Isso significa que o planejamento não será feito sobre a pergunta ‘O que a(o) estudante não aprendeu ano passado?’, mas sim ‘O que você vai ensinar a ela(e) este ano?’. Com essa pergunta, pode até ser que a professora retome algum conteúdo de anos anteriores, mas ela vai fazer isso de forma a potencializar o aprendizado que a(o) aluna(o) precisa ter agora. Ela vai preparar o que chamamos de ‘andaimes ou suportes’ para que a aprendizagem aconteça (Catalani, coordenadora de projetos do Cenpec, 2022).

Dessa forma, a recomposição das aprendizagens vai além das atividades de reforço, porque proporciona a escola compreender o que se precisa ensinar, uma vez que o(a) estudante não teve a oportunidade de aprender, devido as circunstâncias do momento proporcionado pelas aulas remotas e/ou atividades impressas.

Como estratégia pedagógica efetiva para que aconteça a recomposição das aprendizagens dentro da realidade escolar do CAIC CCB, se destaca primeiramente, o trabalho coletivo entre gestão, equipe pedagógica, SOE e EEAA, quando aderem corriqueiramente, ações de *busca ativa e de escuta sensível*, tendo como olhar o que está acontecendo com a criança (dentro do contexto familiar), para traçar

formas de intervenção, dentro da própria escola e/ou podendo buscar parcerias do Conselho Tutelar, da CRE/Gama e de Universidades parceiras com seus respectivos programas (Uniceplac, UnB, etc).

Uma segunda estratégia pedagógica é a *promoção de atividades diagnósticas que possibilitem compreender o nível de aprendizagem* em que a criança se encontra, para posteriormente, intervir de maneira a atender a especificidade de cada estudante. Isso se dá de forma concreta em nossa UE, ao realizar reagrupamentos mensal de crianças do 1º ao 5º ano, com atividades peculiares ao nível, proporcionando o avanço cognitivo, sem aderir o rótulo de série, mas harmonizando os estudantes no contexto do aprender. Aqui todos da comunidade educativa também são envolvidos no processo, que vai desde o planejamento até a execução dele.

Concomitante a isso, ainda nos debruçamos sobre *o reagrupamento dentro da própria sala*, cabendo aos estudantes a ampla ajuda mútua, tendo como consequência, aprendizagens significativas.

Depois de levantadas as dificuldades estudantis de aprendizagens, o que é corriqueiro no decorrer das coordenações pedagógicas é a elaboração quinzenal de um *plano de ação pedagógica*, com base na Organização Curricular do Ensino Fundamental/2023 da SEEDF, com o parâmetro de que o trabalho não é fragmentado em único ano/série e nem por área do conhecimento, mas atende a proposta do movimentar-se no ato de planejar, cabendo ao educador a sensibilidade das ações de introduzir, mediar e aprofundar conteúdos com temas importantes a realidade dos estudantes, atrelando habilidades cognitivas a vivência da comunidade escolar com um todo.

Não tem como falar em novos tempos educacionais e não perceber a necessidade de atuar na *formação dos docentes*. No ano de 2023 toda nossa equipe – pedagógica, gestora, EEAA - participou do curso de formação promovido pela CRE/Gama-DF, cujo objetivo iria além do ler e escrever, mas busca compreender a formação de pertencimento, bem como, lidar com suas emoções, na promoção dos saberes inerentes a vida, o que favoreceu o conhecimento para a construção de

jogos e dinâmicas pedagógicas que, até então, continuam fazendo a diferença na prática pedagógica.

É importante colocar que a recomposição das aprendizagens tem seu ponto inicial na avaliação diagnóstica institucional, realizada na primeira quinzena de cada bimestre no decorrer do ano letivo. Os resultados adquiridos passam por uma análise para a montagem do projeto interventivo que encara 3 frentes de ações: Primeiramente é oferecida aula de reforço escolar no horário contrário ao da aula em que o estudante é matriculado; na situação em que a família não poder conduzir a criança a escola, poderá ser elaborado um caderno de atividades e disponibilizado a família para que esta possa auxiliar a criança em sua casa e por fim e em concomitância acontece o reagrupamento intraclasse diariamente com atividades diversificadas e de acordo com o nível do estudante e o reagrupamento interclasse por ano/série que acontece uma vez a cada bimestre no qual a criança é atendida de acordo com suas condições pedagógicas.

Grandes são os desafios em que a educação tem enfrentado, maior ainda é o desejo de promover mudanças que venham contribuir para a qualidade de vida da sociedade como um todo. Dessa forma, cabe a escola se conscientizar da necessidade de se refazer enquanto instituição de ensino para ir além dos muros que abraça a escola... sobretudo, *acolher o ser humano que necessita de um olhar afetivo pedagógico, nesse sentido, o aprender letras e números, será consequência de uma emoção bem resolvida.*

III. Desenvolvimento da cultura de paz

Viver de forma coletiva, nem sempre se tem uma comunicação passiva, dotada de respeito, onde os direitos humanos sejam preservados e a comunicação entre as diferenças aconteçam sem que haja falta de civilidade humana. No contexto da escola, não é diferente. No dia a dia do chão escolar é comum o encontro das adversidades, pois aqui é colocado frente a frente a realidade peculiar de cada criança, cada uma com sua história, pensamento, necessidade e desejo... dando início aos conflitos pela falta de compreensão e entendimento entre as partes.

Diante do fato, mais uma vez a escola tem um papel fundamental, pois é chamada a empenhar estratégias pedagógicas de intervenções amparadas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da rede pública do DF que é a vertente do trabalho no Eixo Transversal – *Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos* – (SEEDF/2018), que versa a importância dos profissionais de educação da rede pública como agentes promotores que garantem, defendem e restauram os direitos dos pequenos aprendizes, por meio da ação escolar. Contudo, é relevante ressaltar que a ação pedagógica interventiva

Almeja-se que as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se conhecem como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promove-los ao mesmo tempo em que respeitem o direito do outro. Buscando-se, portanto, desenvolver a sensibilidade ética das relações interpessoais e com toda as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida em convivência (GDF/SEEDF, 2018, p.56).

Dessa forma, a escola no seu amplo leque de intervenções, necessita buscar *a promoção cidadã de seus educandos*, por meio de uma *visão sensível de si e do outro, de escuta, de diálogo e de mediação de conflitos*, para que o *respeito mútuo* possa ser realidade no chão institucional e, conseqüentemente, social, alcançando, no entanto, a *implementação da cultura de paz*.

É com base nesse pensamento, que o Serviço de Orientação Educacional – SOE - do CAIC CCB em parceria com a equipe pedagógica e gestão, tem atuado de forma atender as demandas encaminhadas pelos professores no que tange a qualquer observação referente a violação da cultura de paz.

O *comportamento agressivo* – verbal e comportamental – de uma criança durante a aula ou mesmo no intervalo, é sinal de alerta para a equipe escolar, que faz a observação, acompanha a situação e, posteriormente, realiza a *intervenção que é peculiar a cada caso*.

Uma outra ação da escola é a *roda de conversas* com assuntos que são focos de conflitos, com o intuito de minimizar possíveis situações futuras que venham contradizer as relações cordiais que infligem a paz, dentro e fora do espaço escolar.

As reuniões coletivas, são palcos de *formação continuada aos docentes*, proporcionando reflexões e interações entre os diversos setores que envolvem os processos de ensino e aprendizagem e as ações sensíveis de intervenção a promoção da cultura de paz, tem *ganhado espaço relevante, uma vez que situações conflituosas têm sido reais no chão da nossa escola*. Isso possibilita ao SOE uma atuação sistematizada e atuante, com parcerias externas do Conselho tutelar, quando a questão transcende a ação escolar.

Contudo, a escola tem se empenhado agir de forma integral para que as relações interpessoais possam ser edificadas nos princípios sociais que versam, desde o respeito à cidadania. Para fechar a discursão vale trazer Dupret, que diz:

Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos. A cultura da paz pode ser uma resposta a diversos tratados, mas tem de procurar soluções que advenham de dentro da (s) sociedade (s) e não impostas do exterior (DUPRET,2010).

Cabe a escola constituir-se de um espaço tempo onde se possa fortalecer relações positivas, mostrando que há várias formas de se comunicar, tendo como foco as múltiplas fases do respeito, bem como, compreender normas de convivência institucional e social, tornando o educando capaz de se perceber seu ser protagonista diante da vida.

IV. Qualidade de transição escolar

Ao pensar no educando em sua totalidade, faz-se necessário discutir, refletir e estudar sobre a temática transição em sua aplicabilidade concreta no cenário escolar, tendo em vista sua possível relação com a reprovação e evasão escolar, implicando assim, a viabilização de ações que minimizem os possíveis danos resultantes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, como também entre transições que ocorrem dentro do próprio espaço escolar.

Abordagem essa que é presente na SEEDF por um percurso significativo e que em 2021 teve a 2ª edição do caderno orientador - *Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal*.

Nesse sentido, o manual discorre orientações e dicas práticas referentes aos mais variados processos de transição, tendo em vista que esta ocorre não apenas ao início ou ao final de cada ano letivo, mas ocorrem frequentemente em diversos momentos, por exemplo, a chegada de um novo estudante a escola.

No CAIC CCB os processos de transição acontecem corriqueiramente, pois a escola fica situada fora da comunidade escolar e vários problemas emergem, tais como: as famílias ficam receosos de mandar suas crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais no ônibus que, embora sejam exclusivos, ainda despertam inseguranças aos pais, tendo como consequência, vagas para a maior parte das modalidades de ensino, o que favorece cotidianamente, o ir e vir de estudantes, pois fazem da presente UE um momento de passagem até que outra escola próxima de sua casa disponibilize vaga.

Com este cenário, o trabalho de transição necessariamente, precisa ser bem articulado, pois além da situação já colocada, temos as transições de início e de final de ano. Nessas circunstâncias, o trabalho aqui realizado dar-se a em parceria completa, pois há um envolvimento da equipe gestora, equipe docente, SOE, EEAA, AEE e a Unidade de Ensino que está enviando os estudantes, conforme coloca o caderno orientador da SEEDF/2021.

Para que haja sucesso nessa transição, empenhamos como ação primeira o acolhimento, pois recebemos as crianças e seus familiares em nossa escola com uma articulação de acolhimento pedagógico, com reflexões pertinente ao contexto institucional, demonstração do trabalho pedagógico e as instalações físicas escolares, com o intuito de passar a segurança para as famílias e conquistar as crianças, no sentido de despertar em cada uma delas o gosto e o prazer pela nova escola. Trabalho este que tende a se repetir a cada novo aluno que chega, só que de forma mais individualizada, havendo uma coletividade em sala com os demais integrantes que forma a escola.

O próximo passo a se seguir é o trabalho em conjunto para que o estudante tenha uma adaptação satisfatória promovendo, no entanto, uma convivência harmoniosa e o desenvolvimento das aprendizagens significativas. Com esse cenário, a criança se perceber pertencente a instituição escolar, se envolve tanto com o seu crescimento, quanto com o seu grupo de interação social, fortalecendo assim, seus potenciais de habilidades e competências inerentes a vida social.

Isso é possível porque há todo um planejamento em equipe que possibilita o olhar peculiar a cada aluno/turma por parte da instituição escolar que avalia e reavalia suas ações, ressignificando cada uma delas, caso seja necessário.

Contudo, vale ressaltar a importância que a presente instituição concede para com cada estudantes, pois orgulhosamente, somos uma escola inclusiva e que apesar de estarmos inseridos fora da nossa comunidade de origem, recebemos também estudantes das comunidades vizinhas e que não contabilizamos índices de evasão escolar e que as crianças que pedem transferências são por questões familiares.

Por fim, a presente instituição sente-se encorajada e amparada ao que preconiza a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica quando propõe uma reflexão ao ato de cuidar e educar, ao colocar que

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (BRASIL, 2013, p. 20).

Pensar e desenvolver estratégias de acolhimento e adaptação escolar tendo como foco as aprendizagens significativas é repensar um futuro em que a ciência esteja a favor dos valores inerentes a vida como um todo.

20 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica da presente Unidade de Ensino prima pela promoção da qualidade da educação pública, tendo como foco as ações da gestão democrática e da participação coletiva, visando as aprendizagens significativas dos estudantes em um ambiente acolhedor e harmonioso.

Para tanto, faz-se necessário o cumprimento do calendário escolar na garantia dos 200 dias letivos/1000 horas, conforme regulariza a Lei nº 9.394 – LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) em seu artigo 24,I.

O cumprimento das ações será realizada progressivamente ao longo do ano e sempre que julgar necessário sua aplicabilidade.

II. Gestão de Resultados Educacionais

A Gestão de Resultados Educacionais atua de forma a garantir as aprendizagens em contexto contínuo e progressivo, atuando de maneira em que os estudantes possam vencer suas limitações e dificuldades no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Sua atuação se dá a medida em que os resultados avaliativos forem sendo realizados por meio da avaliação formativa (atividades diversas do dia a dia), testes de psicogênese e demais ações pedagógicas que colaboram com o desenvolvimento estudantil (apresentações, fórum, feiras, etc).

O cumprimento das ações será realizada progressivamente ao longo do ano e sempre que julgar necessário sua aplicabilidade.

III. Gestão participativa

A Gestão participativa tem sua atuação na promoção e articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo, no propiciar um

ambiente de integração entre as partes e ampla defesa da coletividade, tudo em prol do bem comum a todos.

O cumprimento das ações será realizada progressivamente ao longo do ano e sempre que julgar necessário sua aplicabilidade.

IV. Gestão de pessoas

A Gestão de pessoas busca acompanhar servidores em sua vida cotidiana no que se refere a interação harmoniosa e empenha esforços em ampliar seus laços de convivência entre pares e equipes, promovendo assim, momentos de socialização, incentivando, no entanto, o respeito as individualidades com vistas na convivência satisfatória.

O cumprimento das ações será realizada progressivamente ao longo do ano e sempre que julgar necessário sua aplicabilidade.

V. Gestão financeira

A Gestão financeira tem como foco a administração dos recursos econômicos destinados a presente Unidade de Ensino, sua empregabilidade se dá de acordo com a legislação, tendo como base a necessidades pedagógicas e administrativas, sendo decididas no coletivo enquanto Gestão democrática.

Para tanto, a comunidade escolar é envolvida no contexto das dificuldades e necessidades educacionais que serão discutidas e listadas as prioridades.

Mediante ao cenário peculiar do CAIC CCB e das necessidades institucionais, ficou-se acordado em Conselho Escolar/2024 que a escola pode promover arrecadações para sanar demandas financeiras não alcançadas e/ou legisladas pelas verbas públicas.

É importante ressaltar que na presente UE o investimento da verba pública tende a ser insuficiente para as nossas despesas - institucionais e pedagógicas - e que esta atende a uma legislação e que nem sempre pode ser aplicada em nossa instituição por estarmos em um prédio alugado que, embora se tenha uma empresa

própria da SEEDF que faça tais manutenções, demandamos de serviços emergenciais que não têm como esperar os trâmites administrativos.

O cumprimento das ações será realizada progressivamente ao longo do ano e sempre que julgar necessário sua aplicabilidade.

VI. Gestão administrativa

A presente Gestão acompanha administrativamente os servidores em sua garantia de direitos e cumprimento dos seus deveres; zela pelo patrimônio público, elaborando informes de atualizações quanto a legislação e promovendo momentos de reflexões acerca das revitalizações que possam ser necessárias aos espaços físicos e bens patrimoniais, motivando assim, o conhecimento aos direitos do trabalho e de prevenção a depredação do patrimônio público junto a toda comunidade escolar.

O cumprimento das ações será realizada progressivamente ao longo do ano e sempre que julgar necessário sua aplicabilidade.

21 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Avaliação coletiva

O Projeto Político Pedagógico do CAIC CCB será avaliado conforme Orientação da Secretaria de Educação *OP: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (2014)*.

A Avaliação que é o momento da apreciação dos resultados de todas as ações previstas no PPP e que ocorreram de forma gradativa, sendo um momento valioso para o crescimento de todos os envolvidos.

Tal Avaliação e acompanhamento podem ocorrer nos dias letivos temáticos fixados no Calendário Escolar da SEEDF para tal fim ou ainda em outros momentos organizados e preparados pela escola. Também se esclarece que o

acompanhamento e a avaliação da implementação do PPP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

II. Periodicidade

O acompanhamento e a avaliação do PPP devem ocorrer gradativamente no dia a dia, ou seja, no decorrer de todo ano, pois os projetos desenvolvidos visam os processos de ensino e aprendizagem dentro de um ano letivo.

Lembrando a periodicidade da bimestralidade e da semestralidade para fazer um estudo minucioso, sobre as práticas e estratégias envolvidas em cada trabalho para que se possa ressignificar as estratégias e, conseqüentemente, alcançar as competências almejadas.

III. Procedimentos/Instrumentos

Tendo em vista a amplitude do PPP e sua funcionalidade legal dentro da Unidade de Ensino serão utilizados documentos e/ou procedimentos/instrumentos diversos no ato de avaliar, tais como: fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões do Conselho Escolar/Classe, fóruns, espaço-tempo da coordenação pedagógica, reunião de pais e/ou responsáveis, movimentos culturais escolares, dentre outros, assim propõe a Orientação Pedagógica do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (SEEDF/2024).

IV. Registros

Os registros oriundos da análise avaliativa são realizados em um livro ata pelas equipes responsáveis por cada seguimento do projeto, levando em consideração o olhar coletivo sobre a ótica dos pontos positivos e negativos, observando e anotando o que pode ser melhorado para a etapa seguinte e/ou ano seguinte.

22 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Educação em Direitos Humanos: de que se trata?. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/473061933/Texto-Seminario-Maria-V-Benevides-Educacao-em-DH-de-que-se-trata> ; Acesso em: 28 set.2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF : Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 19 mar. 2024.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa **Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos**. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 jun. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm Acesso em: 30 abril. 2022.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006

CATALANI, Érica. **Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo**

Que lições podemos tirar das estratégias pedagógicas em contexto de crise aplicadas aqui e em outros países? Publicação: 02.06.2022 Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>
Acesso: 05 junh. 2022

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf Acesso em: 12 fev. 2024.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. **Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012**. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____. **Educação com Movimento**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf Acesso em: 12 fev. 2024.

_____. Guia Prático - **Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Guia Prático - **Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2024)**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf Acesso em: 23 abr. 2023.

_____. Orientação Educacional: **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. 2019. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf Acesso em: 16 abr. 2024.

_____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF** - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Ministério da Cultura. IPHAN. (2003). **Projeto Escolas Parque como Patrimônio Cultural da Educação Brasileira**. Brasília (mimeo).

_____. Parecer nº 225/2013-CEDF. **Aprova o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos iniciais.** Brasília-DF, 2013.

_____. Programa SuperAção. **Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.** 3ª ed. 2024.

_____, SEEDF, **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI,** versão preliminar, 2013.

_____, SEEDF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,** 6ª Ed – Brasília, 2015. 126 páginas <https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/regimento-escolar-rede-publica-de-ensino-df.pdf> Acesso: 10 junh. 2022.

_____, SEEDF. **Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal.** 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf> Acesso em: 02 mar. 2024.

DECRETO Nº 45.495, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2024. **Programa Alfaletando no Distrito Federal.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Decreto%2045495%202024%20de%20Distrito%20Federal%20DF.pdf> Acesso em: 12 mai. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

Dupret, Leila. **Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea.** Publicação: junho/2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/qN7SbH7nMvtndmg7qvtcJLL/?lang> Acesso: 05 junh. 2022

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001, 136 p.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2008.

LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012. **Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/lei-n%C2%BA-4.751-de-07-de-fevereiro-de-2012.pdf> Acesso em: 12 fev. 2024.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

MARQUES, Mário Osório. "**Projeto pedagógico: A marca da escola**". In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

PAZETO, A. E. **Participação: exigência para a qualificação do gestor e processo CAIC Carlos Castelo Branco PPP – Triênio 2014/16**. Página 74.

PRIETO, Heloísa. **Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança**. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

_____, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações**. 9ª Ed SP. Autores Associados, 2005.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SORDI, M. R. L.; VARANI, A.; MENDES, G. S. C. V. (Org.). **Qualidade(s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência**. 1. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

SZYMANZKI, Heloísa. **A Relação família/escola: desafios e perspectiva**. Brasília: Liber Livro, 2007

VIGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papirus, 2010.

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação de qualidade: que qualidade queremos?** In: Qualidade em educação: um debate necessário. Passo Fundo: Universidade Educação Básica, 1997. Série Interinstitucional.
Sites visitados:

https://parqueurbanodogama.files.wordpress.com/2007/08/mapa_gama1.jpg Acesso: 23 junh.2022

<https://www.educacao.df.gov.br> Acesso: 23 junh. 2022

<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/diretrizes-organizacao-escolar-pref-cristalina.pdf> Acesso: 23 junh. 2022

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51417/Lei_3483_25_11_2004.html (LEI Nº 3.483 DE 25 DE NOVEMBRO DE 2004) Acesso: 10 junh. 2022

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf> (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/portaria-n-29.pdf>

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6068319> Acesso: 16 jun.2022

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia> Acesso: 12 junh.2022

<https://br.freepik.com/vetores/dia-do-meio-ambiente> Acesso: 30 junh.2022

file:///C:/Users/Escola/Downloads/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf
Acesso: 12 junh.2022

<https://www4.adasa.df.gov.br/adasa-na-escola-curso-trilhas/> Acesso: 12 junh.2022

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/portaria-n-29.pdf> (Portaria nº 26 de 08 de fevereiro de 2006) Acesso: 22 junh.2022

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso: 13 fev. 2022

http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/select_relatorio.php Acesso: 14 junh. 2022

<https://www.redecol.com.br/2016/10/a-regiao-administrativa-do-gama-no.html>
Acesso: 12 junh. 2022

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3751.htm (Lei LEI Nº 3.751, DE 13 DE ABRIL DE 1960

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf
<https://www.educacao.df.gov.br/programa-superacao-e-implementado-na-rede-publica-do-df/> Acesso em 26 fev 2024.

Projeto Aprender. Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/lista-biblioteca-de-projetos> Acesso em: 20 fev. 2024.

Boas p rticas em saúde mental. Disponível em:
<https://praec.ufla.br/images/Campanhas/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf> Acesso em:
20 mar. 2023.

23 APÊNDICES

23.1 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR (SEEDF)

23.1.1 – Programa SuperAção

Programa SuperAção	
Unidade Escolar (UE):	CAIC Carlos Castello Branco
Coordenação regional de Ensino (CRE):	Gama/DF
Responsável pelo projeto na UE:	Alessandra (pedagoga)
Responsável pelo projeto na CRE:	

1. Dado do projeto

Justificativas do projeto	
Objetivo(s) do projeto	- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)	- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental. - Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que ofertam Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso)	- Atendimento em grupo com atividades lúdicas. - Estratégias envolvendo Letramento e ludicidade - Identificação e acolhimento dos estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. - Sensibilização dos profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. - Implementação e organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. - Realizar a avaliação diagnóstica referente a cada estudante para propor as intervenções a atender suas necessidades quanto a leitura e a escrita.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	- Acompanhamento da frequência escolar por parte da equipe gestora em parceria com os professores e SOE. - Busca ativa;

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudante

Turma SuperAção		
Turma SuperAção reduzida	3º A	- Amanda Vitória - Rhafael Cardoso
	3º B	- Enzo Miguel - Larissa Dias - Yasmim Cristina
	4º A	- João Emanuel
Classe Comum com atendimento personalizado	3º D	- Alice Pereira - Felipe Webert
	5º B	- Rikelme Felipe
	5º C	- Edy Cavalcante - Mayane dos Santos - Thiago Jannuzzi - Yuri Feitosa

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data início	Data término
- Identificação e acolhimento dos estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.	Alessandra (pedagoga), equipe gestora e professores regentes.	04 de março	15 de março
- Estratégias envolvendo Letramento e ludicidade	Alessandra (pedagoga) e professores regentes.	Anual	Anual
-Atendimento em grupo com atividades lúdicas.	Alessandra (pedagoga) e professores regentes.	Anual	Anual
- Sensibilização dos profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.	Alessandra (pedagoga) e equipe gestora	Anual	Anual
- Implementação e organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.	Alessandra (pedagoga) e professores regentes.	Anual	Anual
- Realizar a avaliação diagnóstica referente a cada estudante para propor as intervenções a atender suas necessidades quanto a leitura e a escrita.	Alessandra (pedagoga) e professores regentes.	Anual	Anual

23.1.2 – Programa Alfaletando

Programa Alfaletando						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>- Garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;</p> <p>- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central.</p>	<p>- Desenvolver habilidade e competência de variadas leituras;</p> <p>- Potencializar os processos de escrita;</p> <p>- Realizar interveniente individualizadas que amplie o conhecimento sobre o ler, escrever/produzir e interpretar (oral/escrita) dos educandos;</p>	<p>- O estímulo a formação continuada do corpo docente;</p> <p>- Produção e utilização de jogos pedagógicos diversos que desenvolvam e potencialize os processos de alfabetização;</p> <p>- Execução do projeto literário com foco nas aprendizagens significativas;</p> <p>- Organização e execução dos projetos interventivos com foco nos reagrupamentos - intraclasse (diário) e interclasse (bimestralmente) por uma semana consecutiva – para um atendimento individualizado e um acompanhamento pedagógico sistematizado, objetivando a avaliação processual e a ressignificação de estratégias em situação de negativas quanto ao objetivo.</p>	<p>- Educação para a Diversidade;</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p><u>Diretrizes PDE:</u></p> <p>- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV)</p> <p>- melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)</p>	<p>- Equipe gestora, coordenadoras pedagógicas e corpo docente em parceria com a Coordenação Regional de Ensino do Gama (CRE/Gama-DF)</p>	<p>- Anual, seguindo em duas etapas (1º e 2º semestre).</p>

23.1.3 – Programa Educação com Movimento (PECM)

Programa Educação com Movimento (PECM)						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
- Implantar e implementar Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme	- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, e, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social. - Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do	- Articulação entre professores de Atividades e Educação Física no planejamento e organização das atividades de Educação com Movimento; - Montagem de circuitos de psicomotricidade motora grossa e fina de acordo com ano/série e modalidade; - Jogos de interação social incluindo competições: futebol, queimada, corrida do saco, dentre outras; - Torneios de interação e desenvolvimento socioemocional; - Implementação	- Educação para a Diversidade ; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade.	<u>Diretrizes PDE:</u> - universalização do atendimento escolar, incluída a educação infantil; (PDE, Art.:2;II) - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V) -O PECM foi expandindo progressivamente seu atendimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em 2014, passou a atender à Educação Infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no	- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos e corpo docente.	- Anual.

preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.	Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;	o da cultura de paz por meio de jogos e reflexões; - Fortalecimento da cultura antirracista no contexto interdisciplinar das vivências pedagógicas.		Plano Distrital de Educação (PDE), publicado em 2015, no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal (PPA), publicado em 2016 e no Planejamento Estratégico da SEEDF (2015).		
---	--	--	--	--	--	--

23.2 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

23.2.1 – Projeto Equilíbrio

Projeto Equilíbrio
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A Saúde mental tem sido motivo de debates e políticas públicas nos últimos anos, antes mesmo do surgimento da pandemia da Covid-19 no mundo.</p> <p>Quando falamos de saúde mental, é muito comum as pessoas associarem a uma doença mental.</p> <p>No entanto, a Organização Mundial de Saúde (2001), define saúde mental como sendo “um estado de bem-estar no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente de modo frutífero e contribui para a sua comunidade”.</p> <p>Conforme Relatório Mundial de Saúde da OMS (2002) é possível que a “medida que cresce a compreensão do relacionamento entre mente e corpo, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos, das sociedades e dos países”.</p> <p>É preciso pensar em saúde mental como forma de prevenção da saúde, e, em especial, no ambiente escolar, principalmente porque os atores sociais que atuam neste espaço foram expostos às situações estressoras que podem gerar manifestações físicas, emocionais, comportamentais, cognitivas e sociais.</p> <p>Com a pandemia da COVID-19, tivemos que aprender a lidar com novas situações, em destaque, o distanciamento social, e as pessoas foram orientadas a</p>

permanecer em suas casas, convivendo apenas com o seu núcleo familiar residente no mesmo domicílio.

Ficanha et al (2020), afirmam que o distanciamento físico pode trazer prejuízos a nossa saúde mental, despertando sentimentos de ansiedade, tristeza, estresse, angústia, dentre outros.

O distanciamento social exigiu de todos medidas extremas, mudando totalmente o modo de viver, de se relacionar e trabalhar e isso trouxe estresse, medo, ansiedade e incertezas sobre o futuro e, principalmente, sobre a vida.

Nas escolas, essas adaptações tiveram que ser muito rápidas e exigiram do profissional de educação muito esforço cognitivo e inteligência emocional para adquirir novas habilidades e em um tempo hábil. Muitas habilidades nunca pensadas tiveram que ser desenvolvidas e, ainda teve que se mostrar forte e resiliente para lidar com as suas mazelas, dos seus estudantes e dos familiares destes.

Os estudantes também passaram por momentos difíceis nos últimos dois anos por causa do isolamento social. Alguns, mais isolados do que outros. Nesse meio tempo, alguns sofreram com perdas e, outros, com a distância. De uma forma ou de outra, essas mudanças afetaram a saúde mental dos alunos, percebe-se que se tornaram mais inseguros, isolados e ansiosos no pós pandemia. Agora, precisa-se criar estratégias para sanar essas e outras dificuldades, caso contrário, outros problemas podem surgir, como por exemplo, o agravamento de quadros de depressão ou o desenvolvimento de transtornos de aprendizagem.

Crianças da mesma idade precisam estabelecer vínculos de amizade, pois isso é muito importante para o desenvolvimento infantil, ressalta-se ainda, que essa troca faz com que a criança se identifique com o outro e se reconheça através da interação, fato esse, que abre espaço para as habilidades interpessoais essenciais para a vida coletiva, como a construção de relacionamentos, a convivência, a lealdade, a confiança, a empatia, entre outras. O projeto compreende o alcance dos educandos, servidores e colaboradores, na promoção pela saúde mental.

JUSTIFICATIVA

A partir de tudo que foi relatado, o CAIC pensou em ações que promovam acolhimento e o exercício da empatia, proporcionando um ambiente escolar seguro e saudável que possibilite integração social, trazendo as práticas integrativas, a reflexão, o

conhecimento do eu e do outro como grande ferramenta para retomar e fortalecer a memória afetiva das relações, recontar e se encantar com as experiências vividas por si e pelos outros. Entre essas ações, destaque para a Roda de Terapia, que cria espaços de relacionamento e desenvolvimento de competências comportamentais e emocionais para que cada indivíduo seja incentivado a reconhecer sentimentos e emoções, gerenciar conflitos, agir orientado pela empatia e ética, comunicar-se e relacionar-se com grupos diversos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Esse projeto tem por objetivo oferecer à comunidade escolar um espaço de acolhimento, visando à valorização, motivação, integração e troca de experiências, com foco no bem-estar e melhoria da qualidade de vida e prevenção ao estresse.

Objetivos Específicos

- Realização de rodas de terapia com estudantes, servidores e comunidade em geral;
- Promover momentos de palestras com temáticas que valorizem a saúde e bem estar;
- Estimular os docentes a levar os estudantes no espaço;
- Incentivar os servidores a participarem das atividades propostas;
- Cuidar para que o espaço seja agradável e propicie a meditação;
- Propiciar acolhimento para escuta individual;
- Realizar massagens terapêuticas;
- Preparar escalda pés com óleos essenciais e outros;
- Proporcionar momento para chás/lanches coletivos com roda de conversa.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

O projeto será mediado preferencialmente por servidores readaptados da Unidade, os quais organizarão o espaço e a dinâmica para os atendimentos e palestras propostas.

O local escolhido para a execução do projeto, deverá ser arejado, amplo e com um layout que transmita tranquilidade e leveza.

Os materiais utilizados para as práticas serão definidos de acordo com a previsão

dos atendimentos coletivos e individuais, sendo responsabilidade da direção providenciar os recursos necessários.

A escola, buscará parcerias de profissionais da educação, saúde e áreas afins, para realização das palestras, escuta sensível, rodas de conversas e práticas integrativas.

CRONOGRAMA

É uma premissa deste projeto a escolha de um local fixo, apropriado, preparado e que seja dentro do ambiente escolar.

Os atendimentos serão mediados pelos profissionais da própria escola, sendo previamente agendados, de acordo com as práticas integrativas escolhidas para cada mês;

Na sala, a música ambiente deverá ser instrumental e relaxante durante todo o período;

A aromaterapia, por ser uma prática integrativa, deverá ser uma estratégia rotineira dentro do ambiente, porém, com algumas intervenções específicas, realizadas por profissionais parceiros periodicamente, conforme o planejamento.

- Maca para realização da massagem;
- Difusor para uso de óleos essenciais;
- Óleos para massagem;
- Bacia para realização do escalda pés;
- Mesa e cadeira para o profissional do atendimento;
- Aparelho de som;

REFERÊNCIAS

BRASIL - Organização Mundial de Saúde - OMS. **Plano de Ação sobre Saúde Mental – 2013-2020**. Departamento de Saúde Mental e abuso de substâncias. 2013.

FICANHA, Elidiane Emanuelli et al. **Aspectos biopsicossociais relacionados ao isolamento social**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e709986410, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/6410-Article-100796-1-10-20200730.pdf> Acesso em: 03 ago. 2022.

Sites visitados:

23.2.2 – CIRCUITO DE LITERATURA: cantando e contando histórias...



CIRCUITO DE LITERATURA: cantando e contando histórias...

INTRODUÇÃO

O projeto CIRCUITO LITERÁRIO: cantando e contando histórias..., é um trabalho interdisciplinar, ou seja, a leitura prazerosa, crítica e reflexiva perpassa por todos as Áreas do Conhecimento, proporcionando uma contextualização contínua do cenário atual em que estamos vivendo.

Sabe-se que a contação de histórias inspira a fantasia, a imaginação e o lúdico, podendo ser um meio valioso no desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil. A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura.

Segundo Busatto (2006, p 74): "A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimenta e auto-estima. Como diz Villardi, 1997, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler.

JUSTIFICATIVA

Através das histórias, podemos levar as crianças viajarem no tempo e reproduzirem

as mesmas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Na educação infantil, a arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que as crianças desenvolvam a fala, contribuindo para a interação e socialização de todos.

Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Entendemos que quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa.

Desta forma, o presente projeto se justifica pela necessidade de reavivarmos a arte de contar histórias dentro do contexto escolar, utilizando a história como um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Promover a arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação das crianças por meio da reflexão e da criticidade de mundo, de modo a contemplar a interdisciplinaridade no debate da diversidade cultural a qual a sociedade se apresenta.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a linguagem oral, corporal, pictórica e de escrita;
- Estimular o gosto pela leitura (crítica, reflexiva, científica, ilustrativa, artística, poética, informativa, criativa/fantasiada, legislações, dentre outras);
- Desenvolver raciocínio lógico matemático e de interpretações diversas;
- Envolver as crianças num mundo de fantasias/imaginação, criticidade/reflexão;
- Melhorar a interação e comunicação entre os seus pares, docentes e sociedade, pautado no respeito a diversidade cultural e étnico-racial.
- Desenvolver a habilidade de articular a literatura as mais variadas áreas do conhecimento.
- Compreender a presença de conteúdos articulados na literatura;
- Desenvolver hábitos de protagonismo social, levando em consideração o bem estar

coletivo, pautado no respeito à diversidade em sua totalidade;

- Valorizar o contexto histórico étnico-racional dos construtores e idealizadores da nova capital;
- Entender, explorar e refletir sobre a Lei nº 14.532, de janeiro de 2023, - Art.2-A, que orienta sobre um dever a cumprir, quanto ao respeito étnico-racial;
- Conhecer a história e cultura afro-brasileira e indígena como parte fundamental do Brasil/Distrito Federal/Gama;
- Promover por meio de estratégias diversa (roda de conversa, cenário real, experiências da escola, mídia, literatura, textos científicos...) a educação antirracista, tendo em vista a valorização a vida e a harmonia social.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

O Circuito de Literatura acontecerá uma vez por bimestre, sendo uma semana de intensas atividades literárias. O circuito é justamente um revezamento dos professores nas turmas, onde os professores deverão se reunir em coordenação para escolher suas turmas e dias da semana para a sua contação. Este momento poderá ser individual ou em grupo de professores, por exemplo: o grupo de professores da creche contam histórias para os de primeiro e segundo períodos. É importante que os professores se revezem de maneira que a turma escolhida seja de menos contato possível com o professor que a escolheu, para que o momento da história se torne ainda mais mágico.

Será reservado um espaço específico. Este momento poderá, caso tenha necessidade, acontecer ao ar livre ou dentro de outra sala, porém é importante que a criança saia de sua sala de aula para que sua imaginação seja ainda mais estimulada.

O preparo para a contação deverá ser criterioso e muito criativo. É necessário que o professor dialogue com o docente da turma escolhida para saber a temática que tem sido trabalhada e possa aproveitar da melhor forma os conteúdos dentro da história escolhida; além disso, não se pode esquecer dos eixos norteadores do Currículo Em Movimento, para que as histórias sejam ao máximo aplicadas dentro do proposto.

As histórias do circuito poderão ser contadas das mais diversas formas, dentre elas as sugeridas são: Teatro, contação com o livro, trazendo objetos da história para ser mais

lúdico e fantoches. Utilizar adornos, fantasias e objetos é de extrema importância para estimular a imaginação dos alunos.

CRONOGRAMA

Trata-se de um trabalho realizado no decorrer de todo ano letivo, tendo culminâncias bimestralmente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2.ed. [Brasília : Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal], 2018a. Disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Curr%C3%ADculo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. 2.ed. [Brasília : Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal], 2018b. Disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curr%C3%ADculo-emMovimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

23.2.3 – Projeto Conhecendo Brasília

Projeto Conhecendo Brasília

INTRODUÇÃO

O presente projeto interdisciplinar tem como tema *Conhecendo Brasília* e abrange todas as modalidades de ensino, compreendendo desde a Educação Infantil, Classes Especiais e Ensino Fundamental, está ligado de forma íntima com o projeto de leitura, pois enquanto as crianças fazem leituras literárias sobre a capital com um suporte de livros com a temática em questão, eles têm a oportunidade viabilizar pesquisa de campo, onde os estudantes tenham o entendimento enquanto ser pertencente do Distrito Federal, tornando-o

protagonistas do seu próprio espaço.

Brasília: a experiência do pensar urbano e, mais do que isso, do planejar urbano, que se propõe naquele momento na Europa passa por uma série de iniciativas e proposições que geram um grande debate no continente do norte em relação à prática da cidade. Essa discussão ora teria um grande caráter político associado, ora um caráter mais formal, sob uma ótica mais operacional e burocrática do que significa o planejamento. Nesse sentido, quando, na década de 1950, o então presidente da república do Brasil, Juscelino Kubitschek assume como meta de seu governo transferir a capital do país para o centro-oeste e, acima de tudo, construir essa nova cidade, todo esse debate propositivo emerge no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O projeto Conhecendo Brasília foi pensado devido às crianças necessitarem de realizar pesquisa de campo, pois a maioria dos alunos não conhecem os principais pontos de Brasília, apesar de aqui morarem.

Este projeto visa a ampliação da formação geral de nossos estudantes, visto que a maioria tem a oportunidade apenas do conhecimento em sala de aula, a partir de livros.

É possível compreender Brasília como um verdadeiro jogo de escalas em diálogo. Há quem não atente para a forma precisa com a qual se dá a transição entre o grande Eixo Monumental, vinculado aos edifícios de Oscar Niemeyer para o congresso, e as superquadras da vida cotidiana do cidadão brasileiro, e percebe, apenas, uma cidade de espaços distantes, que não podem ser percorridos ou dotados de valor humano. Esse tipo de percepção desconsidera de todas as maneiras a dimensão histórica do projeto da cidade e sua pretensão, não de modelo, mas de símbolo moderno e de uma nova direção para a sociedade. Esse jogo criou uma série de situações interessantes na cidade que foram demarcadas muitas vezes por edifícios ou marcos icônicos que merecem ser visitadas pessoalmente e que ganham uma nova percepção de imagem da cidade para quem os conhece.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer, presencialmente, Brasília e seus pontos turísticos, proporcionando o conhecimento a partir da pesquisa de campo, sendo possível construir a história da do

nascimento do quadradinho.

Objetivos Específicos

- Oportunizar aos alunos o conhecimento sobre Brasília e suas RAs por meio da pesquisa de campo realizando associações entre a pesquisa literária;
- Explorar visualmente/presencialmente lugares/ícones que fazem parte da história de Brasília;
- Oferecer possibilidades de aprendizado através de fotos, maquetes e conversas com pessoal especializado em museus, teatros, etc.
- Em grupo, realizar turismo pela capital, explorando e estudando cada espaço que faz parte da História – social, política e econômica – do país;
- Compreender a história e a importância dos monumentos da capital do Brasil;
- Reconhecer por meio da investigação histórica os motivos que contribuíram para que Brasília se tornasse patrimônio cultural da humanidade;
- Entender o contexto geográfico de Brasília, das RAs e entorno do Distrito Federal;
- Diferenciar a vegetação nativa, bem como a fauna e flora, referente ao Distrito Federal e a Região Centro-Oeste;
- Valorizar o contexto histórico étnico-racial dos construtores e idealizadores da nova capital;
- Entender, explorar e refletir sobre a Lei nº 14.532, de janeiro de 2023, - Art.2-A, que orienta sobre um dever a cumprir, quanto ao respeito étnico-racial;
- Conhecer a história e cultura afro-brasileira e indígena como parte fundamental do Brasil/Distrito Federal/Gama;
- Promover por meio de estratégias diversas (roda de conversa, cenário real, experiências da escola, mídia, literatura, textos científicos...) a educação antirracista, tendo em vista a valorização da vida e a harmonia social.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

- Disponibilização de livros literários, vídeos, filmes, documentários, mapas geográficos e

históricos para que os estudantes possam explorar e, conseqüentemente, levantar questionamentos e no coletivo, elaborar o conhecimento mediado pela professora;

- Exploração visual dos ambientes físicos, espaços monumentais que compreende a capital do país, realizando registros escritos e fotográficos que irão em debate para a construção dos saberes;

- Por meio de mapas geográficos e pesquisas diversas compreender a fauna e flora da região Centro-Oeste;

- Conhecer memoriais, museus e catedrais para entender o contexto cultural do DF.

CRONOGRAMA

Trata-se de um trabalho realizado no decorrer de todo ano letivo, tendo culminâncias bimestralmente.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2.ed. [Brasília : Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal], 2018a. Disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Curr%C3%ADculo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. 2.ed. [Brasília : Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal], 2018b. Disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curr%C3%ADculo-emMovimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

Guia de arquitetura de Brasília: 16 projetos para entender as escalas da capital brasileira. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925485/guia-de-arquitetura-de-brasilia-16-projetos-para-entender-as-escalas-da-capital-brasileira> Acesso em 02 fev. 2024.

23.2.4 – Projeto novos rumos: Sustentabilidade



Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores/dia-do-meio-ambiente> Acesso em: 02 fev. 2022.

Projeto Novos Rumos – Sustentabilidade

Desenvolvido pela Profa. Ivana Marta Campos Martins)

INTRODUÇÃO

O presente projeto justifica-se pela necessidade da apresentação da realidade ambiental que vivemos no Gama – DF, no Distrito Federal, no Brasil e no mundo, para dentro da escola e seus pares, bem como levar ao conhecimento da população os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram elencados em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas cujos 17 objetivos e 169 metas devem ser atingidos até 2030 em nível mundial.

JUSTIFICATIVA

Percebendo-nos como sujeitos causadores dos impactos negativos sobre o meio ambiente e ao mesmo tempo, agentes de mudanças para o desenvolvimento e sustentabilidade algumas ações serão propostas neste trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), propor e executar atividades diversas como: ações para a diminuição do uso da água na escola, separação e recolhimento correto dos resíduos, textos, músicas, filmes, teatro, oficinas, rodas de conversa, dentre outros, para toda a Comunidade Escolar do CAIC Carlos Castello Branco do Gama na

esperança de despertar e/ou desenvolver a consciência ambiental nos indivíduos.

Objetivos Específicos

- Promover momentos de leituras, palestras, debates, apreciação de filmes, músicas, etc., referentes à questão ambiental no Gama – DF, no Distrito Federal, no Brasil e no mundo para que sejam feitas reflexões com o público a que se destina;
- Realizar com os alunos do CAIC Carlos Castello Branco do Gama o manuseio do solo, de sementes, de mudas diversas, da composteira e dos instrumentos para a execução das atividades e o plantio das mudas cultivadas na escola, seja no ambiente escolar, ou fora dele;
- Estimular a separação correta do lixo, a observação dos dias da coleta seletiva e a utilização do Papa-entulho (ambiente oferecido pelo Governo do Distrito Federal para o descarte correto de resíduos);
- Encaminhar os resíduos úmidos gerados na cantina da escola para o lugar correto (composteira);
- Realizar visitas com os alunos a empresas parceiras que têm relação com o Meio Ambiente como: ADASA, SLU, CAESB, EMATER, NOVACAP, EMBRAPA, Parques Ecológicos, Usinas de Reciclagem de Lixo, etc. para a ampliação e enriquecimento do tema;
- Tentar minimizar o gasto de água nos banheiros do prédio da escola através da colocação de uma garrafa de vidro cheia d'água em cada caixa de descarga.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

O **Projeto Novos Rumos – Sustentabilidade** foi concebido no início dos anos dois mil, pela professora Ivana Marta Campos Martins e de lá pra cá foi sendo adaptado à realidade de cada instituição educacional em que ela trabalhava.

No CAIC Carlos Castello Branco do Gama ele funciona desde 2015, porém já passou por várias adequações, já que a realidade da escola sofreu diversas mudanças curriculares e ambientais.

O Calendário Anual Letivo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é o marco temporal de início e fim para a execução do projeto com os alunos, porém sua continuidade é por tempo indeterminado e passível de adaptações.

A princípio destina-se à Comunidade Escolar do CAIC Carlos Castello Branco do Gama, mas pode ser estendido a quem se interessar.

Por estarmos num momento de adaptação na nova alocação da escola, o tema será desenvolvido momentaneamente através de leituras, músicas, filmes, rodas de conversa e teatro, disponibilizados para todos os alunos do Ensino Fundamental I atendidos na escola, com vista à execução das demais propostas de atividades citadas acima no segundo semestre de 2022.

O embasamento teórico será o guia Trilhas e Caminhos para a Sustentabilidade Ambiental nas Escolas do Distrito Federal – Escolas Sustentáveis, porém os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram elencados em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas cujos 17 objetivos e 169 metas devem ser atingidos até 2030 em nível mundial, serão também nortes para o trabalho.

A responsabilidade da apresentação do projeto em sua totalidade (na busca de instrumentos de leitura, de audiovisual, do acompanhamento junto aos alunos e professores, dos agendamentos de visitas com os parceiros, do contato com os colaboradores prestadores de serviços na escola, da verificação do funcionamento das caixas de descarga e da composteira, do recolhimento e transporte do resíduo orgânico da cantina) será da professora Ivana Marta Campos Martins, a qual buscará sua participação em cursos de aperfeiçoamento sobre o tema, contará com o auxílio dos professores no planejamento e execução das ações e contará com o suporte e avaliação da Equipe Gestora da Unidade Escolar.

CRONOGRAMA

Trata-se de um trabalho realizado no decorrer de todo ano letivo, tendo culminâncias bimestralmente.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2.ed. [Brasília : Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal], 2018a. Disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Curr%C3%ADculo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. 2.ed. [Brasília : Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal], 2018b. Disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curr%C3%ADculo-emMovimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

ODS 4: o que é, significado e como contribuir com o objetivo da ONU. Disponível em <https://conectabrasil.org/#/blogs/details/ods-4-educacao-de-qualidade> Acesso em: 15 mar. 2023.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4> Acesso em: 12 fev. 2023.

Imagem disponível em: <https://br.freepik.com/vetores/dia-do-meio-ambiente> Acesso em: 02 fev. 2023.

23.3 PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

23.3.1 – Programa Aprender Valor

Programa Aprender Valor						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Argumentar, refletir e desenvolver nos estudantes , habilidades e competências relacionadas ao bom uso do dinheiro, como determina a BNCC. - Discutir aspectos ligados à 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades de Educação Financeira, que são essenciais para a vida adulta, tornando os conteúdos curriculares mais interessantes, a partir de aulas práticas e de acordo com cada ano de escolaridade do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formações online para gestores e professores, visando à implementação dos projetos escolares transversais com o tema Educação Financeira em sala de aula. - Formação continuada dos para a equipe gestora e corpo docente; - Integração entre as Áreas do Conhecimento e os projetos específicos da 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a sustentabilidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<p><u>Diretrizes PDE:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação, com foco no 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora; - Corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Anual

<p>nossa relação com o dinheiro, como planejar seu uso e refletir sobre o fato de que os impactos causados pelos seres humanos na natureza estão associados aos hábitos de consumo atuais.</p>	<p>- Trabalhar de forma interdisciplinar as habilidades ligadas à identificação do consumo, gastos e despesas “desnecessárias” e sua ligação com o endividamento financeiro, bem como, prejuízo natural, social e familiar.</p> <p>- Auxiliar a integração crítica e consciente de crianças e adolescentes no mundo atual, contribuindo para a constituição da cidadania.</p> <p>- Aproxima o aprendizado escolar da vida prática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.</p>	<p>escola;</p> <p>- Desenvolvimento de reflexões a cerca de consumo criterioso e planejado;</p> <p>- Organização de planilhas numéricas referente ao uso do dinheiro familiar;</p> <p>- Leitura e exploração de livros literários referentes a Educação financeira;</p> <p>- Jogos de interação compra e venda (mercadinho, banco imobiliário, encartes promocionais, propagandas de produtos, etc);</p> <p>- Discursão sobre os direitos e deveres do consumidor e dos cuidados que se deve ter ao realizar compras on-line ou em lojas físicas;</p>		<p>educando. (PDE, Art.:2;V)</p>		
--	---	---	--	--------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



23.4 PLANOS DE AÇÃO

22.4.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Plano de Ação EEAA

UE: Caic Carlos Castello Branco

Telefone: 974034261

Diretor(a): Yeda Alves da Rosa

Vice-diretor(a): Umberta Rodrigues Ramos Portela

Quantitativo de estudantes: 356

Nº de turmas: 28

Etapas/modalidades: Educação Infantil / Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Alessandra Lopes de Santana

Psicóloga(o) Carência

Eixos sugeridos:



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outro



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Entrevista e conversa com os professores regentes.	Identificar as primeiras impressões dos professores sobre sua turma; Perceber as concepções educacionais dos docentes; Identificar a potencialidades da turma e suas possíveis fragilidades	Realizar conversa individualizada com cada professor. Escuta sensível.	1º bimestre e 2º bimestre	-Professor regente, diretor, vice-diretor, coordenador, orientadora educacional, e pedagoga da EEAA	A partir da observação e análise dos fatos citados a fim de planejar as ações a serem realizadas em cada turma de forma processual e contínua.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos.	Conhecer a realidade da escola e a rotina da escola; Identificar quais as demandas existentes; Compreender as concepções educacionais praticadas na escola	Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos.	Todo o ano letivo	Todos os sujeitos da escola.	A partir da observação e análise dos fatos citados a fim de planejar as ações a serem realizadas na escola.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação coletiva de estudos.	Promover coordenações de formação continuada e estudos.	Participação nos momentos de coordenação coletiva,	Quartas-feiras durante o ano letivo	Professores, coordenadores, equipe gestora e serviços de apoio.	Processual e Contínua



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Solicitação de apoio	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos da solicitação.	Combinar com o (a) professor(a) regente a intervenção; interagir com os estudantes; registrar as observações	Terças e quintas (horários a definir) durante o 2º, 3º e 4º bimestre.	Pedagoga EEAA, Professor(a) regente, Estudantes.	Processual e Contínua



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo : : PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficina com professores. Oficina com responsáveis. Oficina com estudantes.	Promover a reflexão sobre temas importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem com os professores	A EEAA realizará oficina com os professores que posteriormente irão adaptar para aplicar em sala de aula, respeitando a especificidade de cada turma. O trabalho com os estudantes terão o suporte da Equipe no planejamento. A EEAA realizará oficina com os responsáveis com tema de necessidade da escola ou sugerido pelo professor. A EEAA realizará oficina com os	A definir. O ideal é que seja no mínimo uma por semestre.	Pedagoga da EEAA	Será processual inicialmente durante as rodas de resoluções de situações-problemas (ao final de cada oficina em sala de aula) e a partir da mudança de postura por parte dos estudantes e dos professores.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		estudantes de acordo com a demanda e disponibilidade da escola.			
--	--	---	--	--	--

Eixo: AVALIAÇÃO INTERVENTIVA EEAA



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Entrevista com os professores e responsáveis. Observação; Análise de documentos e histórico escolar. Atendimentos em grupos ou individual do estudante,.	Identificar o motivo da queixa e encaminhamento; Perceber as condições de aprendizagem do estudante; Identificar as potencialidades e dificuldades do estudante;	Realizar conversa com o professor. Proporcionar momentos de interação com a família. Observar o estudante em momentos escolares. Interagir com o estudante em momentos com a turma, em grupo e individual.	2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre	Professor, coordenador pedagógico, família, estudante, turma Pedagoga da EEAA	A partir da análise processual e contínua das observações e registros a fim de sugerir ações, intervenções e encaminhamentos necessários.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: AVALIAÇÃO INTERVENTIVA EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>Estudo de caso</p>	<p>Identificar e relacionar estudantes atendidos como AEE na UE.</p> <p>Elaborar parecer/relatório de subsídio para a estratégia de matrícula na rede.</p>	<p>Escuta do professor.</p> <p>Leitura dos RAVs e Adequações.</p> <p>Participação no conselho de classe.</p>	<p>Com data marcada no 3º bimestre</p>	<p>Gestão, professor regente, coordenador EEAA e SOE</p>	<p>Integração entre equipes produção coletiva da escrita e encaminhamento aos setores responsáveis.</p>
-----------------------	--	--	--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: AVALIAÇÃO INTERVENTIVA EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação Interventiva	Intervir e analisar os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que contribuem para a instalação de impasses no processo de ensino e de aprendizagem.	Observação do estudante nos ambientes escolares. Entrevista com professores e famílias. Atendimentos ao estudante (em grupo e individual).	Durante o 2º, 3º e 4º bimestre.	Pedagoga da EEAA.	A avaliação e intervenção são tratadas de modo contínuo e integrado.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



22.4.2 – Orientação Educacional (OE)



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino Gerência
de Orientação Educacional



**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL**

Pedagoga - Orientadora Educacional: Cleodir Guedes Castilho **Matrícula:** 02438461 **Turno:** Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



METAS

- Acolher e realizar escuta sensível com estudantes, familiares e toda equipe escolar;
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;
- Promover coletivamente ações que visem o convívio pacíficos entre toda a comunidade escolar;
- Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;
- Promover ações que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção de violências;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;
- Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Unidade Escolar;
- Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa e
- Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração Família Escola	X		X	Atendimentos individualizados e/ou em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar	Junto aos professores Junto às famílias	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias	Durante o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



				Sensibilização e acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
Sexualidades e Saúde	X	X	X	Contação de histórias, Rodas de conversa, apresentação de vídeos e músicas, sobre o Combate à violência sexual de crianças e adolescentes	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
				Escuta, quando que se fizer necessário, realizando todos os cuidados e procedimentos necessários (acolhimento, encaminhamentos...) evitando a revitimização.	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Encaminhamento ao Conselho Tutelar sempre que surgirem casos suspeitos	Junto a rede de apoio	Durante o ano letivo
				Articulação com as redes de apoio referente ao Programa Saúde na Escola	Junto a rede de apoio	Durante o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



				Momento de conscientização sobre o namoro, suas responsabilidades e fases do desenvolvimento.	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
Autonomia de Estudos	X	X		Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
				Assessoria ao Professor sempre que se fizer necessário	Junto aos professores	Durante o ano letivo
Transição Escolar	X		X	Roda de Conversa sobre a escola sequencial e o Ensino Fundamental Anos Finais	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Vivências com ex estudantes da escola	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Vídeo e visita para apresentação e acolhimento dos estudantes oriundos dos jardim de infância	Junto aos estudantes e professores do jardim de infância	4º Bimestre
				Roda de conversa com os estudantes do 2º Período sobre a próxima etapa de estudos	Junto aos estudantes	4º Bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



				Visitas as salas dos 1º anos com os estudantes do 2º período	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Reuniões com as famílias para orientações e esclarecimentos	Junto as famílias	4º Bimestre
Cultura de Paz	X	X	X	Roda de Conversas sobre diversidade e bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento individualizado ou em grupo para escuta sensível	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo
				Produção de material para divulgação na escola sobre o bullying	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Durante o ano letivo
				Desenvolvimento de ações sobre inclusão, respeito as diferenças, autocuidado e emoções visando trabalhar a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Oficinas sobre, "A Boa Convivência" rodas de conversas sobre os bons modos, combinados.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Roda de Conversa sobre Escuta Empática e Saúde Mental	Junto aos Professores	Durante o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Desenvolvimento das Competências Socioemocionais			X	Estabelecer diálogo amistoso e aberto com os estudantes proporcionando informação, respeito, aceitação, tolerância e socialização	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento individualizado para estudantes com transtornos funcionais	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede social	Durante o ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão, Maio Laranja e Setembro Amarelo	Junto aos Professores Junto aos estudantes Junto às famílias Junto a Rede de Apoio	Durante o ano letivo
				Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes.	Ações junto aos professores Rede de Apoio	Durante o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Ensino/Aprendizagem	X			Participar das Coordenações Pedagógicas, Conselho de Classe e estudos de caso	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem	Junto às famílias Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento compartilhado	Junto às famílias Junto aos estudantes Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
				Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos Levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Social e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação dos professores e estudantes
- Acompanhamento da frequência escolar e permanência do Estudante
- Registros de acompanhamento individual
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

23.4.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

PLANO DE AÇÃO -2024

UNIDADE ESCOLAR: **CAIC – CARLOS CASTELLO BRANCO**

Professor de AEE: **Michelle dos Santos de Paula Bacelar** Matrícula: **239514-2**

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio de Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

PERÍODO	OBJETIVOS/ METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
- Fevereiro: -Semana Pedagógica: 07,08,09,15 e16/02 -Início das aulas: 19/02	- Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE'S do CAIC, definindo estratégias de sensibilização em prol de mudanças atitudinais da comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes especiais na instituição educacional enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual; - Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional; - Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade	- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seus nomes várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que os estudantes estão executando as tarefas; - Recepcionar os estudantes, as famílias e os docentes atendidos pelo AEE na escola; - Participar das entradas e saídas de aula, bem como em outros momentos da rotina escolar, orientando o processo de acolhida e adaptação dos estudantes ao ambiente escolar. - Orientar os professores sobre as especificidades dos estudantes com hipersensibilidade sonora e dificuldades motoras. - Reuniões com os responsáveis pelos estudantes; - Organização das pastas dos alunos e da documentação da Sala de	- Professora do AEE/ OE / EEAA - Coordenação - Direção - Professores regentes.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

	educacional especial;	Recursos;	
<p>- Março:</p> <p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais: 04 a 08/03.</p>	<p>- Promover a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;</p>	<p>- Realizar atividades em sala de aula, contação de história, apresentação de vídeos e slides sobre a inclusão das pessoas com deficiência, a importância do respeito, combate o Bullying e promoção ao ambiente escolar acolhedor, inclusivo e respeitoso.</p> <p>- Reunião com os responsáveis pelos estudantes;</p>	<p>- Professora do AEE/ OE/ EEAA</p> <p>- Direção</p> <p>- Professores regentes</p> <p>- Estudantes</p> <p>- Coordenação</p>
<p>-Março a Dezembro:</p> <p>- Coletiva: Apresentação dos Serviços de Apoio – OE/AEE/EEAA: 13/03</p> <p>- Início dos Atendimentos da Sala de Recursos Generalista: 25/03</p> <p>- Formação/ Coletiva Adequação Curricular: 03/04</p> <p>- 1º Bimestre: 19/02 a 29/04</p> <p>- Conselho de</p>	<p>- Em reuniões/ coletivas com os professores, apresentar o papel do AEE dentro do ambiente escolar, bem como suas especificidades e formas de atuação, bem como as diferenças do trabalho em relação aos atendimentos do OE e EEAA;</p> <p>-Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA e OE que alcancem o corpo discente e fomentem melhorias na prática pedagógica; Ex.: oficinas de formação com temas retirados a partir das necessidades da escola;</p> <p>- Oferecer atendimento</p>	<p>- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;</p> <p>- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou TEA ao currículo e a sua interação no grupo;</p> <p>- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;</p> <p>- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;</p> <p>- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio</p>	<p>- Professora do AEE</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<p>Classe do 1º bimestre: 22 a 25/04</p> <p>- 2º Bimestre: 30/04 a 10/07</p> <p>- Conselho de Classe do 2º bimestre: data a definir</p> <p>- Semana da Educação para a Vida: 06 a 10/05</p> <p>- 3º Bimestre: 29/07 a 04/10</p> <p>- Conselho de Classe do 3º bimestre: data a definir</p> <p>- 4º Bimestre: 07/10 a 19/12</p> <p>- Conselho de Classe do 4º bimestre: data a definir</p>	<p>pedagógico aos estudantes do AEE;</p> <p>- Organizar em grade horária atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes;</p> <p>- Encontros individuais/ coletivos com os professores regentes;</p> <p>- Reunião com os responsáveis pelos estudantes;</p> <p>- Orientar e apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular.</p> <p>- Elaborar em conjunto com os demais docentes jogos e atividades adaptadas.</p> <p>- Participar, quando possível, das coordenações a fim de apoiar o planejamento do professor para elaboração das atividades;</p> <p>- Produzir e solicitar a aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</p> <p>- Acompanhar o trabalho dos professores e do desenvolvimento das atividades pelos alunos, sugerindo a realização das adequações necessárias para um melhor</p>	<p>especializado necessário para o estudante;</p> <p>- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;</p> <p>- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;</p> <p>- Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;</p> <p>- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;</p> <p>- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;</p> <p>- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;</p> <p>- Orientar o professor de classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento dos estudantes em todas as</p>	
--	---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

	desenvolvimento dos estudantes;	atividades propostas ao grupo; - Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula; - Realizar adequações de material didático-pedagógico para atender as necessidades dos estudantes; - Reconhecer as habilidades e fragilidades do estudante;	
- Março a Dezembro:	Participar em parceria aos atendimentos complementares ofertados pelo CEE 01 do Gama.	- Promover a conscientização dos pais para a frequência ativa no Atendimento complementar; - Participar de forma ativa dos atendimentos promovidos pelo CEE 01 do Gama.	- Professora do AEE - Estudantes - Famílias
- Março a Dezembro: datas a definir	- Participar dos Estudos de Caso Omisso. - Alinhar as informações para realizar o caso omissos.	- Realizar juntamente com o professor regente, Equipe Gestora, EEAA e SOE os estudos de casos omissos da escola.	- Equipe Gestora - OE/ AEE/EEAA - Professor Regente - Coordenação
- Setembro: data a definir.	- Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a UNIEB.	- Organizar de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente a formação de turmas da Unidade Escolar.	- Coordenação Regional de Ensino do Gama, UNIEB e Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva. - OE/ AEE/EEAA



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

- Dezembro	- Formação das turmas para o ano letivo de 2025.	- Analisar em conjunto com a equipe escolar, as especificidades dos estudantes e dentro das estratégias vigentes, dispor os estudantes nas turmas.	- Equipe Gestora - OE/EEAA/ - Professor AEE - Professor regente - Coordenação
------------	--	--	---

23.4.4 – Biblioteca Escolar

Plano de Ação: Biblioteca Escolar						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
-Promover a valorização e compreender sua importância para o amplo desenvolvimento da comunidade e escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar as especificidades da Biblioteca no ambiente Escolar; -Difundir informações referente a leitura e a biblioteca escolar; - Alargar a aquisição de livros e coleções para acervo bibliotecário; - Promover a utilização dos livros e coleções pelos usuários da biblioteca escolar; - Organizar as informações do acervo bibliotecário; - Responder as necessidades da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar ações de incentivo a leitura; - Promover as competências dos alunos na área de leitura e interpretação; - Colaborar com as atividades diversificadas que acontece no âmbito escolar; -Fomentar o desenvolvimento e o hábito da leitura nos alunos; - Divulgar ações e o plano de ação da biblioteca escolar; -Atualização do Regimento de funcionamento da Biblioteca escolar; -Promover a 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a sustentabilidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	Diretrizes PDE: <ul style="list-style-type: none"> - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V) 	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais readaptados em parceria com a Equipe Gestora e corpo docente. 	- Anual



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

escolar; • Avaliação as ações desenvolvidas pela biblioteca escolar	leitura de forma integrada e sistemática; -Articular e organizar ações e atividades de leitura				
--	---	--	--	--	--

23.4.5 – Profissionais Readaptados

Plano de Ação: Profissionais Readaptados						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Respon sáveis	Cronog rama
- Mobilizar diferentes saberes do corpo docente para a mediação das aprendizagens significativas.	- Articular e mediar à formação continuada dos professores; - Atividades de apoio a coordenação coletiva aliando as práticas ao contexto da realidade. -Promover reflexão das práticas pedagógicas em busca de ampliação de novas metodologias pedagógicas. - Acompanhar a elaboração de atividades diversas dando suporte amplo e orientações necessárias.	• Formação continuada por meio de coletivas, estudos de grupo por ano/série, textos e vídeos reflexivos.	- Educação para a sustentabilidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Diretrizes PDE: - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)	- Servidores readaptados em parceria com a Equipe Gestora e corpo docente.	- Anual

23.4.4 – Coordenador Pedagógico e Coordenação Pedagógica

Plano de Ação: Coordenador Pedagógico e Coordenação Pedagógica						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s)	Meta (s) e/ou	Responsá	Cronog



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

			transversal (is) do Currículo em Movimento	estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	veis	rama
<p>- Promoção das aprendizagens significativas em apoio ao corpo docente e equipe gestora.</p> <p>- Articulação, mediação e execução dos processos de formação continuada.</p>	<p>- Articular e mediar à formação continuada dos professores;</p> <p>- Atividades de apoio a coordenação coletiva aliando as práticas ao contexto da realidade.</p> <p>- Mobilizar diferentes saberes do corpo docente para a mediação das aprendizagens significativas.</p> <p>- Promover reflexão das práticas pedagógicas em busca de ampliação de novas metodologias pedagógicas.</p> <p>- Acompanhar a elaboração de atividades diversas dando suporte amplo e orientações necessárias.</p> <p>- Acompanhar e orientar os processos formativos de avaliação.</p>	<p>- Formação continuada por meio de coletivas, estudos de grupo por ano/série, textos e vídeos reflexivos.</p> <p>- Suporte à equipe gestora em suas ações pedagógicas;</p> <p>- Acompanhamento das aprendizagens junto ao corpo docente.</p> <p>- Acompanhamento e articulação das atividades pedagógicas;</p> <p>- Apreciação dos circuitos de psicomotricidade;</p> <p>- Acompanhamento das formações do corpo docente.</p>	<p>- Educação para a sustentabilidade;</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Diretrizes PDE:</p> <p>- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV)</p> <p>- melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)</p>	<p>- Profissionais readaptados em parceria com a Equipe Gestora e corpo docente.</p>	<p>- Anual</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

23.5 PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

22.5.1 – Gestão Pedagógica

Plano de Ação: Gestão Pedagógica						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>- Promoção de um ambiente, no âmbito escolar, que privilegie o diálogo, a reflexão e a mediação social dos conflitos;</p> <p>- Prezar pelo desenvolvimento Integral de todos os estudantes independente das suas dificuldades, atuando na busca imediata de alternativas para acolher e intervir em situações de risco nas aprendizagens.</p>	<p>-Promover uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva.</p> <p>- Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar através de ações pautadas no diálogo, valorização, respeito e justiça.</p> <p>-Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população.</p> <p>-Promover a construção de estratégias</p>	<p>-Reuniões de planejamento com a Direção: Objetiva planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações.</p> <p>- Reuniões Pedagógicas com os professores: Objetiva prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou alunos de ordem pedagógica ou comportamental.</p> <p>-Também tem como objetivo acompanhar a escrituração dos documentos (RAVs, PIBI, Ata do Conselho de Classe), plano de trabalho docente, bem como proporcionar subsídios para o seu planejamento.</p> <p>- Reuniões com alunos: com o objetivo de promover maior prevenção e</p>	<p>- Educação para a sustentabilidade;</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Diretrizes PDE:</p> <p>- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV)</p> <p>- melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)</p>	<p>- Profissionais readaptados em parceria com a Equipe Gestora e corpo docente.</p> <p>- OE</p> <p>- SEA</p> <p>- EEAA</p>	- Anual



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<p>- Primar pela permanência de todos os estudantes no ambiente escolar; Sensibilização dos profissionais e formação continuada</p> <p>- Reflexão e prevenção das violências em ambiente escolar e fora dele (enfrentamento à violência e práticas de ações antirracista).</p>	<p>pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais;</p> <p>- Proporcionar momentos de interação entre a escola e a família/comunidade, de tal modo, que os projetos realizados na instituição possam favorecer toda comunidade, fortalecendo as ações coletivas.</p>	<p>solução de conflitos. Serão efetuadas de duas formas: <u>Inicial</u> – com o objetivo de apresentar-se aos alunos, bem como apresentar e discutir regras e procedimentos, dicas de utilização da agenda, dicas para estudantes. No decorrer do ano, quando julgar necessário uma intervenção.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

23.5.2 – Gestão de Resultados Educacionais

Plano de Ação: Gestão de Resultados Educacionais						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>- Promoção de um ambiente, no âmbito escolar, que privilegie</p>	<p>-Promover uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão</p>	<p>-Reuniões de planejamento com a Direção: Objetiva planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações.</p>	<p>- Educação para a sustentabilidade;</p> <p>- Cidadania e Educação</p>	<p>Diretrizes PDE: - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na</p>	<p>- Profissionais readaptados em parceria com a Equipe</p>	<p>- Anual</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<p>o diálogo, a reflexão e a mediação social dos conflitos;</p> <p>- Prezar pelo desenvolvimento Integral de todos os estudantes independentemente das suas dificuldades, atuando na busca imediata de alternativas para acolher e intervir em situações de risco nas aprendizagens.</p> <p>- Primar pela permanência de todos os estudantes no ambiente escolar; Sensibilização dos profissionais e formação continuada</p> <p>- Reflexão e</p>	<p>Democrática e da participação coletiva.</p> <p>- Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar através de ações pautadas no diálogo, valorização, respeito e justiça.</p> <p>-Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população.</p> <p>-Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais;</p> <p>- Proporcionar momentos de interação entre a escola e a família/comunidade</p>	<p>- Reuniões Pedagógicas com os professores: Objetiva prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou alunos de ordem pedagógica ou comportamental.</p> <p>-Também tem como objetivo acompanhar a escrituração dos documentos (RAVs, PIBI, Ata do Conselho de Classe), plano de trabalho docente, bem como proporcionar subsídios para o seu planejamento.</p> <p>- Reuniões com alunos: com o objetivo de promover maior prevenção e solução de conflitos. Serão efetuadas de duas formas: Inicial – com o objetivo de apresentar-se aos alunos, bem como apresentar e discutir regras e procedimentos, dicas de utilização da agenda, dicas para estudantes.</p> <p>No decorrer do ano, quando julgar necessário uma intervenção.</p> <p>- Palestras para pais e alunos: com o objetivo de combater a evasão escolar e outros problemas enfrentados no dia a dia, e proporcionar maior orientação para os pais.</p> <p>Temas: Acompanhamento escolar; Normas de uma boa convivência; Recreação; Cuidado</p>	<p>em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV)</p> <p>- melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)</p>	<p>Gestora e corpo docente.</p> <p>- OE</p> <p>- SEA</p> <p>- EEAA</p>	
--	---	--	---------------------------------------	---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

prevenção das violências em ambiente escolar e fora dele (enfrentamento à violência e práticas de ações antirracista).	ade, de modo, que projetos realizados na instituição possam favorecer toda comunidade, fortalecendo as ações coletivas.	tal os na toda comunidade, fortalecendo as ações coletivas.	com a escola, seus materiais escolares; Enfrentamento à violência, comunicação antirracista, dentre outros.				
--	---	---	---	--	--	--	--

23.5.3 – Gestão Participativa

Plano de Ação: Gestão Participativa						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégia s do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
-Propiciar um ambiente integrado e de ampla defesa da coletividade de - Atendimento integral às queixas e demandas dos estudantes em situações de desajustes	- Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo. - Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em (EEAA) e SOE ações de orientação, reflexão e	-Concretizar encontros, feiras, festividades, lazer e momentos de interação nos diversos segmentos da comunidade escolar. Organização de encontros de pais e ou servidores para fomentar discussões relativas à temática da inclusão, transtornos e deficiência; - Estimular as potencialidades dos estudantes independente de sua condição; - Escuta sensível nos diversos segmentos da comunidade escolar; -Abordagens individuais e ou coletivas das demandas e queixas apresentadas ao SOE e EEAA; -Acompanhamento dos estudantes e famílias em situação de risco.	- Educação para a sustentabilidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Diretrizes PDE: - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE,	- Toda comunidade escolar unida a Equipe Gestora da Unidade Escolar.	- Anual



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<p>relaciona as aprendizagens. - Tornar o ambiente físico da escola em um local atrativo e adequado para as práticas educacionais; - Possibilitar a aproximação dos estudantes com um contexto cultural de valorização do outro enquanto ser social, cultural, individual e coletivo;</p>	<p>apoio aos estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldade de aprendizagem em e à comunidade escolar como um todo. - Manter e aprimorar o espaço físico de modo a atender às necessidades pedagógicas, respeitando prioridades definidas pelo grupo e Conselho Escolar; - Manter a comunidade esclarecida sobre os projetos implantados pela Secretaria de Educação;</p>	<p>Adaptações e adequações dos espaços físicos para melhor atender as necessidades dos estudantes o organização, pintura e manutenção periódica das salas de aulas e espaços coletivos. - Aquisição de bens e serviços para imprimir qualidade nas aulas e projetos; Promover reuniões participativas, -Tornar o uso da agenda escolar efetivo em todos os anos; -Publicizar as informações em murais, plataformas, redes sociais e outros meios viáveis; Promover momentos internos e externos que levem os estudantes a se aproximarem da cultural local e global; -Passeios diversos. Promover eventos o sensibilizar autoridades para angariar recursos oriundos de emendas parlamentares, participação em concursos que promovam evolução pedagógica; Apresentar e votar a proposta; -Prestar conta bimestral dos valores arrecadados e seus investimentos; -Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade; - Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho; - Desenvolvimento de roda de conversa, debate, reflexões</p>		<p>Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação , com foco no educando . (PDE, Art.:2;V)</p>		
---	---	--	--	---	--	--

23.5.4 – Gestão de Pessoas

Plano de Ação: Gestão de Pessoas						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s)	Meta (s) e/ou	Responsá	Cronog



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

			transversal (is) do Currículo em Movimento	estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	veis	rama
-Valorizar as datas comemorativas; -Incentivar o respeito e a harmonia no cotidiano. - Semestralmente: buscando a participação de todos os segmentos da instituição. - Rever no início do ano letivo os dados funcionais dos servidores e atualizá-los sempre que necessário na utilização do SEI.	- Realizar momentos de socialização entre todos os profissionais da escola. - Avaliar a instituição escolar. - Atender os servidores em suas necessidades e observar os critérios legais pertinentes a cada segmento.	-Promover momentos de confraternização. -Criar formulário para avaliação, tabular os resultados e colher sugestões para sanar as dificuldades encontradas. - Mantendo atualizados os dados funcionais e pessoais; - Orientar quanto a férias, recessos, abonos, requerimentos gerais e cumprindo prazos para entrega de documentos.	- Educação para a sustentabilidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Diretrizes PDE: - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)	- Equipe Gestora, equipe administrativa e Conselho Escolar.	- Anual

22.5.5 – Gestão Financeira

Plano de Ação: Gestão Financeira						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
-Promover uma maior atuação da comunidade escolar envolvendo-a na tomada de decisão; -Elaborar lista de	- Empregar os recursos financeiros disponíveis de acordo com as	-Convocando as instituições responsáveis, Caixa Escolar e Conselho Escolar;	- Educação para a sustentabilidade;	Diretrizes PDE: - superação das desigualdades	- Equipe Gestora e Conselho Escolar.	- Anual



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Gama
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<p>prioridades a cada quadrimestre e/ou quando do recebimento de verbas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir amplamente com todos os segmentos da escola o plano de aplicação acolhendo as demandas e identificando as prioridades. - Definindo com os funcionários e comunidade a demanda da escola. -Atender as solicitações feitas via CRE e demais, sempre que forem feitas com a maior presteza possível e com total fidedignidade; -Verificar diariamente o SEI, e-mails ou quaisquer solicitações oriundas da CRE. 	<p>necessidades pedagógicas e administrativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei; - Arrecadar fundos para sanar demandas não alcançadas pelas verbas públicas. - Zelar pelas informações solicitadas via CRE/Gama -DF. 	<p>identificando com a comunidade escolar às necessidades da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizando rifas e eventos com objetivos definidos e divulgados à comunidade; prestando contas do valor arrecadado, após a realização do evento. -Buscar parcerias e apoio com empresas, setores e/ou entidades públicas e particulares. -Disponibilizar na sala dos professores cópia de documentos que sejam de interesse coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<p>educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV)</p> <p>- melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)</p>		
---	--	---	---	---	--	--

23.5.6 – Gestão Administrativa

Plano de Ação: Gestão Administrativa						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Cuidar dos espaços e bens móveis da escola. - Vistoriar 	<ul style="list-style-type: none"> - Zelar pelo patrimônio público escolar; -Revitalizar o espaço físico da escola; - Direcionar os 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer vistorias nos bens móveis da escola e em todos os seus espaços verificando a suas funcionalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a sustentabilidade; - Cidadania 	<p>Diretrizes PDE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - superação das desigualdades educacionais, 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora, Equipe administrativa e Conselho 	<p>- Anual</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Gama
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

diariamente e o espaço para identificar possíveis danos; -Realizar reparos imediatamente após o estrago; - Acompanhamento dos servidores (direitos e deveres);	servidores no cumprimento de seus deveres documentais e nos seus direitos legais;	-Contatar a Engenharia da SEE para vistoria do prédio (rede elétrica, hidráulica etc.); - Manter os servidores informados quanto as documentações da SEEDF	e Educação em e para os Direitos Humanos.	com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE, Art.:2;IV) - melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE, Art.:2;V)	Escolar.	
--	---	---	---	--	----------	--